



## INVASÃO DE TERRITÓRIO

# Conselho aponta extração ilegal de areia em terras tabajaras

Delitos foram descritos no relatório *Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil*, com dados de 2021. **Página 3**



“Fisioterapeuta é o profissional que cura através do movimento”

Márcio Quirino diz que “milagre” está na aplicação da ciência, na experiência e no *feedback* do paciente.

**Página 4**



## Procura por turismo de aventura cresce na Paraíba

No interior do estado, podem ser encontradas trilhas e espaços para lazer e prática esportiva, cada vez mais frequentados por turistas. **Página 5**

## Transição: paraibanos querem obras estruturantes

Indicados pela equipe de Lula, políticos irão apresentar sugestões como o porto de águas profundas.

**Página 13**

■ “Segundo a professora Beatriz Xavier, Anayde Beiriz foi uma mulher que abriu ‘caminho para a revolução na literatura, que tem estreita relação com a revolução na política’”.

Rui Leitão

**Página 2**

■ “Sou mallarmaico até a medula. Acho que tudo deve se transformar em livro. Sou borgeano até o carço. Acho que o universo nada mais é que uma estupenda biblioteca”.

Hilberto Barbosa Filho

**Página 11**

## Mercado de eventos retoma ritmo anterior à pandemia

Demanda para casamentos, aniversários e formaturas está igual a 2019 e aquece a economia local.

**Página 17**

## ‘Meu Pai, Eliézer Rolim’: filha fala sobre documentário

Filme da artista Minna Miná vai estrear no Fest Aruanda, que homenageia o professor e cineasta.

**Página 9**



## Há um século, Amélia pôs fim a abusos e machismo

Em Campina Grande, paraibana não se deixou intimidar pelo ex-cangaceiro Serrote e, para defender a própria vida, matou o homem que lhe batia e ameaçava.

**Página 25**

Ilustração: Tônio



## Amanhã, Brasil enfrenta a Suíça na Copa do Qatar

Sem Neymar e Danilo, ambos lesionados, Seleção entra em campo nesta segunda-feira, às 13h, e pode garantir, por antecipação, a vaga nas oitavas de final.

**Página 21**

# Editorial

## Uma geração de ouro

O Brasil perdeu, essa semana, um dos seus maiores ídolos na música – o cantor e compositor Erasmo Carlos. Autor de grandes sucessos da Música Popular Brasileira, Erasmo foi o grande parceiro na vitoriosa carreira de Roberto Carlos e é também considerado um pioneiro no rock no Brasil, além de um ícone da Jovem Guarda, movimento musical criado nos anos 1960 e que até hoje é reverenciado como um dos mais importantes da MPB.

Afora a Jovem Guarda, Erasmo Carlos passou por diversos movimentos e estilos musicais no Brasil. Chegou a cantar Bossa Nova, samba-rock e música romântica. Sua parceria com Roberto Carlos foi uma das mais longevas da Música Popular Brasileira e a dupla foi responsável pela criação de diversos clássicos da MPB, clássicos eternizados nas mentes e nos corações dos românticos brasileiros.

A morte de Erasmo Carlos se junta a de Gal Costa, também recentemente, acentuando o luto na Música Popular Brasileira. Luto, sobretudo, porque estamos assistindo pouco a pouco o desenlace de uma geração que colocou a música brasileira entre as mais ricas e criativas do mundo.

Além de Erasmo e Gal, poderíamos citar diversos artistas, ainda vivos, todos na faixa dos 70 ou 80 anos, que contribuíram e ainda contribuem para o engrandecimento da música brasileira nos mais diversos estilos. Caetano Veloso, Roberto Carlos, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Paulinho da Viola, Maria Bethânia, Chico Buarque, entre outros, compõem um painel do que de melhor se construiu em termos de música no Brasil.

Artistas que ao longo de décadas vêm embalando a população brasileira com músicas românticas, com rock, samba, música de protesto, enfim, com o que de melhor sai da alma e do talento do artista brasileiro.

Ainda em vida, Erasmo Carlos, ao participar de um programa de TV, disse, sobre ser uma peça importante na história da música brasileira: “Não me vejo, os outros que me veem. Me acho um bom compositor e minha intenção é só essa: fazer boas músicas e ser lembrado pelas minhas músicas. A extensão da coisa não sinto porque não me vejo.”

Não era falsa modéstia, porque Erasmo Carlos sempre foi muito simples, mas ele foi, sim, um dos grandes nomes da música brasileira contemporânea, assim como os citados aqui e outros que já se foram, como Tim Maia, que, inclusive, foi contemporâneo e parceiro de Erasmo Carlos. Foi Tim Maia, aliás, que ensinou Erasmo a tocar violão. Uma geração que se cruzou nos palcos e movimentos musicais que aconteceram quase simultaneamente, como Tropicália, Jovem Guarda e Bossa Nova, e que se mantêm até hoje como maior referência de nossa música.

# Artigo

Luiz Carlos Sousa  
luizcarlosjp@gmail.com

## A importância do futebol

Minha primeira Copa foi a de 1970. Foi um espetáculo, como a história nos mostra. A Seleção Brasileira deu um show no México e encantou o mundo após ganhar a competição vencendo todos os adversários de forma convincente, com magia, brilho e a transgressão necessária que o craque ousa fazer para encontrar os espaços necessários para sua arte.

Meu pai havia comprado televisão nova. Ainda preto e branco, mas todos estávamos entusiasmados com a possibilidade de assistirmos os jogos ao vivo. “90 milhões em ação, pra frente Brasil, do meu coração”, dizia o hino da Copa, composto por Miguel Gustavo.

O Brasil vinha do fracasso da Copa de 1966 na Inglaterra, depois de ter se tornado bicampeão mundial em 1962 no Chile. O primeiro título havia sido conquistado na disputa anterior na Suécia, em 1958. Era a história que tínhamos para acreditar que jogávamos “o melhor futebol do mundo”.

O Brasil vivia tempos difíceis por causa da ditadura militar, João Saldanha havia sido demitido do comando da Seleção depois de conduzir o time nas Eliminatórias de forma brilhante, inclusive com o jogo contra o Paraguaio Maracanã, registrando recorde de público, quando 183.341 pessoas pagaram ingresso para ver a partida disputada no dia 31 de agosto de 1969. O Brasil venceu por 1 a 0, gol de Pelé.

Não entendia ainda as regras do jogo, mas o futebol que a Seleção jogava era tão bonito, objetivo e espetacular que dava a impressão de que as regras tinham sido criadas para o Brasil jogar, tal a desenvoltura, a classe, a facilidade e a elegância do futebol, que encantavam o mundo.

Pelé foi consagrado como rei do futebol num elenco até hoje lembrado por seus craques maravilhosos em cada posição em campo.

Depois de 1970, como todo brasileiro, apaixonei-me pelo futebol. Passei a ir ao Almeidão torcer pelo Botafogo e a curtir o Vasco da Gama, como o time nacional.

Eu me preparava para cada Copa seguinte, após descobrir a paixão pelo futebol. E jogava bola todos os dias, nas famosas “peladas” em Jaguaribe, a princípio no antigo campo do ABC, depois no aceiro da Mata do Buraquinho.

A Copa chegava e o entusiasmo vinha à tona, as discussões sobre futebol estavam

na escola, nos bares, dentro de casa, o que consagrava a máxima: “Todo brasileiro é um técnico”.

Vencemos mais duas Copas, depois da de 1970. Em 1994, nos Estados Unidos, e a de 2002, a primeira dividida entre dois países: Coreia do Sul e Japão, mas, apesar dos triunfos, a Seleção não repetiu o espetáculo de 70, que nos deixou mal acostumados. Não bastava a vitória, tinha que ser com exibição de gala.

Agora chegamos à mais tecnológica de todas as copas, num país do Oriente Médio rico em petróleo, mas com política de respeito aos direitos humanos reprovável e que gerou protestos.

E o Brasil entrou em campo, jogo bonito, venceu e convenceu enchendo o peito do torcedor de orgulho, novamente, e nutrimo a esperança de mais um título, apesar de ter jogado apenas uma vez. Pode parecer até presunçoso, mas como a Seleção sempre está entre as favoritas e o futebol jogado foi digno de todos os elogios, vale a pena sonhar com mais um título.

Fica a certeza de que Nelson Rodrigues fez um belíssimo gol literário quando disse que “das coisas sem importância, o futebol é a mais importante”.

“

**Depois de 1970, como todo brasileiro, apaixonei-me pelo futebol. Passei a ir ao Almeidão torcer pelo Botafogo e a curtir o Vasco da Gama, como o time nacional**

Luiz Carlos Sousa

# Foto Legenda

Ortilo Antônio



A natureza se apropria do abandono

# Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com

## Anayde Beiriz – uma personalidade revolucionária

A poetisa, escritora e professora Anayde Beiriz tem seu nome ligado à história da Paraíba dos anos 30 do século passado, envolvida num escândalo amoroso com o advogado João Dantas, assassino do então presidente João Pessoa. Era uma mulher que se destacava pela inteligência e a ousadia incomum para a época, nos poemas e cartas que escrevia. Nasceu na Parahyba, hoje João Pessoa, em 1905. Foi considerada a melhor aluna da Escola Normal, no local em que hoje funciona o Tribunal de Justiça da Paraíba, onde se formou aos 17 anos de idade, tornando-se professora em uma escola de pescadores localizada no município de Cabedelo, no seu estado natal.

Seu pai, José da Costa Beiriz, tipógrafo do Jornal A União, foi quem a incentivou para a literatura e a poesia, frequentando as tertúlias literárias da casa do médico José Maciel, onde conviveu com intelectuais da época. Defendia arduamente o direito das mulheres, principalmente a liberdade de expressão e o voto feminino.

Segundo a professora Beatriz Xavier, que escreveu sobre a poetisa, foi uma mulher que abriu “caminho para a revolução na literatura, que tem estreita relação com a revolução na política”. Seus textos, publicados nos periódicos “Revista da Cidade”, do Recife, e a “Era Nova”, da capital paraibana, editada por Severino Lucena, expressavam ideais progressistas e comportamento que contrariavam o pensamento conservador de seu tempo. Não conseguia esconder suas opiniões, ainda que causassem polêmicas e críticas.

Ialmita Beiriz, sobrinha de Anayde, que guarda parte de suas memórias, diz ter sido “uma mulher que ultrapassou alguns limites sociais, de comportamento muito individual, visão larga, ia além de sua época, prevenindo a emancipação da mulher no futuro. O seu idealismo rompeu as rédeas do tempo”. Era uma vanguardista; usava pintura no rosto, cabelo curto, saía às ruas sozinha, fumava, não queria casar, nem ter filhos. Jovem e linda, em 1925 venceu um concurso de beleza promovido por um jornal local.

Em 1928 iniciou um romance com o advogado João Dantas, que passara a morar em Recife quando começou a guerra de Princesa, em razão da inimizade política com o Presidente João Pessoa. Comunicavam-se por cartas que continham intensas declarações de amor, encontradas em um cofre do escritório de seu amante, arrombado pela polícia paraibana, por ordem do seu adversário. Essas cartas foram publicadas nos jornais do estado, como forma de atingir a honra

do advogado. Por conta disso João Dantas ao saber que João Pessoa estava na Confeitaria Glória, em Recife, foi até o local, onde o matou.

Eis um trecho de uma de suas cartas encontradas: “O amor que não se sente capaz de um sacrifício não é amor, será, quando muito, desejo grosseiro, expressão bestial dos instintos, incontinência desvaivada dos sentidos, que morre com o objetivar-te, sem lograr atingir àquela altura onde a vida se torna um enlevo, um doce arrebatamento, a transfiguração estética da realidade... E eu não quero amar, não quero ser amada assim... Porque quando tudo estivesse findo, quando o desejo morresse, em nós só ficaria o tédio; nem a saudade faria reviver em nossos corações a lembrança dos dias findos, dos dias de volúpia de gozo efêmero, que na nossa febre de amor sensual tínhamos sonhado eternos.”

A comoção popular que provocou o assassinato do presidente do estado, fez com que Anayde se sentisse ameaçada e decidisse abandonar sua casa e ir morar em um abrigo na cidade de Recife, mantendo o seu relacionamento com João Dantas, já recolhido à Casa de Detenção daquela capital pernambucana. Ali acabou sendo degolado pelos presos em sua cela, que dividia com Augusto Caldas, segundo algumas das versões existentes. Há controvérsias quanto aos verdadeiros autores do seu assassinato. Pouco tempo depois, Anayde ao se encontrar só e marginalizada, vítima do falso moralismo e da intolerância de uma sociedade patriarcal, resolveu cometer suicídio, sendo enterrada como indigente no cemitério de Santo Amaro. Seus restos mortais nunca foram resgatados pelas autoridades paraibanas.

Por muito tempo seu nome foi apagado da história da Paraíba. Mas sua memória vem sendo resgatada por historiadores que se dedicaram a pesquisar sobre sua curta vida. A escritora Waleska Asfora publicou recentemente o livro “Anayde Beiriz – a última confidência”, onde não só registra a sua experiência na literatura, mas, também, procura desvendar os fatos que culminaram com a sua morte. A cineasta Tizuka Yamasaki produziu, em 1983, o filme “Parahyba – Mulher Macho”, baseado no livro de José Joffily “Paixão e Morte na Revolução de 30”, recebendo, no entanto, muitas críticas pela forma como foi apresentada, classificando-a como uma mulher vulgar, negando-se a referenciá-la como uma personalidade revolucionária do início do século 20 e de grande talento literário.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chefé, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferrelira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

RECURSOS NATURAIS

# Conselho aponta extração ilegal em terras tabajaras

Danos foram descritos em relatório do Conselho Indigenista Missionário

Ana Flávia Nóbrega  
 anaflavianobrega@gmail.com

Invasão, exploração ilegal de recursos naturais e dano ao patrimônio em terra indígena. Os delitos ocorreram na Paraíba e foram descritos no relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil, com dados de 2021. Segundo a publicação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o caso ocorreu na terra do povo tabajara. Os principais fatores apontados para isso são a não demarcação do território, por parte do Governo Federal, e o desrespeito ao território indígena.

“Os indígenas do povo tabajara, em luta pela regularização de seu território tradicional há anos, têm de-

nunciado que invasores continuam adentrando seu território para exercer atividade ilegal de mineração, atividade que está depredando o meio ambiente, poluindo os rios e comprometendo a saúde dos indígenas e da população da região”, descreve a publicação.

Segundo o cacique Ednaldo dos Santos Silva, da Aldeia Vitória, e o cacique Carlos Batista de Sousa, da Aldeia Barra de Gramame, ambos do Povo Tabajara, a ação ocorreu para a exploração de areia. “Essa ação foi denunciada ao Ministério Público Federal e foi encaminhado para a Polícia Federal. Hoje se encontra parada e toda a contenção de areia relacionada ao território Tabajara, se encontra parada. A Justiça tomou conta”, explicou Ednaldo.

Mesmo com a denúncia e ações judiciais e policiais para encerrar a exploração, o recibo de novas explorações e conflitos segue acompanhando os indígenas.

“Lá a denúncia foi feita e, até o momento, estava contido. Agora o estrago foi muito feio, muito grande. Fizeram uma grande escavação, acabando com Mangabeira, Coiroa de Frade que a gente tinha muita, perto do rio... É bastante complicado. Mas é preciso fazer fiscalização para ver se continuam tirando areia porque não confiamos e porque o fluxo retirado da região é muito intenso”, completou o cacique Carlos.

Além da exploração de areia, os indígenas também denunciam a atuação de em-

presas que produzem cimento e brita, segundo informa o relatório.

Ao todo, o Cimi registrou 305 casos de invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio, que afetaram pelo menos 226 terras indígenas em todo o país no ano de 2021. Os casos foram registrados em 22 estados: Amazonas (43), Pará (42), Acre (33), Roraima (32), Rondônia (29), Mato Grosso (24), Maranhão (20), Tocantins (13), Mato Grosso do Sul (11), Rio Grande do Sul e São Paulo (9 cada), Minas Gerais (8), Santa Catarina (7), Paraná (6), Bahia e Ceará (5 cada), Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte (2 cada), Paraíba, Goiás e Piauí (1 cada).

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

### POLLYANNA DUTRA SAIU MAIOR DA ELEIÇÃO DESTE ANO E CONSOLIDOU SUA LIDERANÇA NA POLÍTICA DA PB



Foto: ALPB

Não é retórica afirmar que Pollyanna Dutra (foto) saiu da eleição deste ano, quando foi candidata a senadora pelo PSB, como uma vencedora. Em que pese ter ficado na se-

gunda colocação, com quase 458 mil votos. Elenquemos os fatos que sustentam essa afirmação: ela entrou na eleição como candidata oficial bem depois de outros postulantes ao cargo, numa disputa com outros sete candidatos, sendo que o senador eleito, Efraim Filho (União Brasil), que obteve pouco mais de 617 mil votos, estava há quase um ano costurando o apoio de prefeitos à sua postulação. Ainda assim, a socialista cresceu ao longo da campanha e superou adversários com grande recall na política, a citar o ex-governador Ricardo Coutinho (PT). À propósito, se ele tivesse abdicado da candidatura, em função de sua inelegibilidade, é plausível que Pollyanna tivesse sido eleita. A candidatura de Ricardo, que obteve quase 432 mil votos, dividiu a votação da esquerda. Em tese, se o cenário tivesse sido esse, a socialista teria superado Efraim. Mas é fato que Pollyanna Dutra, pelo seu desempenho nas urnas, se consolidou como uma liderança feminina. Saiu da campanha maior do que entrou. Agora, podemos assim dizer, sua cotação está em alta: se não assumir cargo relevante no Lula III, certamente ocupará espaço importante no segundo mandato de João Azevêdo (PSB). Inteligente e articulada, ela dá um frescor à política paraibana.

### PREFERE FICAR NA PB

Pollyanna Dutra confessa que prefere ficar na Paraíba, fazendo a interlocução com o Lula III, do que estar em Brasília para ocupar cargo no Governo Federal: “Eu sou um dos nomes [que podem ser indicados], mas eu digo que o meu foco maior é a Paraíba. Sinto essa necessidade de dialogar mais fortemente com o meu estado”.

### “TENHO UM FOCO EM 2024”

No que diz respeito às próximas eleições municipais, Pollyanna diz ter uma missão: “Eu tenho um foco em 2024, que é estimular mais mulheres a disputar as prefeituras, as Câmaras de Vereadores. Nós precisamos fazer esse chamamento às mulheres para que participem mais da política”.

### IRÃO VOTAR EM CONJUNTO

“A gente está buscando espaços na Mesa Diretora, junto com os deputados da federação”. Do deputado estadual eleito Luciano Cartaxo (PT), reafirmando que ele, Cida Ramos (PT) e Inácio Falcão (PCdoB) pretendem votar unidos na eleição para a escolha do presidente da ALPB, nos dois biênios.

### EM RITMO DE TRANQUILIDADE

Na vice-governadoria da Paraíba, o processo de transição segue tranquilo e na mais absoluta paz. A vice-governadora Lígia Feliciano (sem partido) e o vice-governador eleito, Lucas Ribeiro (PP), tiveram reunião sobre as demandas do cargo e trocaram elogios mútuos. “Lucas é jovem, mas muito preparado e com muita experiência [em gestão]”, disse ela.

### CPI NÃO DEVE SAIR DO PAPEL

“É impossível instalar essa CPI. Não é questão de boa ou má vontade. É regimental”. Do vice-presidente da Câmara dos Deputados, Lincoln Portela (PL), referindo-se ao requerimento que pede a instalação de uma CPI para investigar suposto abuso de poder do ministro Alexandre de Moraes, do TSE. A explicação é simples: há outros oito pedidos de CPI na frente. Este ano, portanto, a apelidada ‘CPI do Xandão’ não sairá do papel.

### A FRAGILIDADE DO ARGUMENTO DO PL PARA CONTESTAR A ELEIÇÃO

A fragilidade da argumentação do PL na ação que questionava o resultado das eleições presidenciais é flagrante. O PL sustentava que modelos de urnas apresentavam problemas de funcionamento, mas só questionava o resultado do segundo turno. E o primeiro, em que os mesmos equipamentos foram usados? O suposto problema só vale para a eleição presidencial e não para a de governadores? Má-fé é pouco para classificar esse movimento do partido.



Os caciques Ednaldo dos Santos e Carlos Batista denunciaram a retirada ilegal de areia ao Ministério Público

## Documento denuncia conflitos de direitos

O relatório traz ainda o detalhamento de conflitos relativos a direitos territoriais. Ao todo, o Cimi registrou 118 casos, sendo dois ocorridos na Paraíba. O primeiro deles envolve a terra indígena Monte Mor, dos povos potiguara. Segundo o relatório, o processo de demarcação da TI Monte Mor seguiu paralisado no ano de 2021, ainda aguardando pela homologação do presidente da República. Enquanto isso, a comunidade Potiguara seguiu enfrentando graves e constantes conflitos com posseiros.

O segundo confronto citado ocorreu também por omissão e morosidade na demarcação da terra indígena tabajara, situado no município de Conde. De acordo com o Cimi, os povos tabajaras lutam pelo reconhecimento e demarcação do território desde, pelo menos, 2006. O processo chegou a ser iniciado pela Funai, mas o relatório de identificação e delimitação da área não chegou a ser publicado durante o ano de 2021.

“Assim, cerca de 900 pessoas do povo seguem ocu-

pando parte do território reivindicado, organizado em três aldeias: Vitória, Barra de Gramame e Nova Conquista. Após solicitação do povo, o MPF comprometeu-se a ingressar com uma ação civil pública para a demarcação do território. Até o final de 2021, entretanto, a providência ainda não havia sido tomada”, informa o Cimi.

Em função da morosidade, o procurador da República, José Godoy Bezerra de Souza, do Ministério Público Federal da Paraíba (MPF-PB), judicializou o processo da demarcação das terras em agosto de 2022. Segundo o procurador, a não demarcação acarreta graves problemas para os povos originários, incluindo a dignidade humana e a insegurança alimentar. E, por isso, é necessário atenção judicial para que o Governo Federal e a Fundação Nacional do Índio (Funai) possam, de fato, agir.

“Em decorrência das constantes ameaças a sua relação com a terra tradicional, os indígenas enfrentam dificuldades de manter a forma própria de organização social, e,

com isso, têm dificuldades de passar para as próximas gerações os seus costumes, suas línguas, suas crenças e tradições. Por força dessa dramática situação, muitas famílias indígenas desaldeadas têm visto seus filhos tornarem-se “favelados” nas periferias de João Pessoa, desapeados de suas terras tradicionais. Outra situação gerada pela ausência da demarcação é a notória insegurança alimentar”, descreve José Godoy Bezerra.

No processo, o MPF solicitou a condenação do Governo Federal e Fundação Nacional do Índio (Funai) com a obrigatoriedade de fazer a demarcação física da Terra Indígena Tabajara, e concluir o processo de demarcação, inclusive com a desinstituição de posseiros que ocupam a área.

Outra medida prevista foi a condenação do município de Conde com o pagamento de multa diária no valor de R\$ 20 mil em caso de concessão de novas licenças, alvarás de construção, autorização para ligação de água ou energia, certidão de “habite-se” de obras, ou licença am-

biental prévia, de operação ou de instalação, para empreendimentos situados na área reivindicada pelos tabajaras.

José Godoy solicitou também que a audiência de conciliação ou de mediação seja realizada e o adiantamento do julgamento por parte do MPF. Até o momento, segundo informa o cacique Ednaldo, o processo segue em andamento.

Para além do direito à terra, o procurador compreende a necessidade básica manifestada pelos povos indígenas para que o processo siga com maior agilidade “em detrimento não apenas do sustento econômico-material das populações que sobrevivem da relação com os rios, mar e floresta, como da própria cultura indígena, seus costumes e tradições, bens culturais constitucionalmente amparados”, finaliza José Godoy. Bandeira levantada também pelo cacique Ednaldo “Lutamos por nosso território em defesa do meio ambiente, além de uma saúde e educação diferenciadas, que são as nossas bandeiras atualmente”, enfatizou.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Roberto Guedes



## Márcio Quirino

### Fisioterapeuta

# A mágica das mãos para recuperar doentes com lesões

Márcio Quirino destaca os avanços da fisioterapia como tratamento e a importância de exercícios para uma boa saúde

Luiz Carlos Sousa  
luizcarlosjp@gmail.com

A fisioterapia tornou-se uma exigência nos tratamentos para recuperação de lesões, sejam causadas por acidentes, cirurgias ou doenças. Dificilmente um paciente hoje se recupera, por exemplo, de uma intervenção cirúrgica sem passar pelas mãos de um fisioterapeuta, que na definição do especialista Márcio Quirino, “é o profissional que cura através do movimento”. Nessa conversa com **A União**, Quirino conta detalhes de como o fisioterapeuta age, desde o primeiro contato com o paciente para descobrir o melhor tratamento e estimar o tempo necessário para a recuperação. Ele explica especialidades da fisioterapia como o pilates e a osteopatia, conta como quem está em tratamento pode ajudar e diz que o “milagre” está na aplicação da ciência, na experiência e no feedback do próprio paciente, o que chama de decisão compartilhada. Márcio Quirino também esclarece que há casos em que a fisioterapia não é recomendável, como “quando identificamos patologias graves como: câncer, fratura óssea, infecção, abrasão etc.”. A necessidade do exercício físico orientado por um profissional e o crescimento no número de centros de fisioterapia também são temas abordados por ele nessa entrevista.

## A entrevista

■ A fisioterapia transformou-se em ação fundamental na recuperação de pacientes vítimas de acidentes, lesões, submetidos a cirurgias ou até mesmo sedentarismo?

Sim, o fisioterapeuta é o profissional que cura através do movimento, sendo o profissional mais indicado para encontrar a “dose ideal” dos exercícios, assim promovendo melhora da função e dor.

■ O que há de especial que faz com que muita gente se referia à fisioterapia como uma técnica milagrosa?

Através de uma boa anamnese (conversa e escuta) com uma avaliação física, conseguimos direcionar um tratamento mais efetivo e rápido para o paciente, infelizmente ainda existem profissionais que preferem direcionar o tratamento baseado em exames de imagens (RX, ressonância e ultrassom) e uma avaliação de cinco minutos, aumentando, e muito, o risco de cirurgias desnecessárias.

■ Quando a fisioterapia é indispensável para garantir qualidade de vida para uma pessoa?

Tornando a pessoa apta para uma atividade física, de preferência com orientação de um bom profissional da educação física.

■ No capítulo da dor, por exemplo, em ombros, quadris, joelhos, o que o tratamento fisioterápico é capaz de produzir para a recuperação de movimentos sem incômodos?

Achando a origem do problema, muitas vezes as dores em extremidades (joelho, quadril e ombro) têm origem na coluna, promovendo redução da dor e melhora da função dessas regiões do corpo.

■ O que não se deve fazer na fisioterapia? Um exercício sem orientação? Tratamentos passivos, como

que tratam de trazer os ossos para o local de origem, corrigem posturas, desmancham hematomas, enfim, o que se pode destacar hoje no tratamento de pacientes que necessitam de fisioterapia?

Há mais ou menos 10 anos atrás, algumas especialidades da fisioterapia pregavam que colocavam os ossos no lugar como a quiropraxia e osteopatia, hoje sabemos que os benefícios dessas manipulações são a nível fisiológicos (liberação de endorfinas, dopaminas, etc.) e ganhar mobilidade articular, outras como o RPG (reeducação postural global) estão em desuso, por se tratar de terapias passivas, sem comprovação científica para o quesito dor e escoliose, que são suas maiores indicações.

■ O senhor é conhecido entre os pacientes como o “mago das mãos”, como um especialista em quiropraxia. Dá para diminuir dor na coluna, por exemplo, com um tratamento só à base das mãos?

Dá sim, mas hoje utilizo as mãos como um tratamento coadjuvante dos exercícios e educação em dor, tornando o paciente mais ativo no processo de tratamento.

■ O senhor poderia enumerar e explicar algumas especialidades da fisioterapia, tais como osteopatia?

Osteopatia é uma terapia manual, que tem com objetivo dar movimentos a regiões que não estão se movimentando bem, como por exemplo: nervos, músculos, articulações, vísceras etc.).

■ O que diferencia o pilates, por exemplo, da fisioterapia?

O pilates faz parte das especialidades da fisioterapia, se tornando uma excelente atividade física, promovendo melhora no tônus muscular, alongamentos musculares, aumento da flexibilidade, respiração e consciência corporal.

■ A fisioterapia pode ajudar, por exemplo, em algo que todos nós aca-

bamos tendo ao longo da vida que é a má postura. Dá para corrigir o jeito de andar, as curvas do pescoço?

Dá sim, temos técnicas de correção da marcha e corrida, alongar músculos encurtados, fortalecer músculos posturais. Bastante indicado para tratamento das escolioses através do Seas e Schrotch, especialidades voltadas para corrigir essas curvaturas.

■ Qual a importância da perda de peso para um tratamento fisioterápico?

Esse assunto fica mais a cargo dos profissionais da educação física, nutrólogos e nutricionistas.

■ Quando a fisioterapia não é recomendável?

Quando identificamos patologias graves como: câncer, fratura óssea, infecção, abrasão etc.

■ Crianças, por exemplo, podem ser submetidas à fisioterapia?

Temos a especialidade de fisioterapia pediátrica, aqui no consultório atendemos crianças com problemas nos pés, escoliose, pós-cirurgias ortopédicas, etc.

■ No trabalho de recuperação, através da fisioterapia, qual a importância dos aparelhos que estão à disposição dos especialistas?

Em alguns casos se tornam necessários como para tratamento da dor (utilizamos o TENS), recuperação muscular, inflamações, pós cirurgias (laser, ultrassom), recovery (botas pneumáticas, laser, massageadores).

■ Por que, após a recuperação de um problema, feito através da fisioterapia, é tão importante encaminhar o paciente para uma academia?

Não só academia, mas uma atividade de preferência do paciente (pilates, caminhada, bicicleta, corrida, etc.), mas sabemos dos inúmeros benefícios que podemos obter através de uma musculação bem direcionada.

■ O senhor recomenda o personal trainer?

É de extrema valia um personal trainer capacitado e alinhado com os atuais estudos, pois dará prosseguimento ao tratamento, reduzindo o número de recorrência do problema que foi tratado.

■ Que tipo de orientação ele pode dar que é importante para a recuperação, por exemplo de paciente recém-operado de um ombro?

No paciente recém-operado a responsabilidade do tratamento inicial é do fisioterapeuta, só após a alta da fisio que seria indicado o acompanhamento do personal para dar continuidade ao trabalho.

■ No paciente que é submetido a um tratamento fisioterápico, o que é proibido?

Hoje tentamos evitar proibir ao máximo as atividades do dia a dia, tentar manter em uma atividade laboral e esportiva é de fundamental importância para um resultado positivo no tratamento, costumamos usar a expressão “trocar o pneu do carro com o carro andando”. Mas temos poucos casos que se faz necessário um certo repouso ou reduzir o volume da atividade.

■ Quando a interrupção de um tratamento é recomendada?

Quando não tem melhora no tratamento ou até piora, aí indicamos o médico para uma avaliação através dos exames de imagens.

■ O excesso de clínicas de fisioterapia não está banalizando esse tipo de tratamento?

A questão não é o excesso de clínicas, mas como são remuneradas as sessões de fisioterapia, pois o plano de saúde paga muito pouco, forçando a clínica a atender diversos pacientes ao mesmo tempo, não permitindo uma boa avaliação física e anamnese consequentemente realizando um tratamento pouco eficaz.

## Ação

**O fisioterapeuta é o profissional que cura através do movimento**

por exemplo: massagens, TENS (choques), ultrassom, liberação miofascial e gelo. Sempre esses recursos devem ser acompanhados de tratamento ativos, ou seja, exercícios.

■ O senhor é fisioterapeuta de atletas de alta performance e de nível internacional. O que diferencia o tratamento para a recuperação de um atleta do tratamento convencional administrado em paciente que se submeteu a um mesmo procedimento cirúrgico de um jogador?

Um atleta de alto rendimento devemos reabilitar visando performance em um mínimo de tempo possível, sem que ocorra recorrência da lesão, esse realmente é nosso grande desafio.

■ Quando é possível recuperar um atleta de uma contusão o submetendo a sessões de fisioterapias que o deixam em condições de se submeter a um esforço físico diferenciado mesmo advindo de uma contusão?

Seguimos alguns critérios baseados na ciência, experiência do profissional e do Feedback do próprio atleta, chamando de decisão compartilhada.

■ Além da fisioterapia há especialidades



Foto: Javi Indy

A fisioterapia exige delicadeza e movimentos corretos para ajudar o organismo a se recuperar de lesões



Foto: Roberto Cuedes

O Parque Estadual Pedra da Boca, que fica localizado no município de Araruna, é um destino de aventura bastante conhecido na Paraíba e que recebe centenas de turistas

## NA PARAÍBA

# Turismo de aventura cresce 20%

*Estado conta com várias trilhas e locais para a prática de esportes e áreas de lazer que encantam os turistas*

Nalim Tavares  
*Especial para A União*

Trilhas e trekkings são esportes terrestres realizados ao ar livre, como forma de lazer ou até competição. Caracterizadas por caminhadas em meio a natureza e, no caso do trekking, pela possibilidade de pernoite e acampamento, essas modalidades esportivas estão entre as mais procuradas do Turismo de Aventuras — tendência que, segundo projeção de agências de turismo ao redor do mundo, deve registrar um grande aumento entre os turistas até 2023.

De acordo com a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), depois da pandemia, houve um aumento de 20% no fluxo de turistas com essa demanda. No estado, as trilhas mais conhecidas estão no Parque Estadual Pedra da Boca, em Araruna; Cachoeira do Roncador, em Borborma, Lajedo do Pai Mateus, em Cabaceiras, Lajedo do Marinho, em Boqueirão e a Cachoeira do Ouricuri e Pedra do Cruzeiro, em Pilões. Entretanto, diversas outras permeiam a Paraíba, propondo desafios para quem procura a experiência.

Morador de João Pessoa, João Pedro Rocha, de 26 anos, experimentou sua primeira trilha com rapel em janeiro deste ano. Desde então, tem procurado novas, encantado pela vastidão de cenários e histórias. “Muitos trechos de trilha tem histórias que os guias podem contar. E cada lugar é único, então oferece uma sensação nova. Eu recomendo demais para quem nunca tentou, mas tem curiosidade”, ele conta. “A gente nem precisa esperar pelo final para entender porque é tão legal. Ao longo do caminho, a vista muitas vezes também já é incrível. E, quando fazemos trilha ou trekking com nossa família e amigos, é muito mais legal, porque podemos dividir a experiência e ter esse momento juntos. É, de verdade, uma experiência viciante.”

Para sua próxima trilha, João planeja ir até Barra do Camaratuba, conhecida como “um dos trechos mais selvagens da Paraíba”. Localizado na cidade de Mataraca, no Norte do estado, o lugar está a cerca de 110 km da capital João Pessoa. “Um amigo fez o percurso em 2019, e disse que é ótimo para relaxar e, ao mesmo tempo, se aventurar com uma coisa nova. Uma parte da trilha é feita caminhando, e a outra é feita com um macarrão, da queles de piscina, porque é dentro

do mangue, relaxando na correnteza, fluando mesmo”, diz João Pedro. “São mais ou menos 3km de trilha, mas tudo depende da maré”

No município de Santa Luzia, uma série de percursos vem se destacando, tanto na modalidade de acampamento quanto “bate e volta”. De acordo com um dos guias do grupo de trilhas e ecoturismo Yaju Aventura, Manuel Marinho, apesar da variedade de alternativas, cinco trilhas podem ser realçadas, por “serem diferentes e únicas, pela exclusividade da região.” Segundo ele, das trilhas locais, a mais popular é a chamada Pico do Yaju, que conta com 4 km de ida e volta, percorridos em três ou quatro horas, dependendo do condicionamento físico dos participantes.

“Essa trilha é a mais solicitada por ser em um inselberg (aflorentamento rochoso que surge acima de planícies) com formato único, que pode ser visto da cidade, e também pela sua beleza e por ser bastante desafiadora”, explica o guia. “A altimetria é de 300 metros, e a parte mais emocionante é a subida de um lajedo de 100 metros no início da trilha. No Pico do Yaju, também fazemos camping, em um local apropriado, quase no topo, de onde podemos ver o pôr do sol e o nascer do sol.”

Um outro percurso de nível moderado, que, assim como o Pico do Yaju, demanda alguma experiência, é a Trilha da Onça, que marca 5km de ida e volta e pode ser feita entre quatro e cinco horas. Manuel conta que “a trilha é feita percorrendo a belíssima Serra da Tubiba, e visitando uma armadilha centenária de onça, chamada localmente de ‘chiqueiro da onça’. Pelo caminho, passamos pela fuma (gruta) da onça, local onde as onças pernoitavam e, também, onde se pode fazer camping. É uma trilha diferente, em um local de muita beleza natural.”

O guia também destaca um percurso que é realizado tanto a pé quanto por ciclistas: a Trilha do Talhado, com 10 km que podem ser percorridos entre três e quatro horas. “Essa trilha segue por um trecho do percurso das louceiras do Quilombo do Talhado, quando saiam para vender as louças na cidade, passando pela cachoeira do Camuengo e terminando na comunidade quilombola”, ele explica. “Existe a possibilidade de almoço regional na comunidade, com animação de forró pé de serra. Também há possibilidade de pernoite na comunidade.”

## Cachoeira mais alta da PB e cânion são destaques no município de Santa Luzia

Nem todas as trilhas de Santa Luzia demandam algum nível de prática. A experiência no esporte pode ser nivelada, e alguns percursos, melhores para iniciantes, podem até ser feitos por crianças, o que permite que a família inteira se envolva na experiência. Este é o caso das trilhas Cachoeira de Santa Helena e Cânion do Rio da Barra, que integram os cinco destaques de Manuel Marinho.

Considerada uma trilha tranquila, a Cachoeira de Santa Helena soma 3 km de ida e volta, e pode ser realizada em uma ou duas horas. “Nesta trilha, visitamos a cachoeira mais alta da Paraíba. É uma trilha fácil, em um local de rara beleza”, diz Manuel. Já o Cânion do Rio da Barra possui 4 km de ida e volta, que podem ser cobertos em três

ou quatro horas. “A subida do Rio da Barra é uma experiência única pelo leito do rio. O cânion é especialmente belo em época de chuvas, para se aproveitar as inúmeras pequenas cachoeiras, ou entre outubro e novembro, quando a floração das craibeiras transforma o caminho em um imenso jardim amarelo.”

### O que levar

Ao fazer uma trilha, é importante se manter hidratado e protegido do sol. Na Yaju Aventura, os guias recomendam que cada pessoa carregue em uma mochila aquilo que vai consumir, seja comida ou bebida. “Uma fruta ou um sanduíche, a pessoa sabe o que vai consumir. A água também é essencial em cada trilha, e cada participante deve ter sua garrafa

para hidratação,” avisa Manuel.

Quanto às roupas, o guia explica que o ideal é que a pessoa utilize algo confortável, que permita movimentos. “Eu gosto de trilhar de short e tênis, mas há quem prefira calça ou bota.” No entanto, dependendo da trilha, o ideal é que o solado do calçado não deslize muito. “Além disso, é importante levar um chapéu e protetor solar, principalmente quando estiver trilhando no Sertão, onde o sol é muito forte desde as primeiras horas do dia. Óculos de sol também podem ser interessantes.”

Manuel ressalta, ainda, que se o participante estiver fazendo uso de algum medicamento, deve levá-lo consigo “e precisa alertar o guia, no caso de algum histórico médico que seja importante saber.”



Foto: Dnulgção

O Cânion do Rio da Barra possui 4 km de ida e volta, que podem ser percorridos em três ou quatro horas

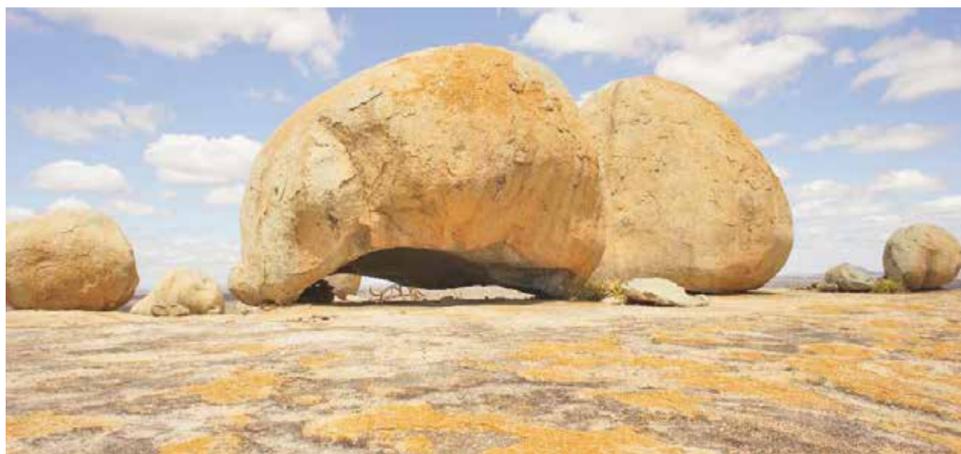


Foto: Teresa Duarte

O Lajedo do Pai Mateus, no município de Cabaceiras, tem cenário deslumbrante que atrai os turistas

## CULTURA QUILOMBOLA

## Serra do Talhado recebe festival hoje

*Evento, organizado pela Secult-PB, reunirá representações artísticas de 33 quilombos de todo o estado*

Juliana Cavalcanti  
julianacavalcanti@epe.pb.gov.br

A comunidade quilombola da Serra do Talhado, localizada no município de Santa Luzia, no Sertão paraibano, recebe hoje o 2º Festival da Cultura Quilombola, evento que acontece das 8h às 18h e reunirá representações artísticas de 33 quilombos do Estado, que existem entre as regiões do Cariri e Sertão.

O evento é organizado pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult-PB), com o apoio da Secretaria de Estado da Mulher e Diversidade Humana (SEMDH), e tem como parceiro a Prefeitura Municipal de Santa Luzia. Esta cidade do Sertão do estado é conhecida pela tradicional louça de barro e por ter sido cenário do filme Aruanda.

Para a realização do Festival de Cultura Quilombola, a Prefeitura reformou escolas no quilombo, fez terraplanagem no entorno da área, além de ter melhorado o acesso à comunidade, que fica a 18km do centro urbano de Santa Luzia.

Durante todo o domingo, passarão pelo palco, montado no terreiro central da comunidade, diversas expressões de cultura popular e teatro, além de vários artistas quilombolas.

Ao todo, serão 30 atrações que se apresentarão no palco do pavilhão, montado no centro do Quilombo da Serra do Talhado, incluindo forrozeiros, grupos de dança, pontões, reisado e outras expressões culturais mantidas pelas comunidades quilombolas. Entre os destaques da programação de hoje, está o cantor Deda Silva, quilombola e ex-integrante de "Os 3 do Nordeste".

Além disso, as tendas montadas no espaço expõem o artesanato dos quilombos, em especial, as louças produzidas pelas mulheres do Talhado. Também venderão comidas para que os visitantes conheçam a gastronomia quilombola, além de outros itens.



Fotos: Zeca Wallach/Secult-PB

*Durante todo o dia de hoje vão acontecer diversas expressões de cultura popular e a participação de vários artistas quilombolas*

## Atrações

**Ao todo, serão 30 atrações que se apresentarão no palco do pavilhão, incluindo forrozeiros, grupos de dança, pontões, reisado e outras expressões culturais**

A proposta, conforme a Secult-PB, é mostrar a arte dos negros brasileiros remanescentes de famílias de africanos escravizados, que fugiram e criaram áreas para viverem livres.

De acordo com o secretário de Estado da Cultura, Damião Ramos Cavalcanti, quem quiser contratar um serviço de qualquer artista quilombola poderá conhecer o trabalho dessas pessoas através do portfólio de divulgação, pois o órgão cadastrou os artistas quilombolas locais, coletando documentação e assinatura para elaboração de seus portfólios. O cadastramento dos ciganos e indígenas já

foi realizado pela Secult-PB.

Ontem, ocorreu um evento de chamamento para o festival, com programação artística na Praça Alcindo Leite (Parque do Forró), no centro de Santa Luzia. Nessa prévia, foram exibidos, em telão, os filmes 'Aruanda', de Linduarte Noronha, que conta a história do Quilombo do Talhado; e Céu (que conta a história da louceira e líder comunitária Maria do Céu, filme contemplado com recursos da Lei Aldir Blanc). Também foram realizadas apresentações de música e grupos de dança.

O Festival da Cultura Quilombola está no calendário de eventos

do Governo do Estado e, segundo a Secult-PB, contempla a política de valorização, reconhecimento e divulgação das culturas dos povos originários e outras etnias, como ocorreu nos festivais de cultura indígena e cigana.

Conforme a Secretaria da Mulher e Diversidade Humana (SEMDH), atualmente, a Paraíba possui 49 comunidades quilombolas e outras 26 comunidades estão em processo de certificação. Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) incluirá, pela primeira vez, a população que se considera quilombola na realização do Censo Demográfico.

## Valorização e fortalecimento da cultura paraibana

O 1º Festival de Cultura Quilombola aconteceu na comunidade Caiana dos Crioulos, na cidade de Alagoa Grande e reuniu quilombos do Litoral e Brejo. A primeira edição desse evento aconteceu em 2019, antes do decreto de emergência nacional, que criou o isolamento social devido à pandemia da Covid-19.

Nos dois anos seguintes, o festival não foi realizado devido às medidas sanitárias. Segundo o secretário de Cultura, o calendário de eventos culturais de povos originários e outras etnias faz parte da política pública do Governo da Paraíba para valorizar e afirmar essas culturas, divulgando artes, modo de vida, gastronomia e religiões dessas populações.

O calendário anual formulado pela Secult-PB prevê, além dos eventos quilombolas, festivais voltados às comunidades cigana e indígena. Os festivais culturais para estes dois povos aconteceram este ano, respectivamente nas cidades de Sousa e Marcação.

Ainda de acordo com o secretário, o 2º Festival da Cultura Quilombola faz parte do programa de cultura do Governo da Paraíba. Damião Cavalcanti acrescentou, ainda, que a Secult-PB elabora políticas públicas que valorizem a cultura paraibana do Litoral ao Sertão. Neste sentido, os festivais

são encontros culturais de etnias, como é o caso dos povos indígenas, quilombolas e ciganos.

### Organização

Uma comissão da Secretaria de Estado da Cultura esteve no Quilombo do Talhado, no município de Santa Luzia. A programação artística do festival foi montada pela equipe da Secult-PB que ainda durante a organização do evento, iniciou o processo de cadastramento de artistas quilombolas locais, coletando documentação e assinaturas para a elaboração de seus portfólios.

Os próprios quilombos definiram os artistas para o festival e a partir daí, a programação foi montada. Antes do evento, também foram definidas as obras de melhoria de acesso, recuperação e pinturas de escolas no quilombo e outros itens de infraestrutura.

### Sobre a comunidade

A comunidade quilombola de Serra do Talhado surgiu no século 19, aproximadamente no ano 1890. Ela teria iniciado a partir do negro José Bento Carneiro (Zé Bento), que fugiu de fazenda no Piauí.

Zé Bento e a esposa Maria Cecília da Purificação (Mãe Cizia) foram os primeiros moradores do quilombo, hoje chamado Quilombo da Serra do Talhado.



*A comunidade quilombola de Serra do Talhado surgiu no século 19, aproximadamente no ano de 1890*

Segundo informações da Secult-PB, a maioria da comunidade é formada por parentes, pois os membros desse quilombo tinham o costume de casar entre si e com isso mantinham uma vida comunitária.

Muitas casas foram construídas ao redor do galpão das louceiras (mulheres que produzem louças de barro), espaço onde são fabricadas as peças que garantem a sobrevivência da maioria das famílias dessa região.

As louceiras são as precursoras da atividade que até hoje gera renda para os moradores do quilombo. No entanto, com o passar dos anos, o Talhado já revelou talentos artísticos em outras áreas, principalmente na música, a exemplo de muitos forrozeiros reconhecidos na Paraíba e no Brasil que são dessa região.

### Como chegar

O percurso para a Comunidade Quilombola Serra do Talhado é

de 18km a partir da BR-230, na entrada vicinal à direita de quem sai de Santa Luzia.

Parte da estrada recebeu terraplanagem das empresas eólicas que atuam na região. Outra parte da estrada recebe obras da Prefeitura Municipal de Santa Luzia.

A equipe da Secult-PB colocou placas indicativas ao longo do trajeto para orientar os visitantes. A secretaria também coordena a montagem da estrutura do evento no alto da serra.

## PECUÁRIA

# Empaer anuncia leilão de animais

Serão negociados, no dia 3 de dezembro, durante evento virtual, 25 caprinos e ovinos de alta qualidade genética

Sara Gomes  
saragomesreporterauniao@gmail.com

Foto: Divulgação/Empaer

■ Maior parte dos animais do leilão é originária da África do Sul e destinada à melhoria da qualidade do rebanho



Animais selecionados para o leilão estão avaliados em R\$ 34.100, e, para auxiliar os compradores, a Empaer irá disponibilizar vídeos e as características de cada um

A Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer) vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap) vai leiloar 25 caprinos e ovinos machos no próximo sábado (3), às 9h. O leilão ocorrerá na modalidade virtual, devido ao aumento no número de casos de Covid-19. A transmissão será pelo canal oficial da Empaer no Youtube.

Os participantes deverão realizar pré-cadastro no site da Empaer através do endereço eletrônico <https://tinyurl.com/precadastro52022>, informando nome completo, RG, CPF, endereço residencial e telefone de contato atualizado, para viabilizar a identi-

cação dos participantes no canal do YouTube.

O objeto do leilão são caprinos e ovinos na categoria elite, pertencentes ao rebanho da Emepa-PB, sendo cinco da raça Boer, um Saanen, cinco Dorper, oito Anglo Nubiano, um Alpina Britânica, quatro Parça Alpina e um Dâmara, todos avaliados em R\$ 34.100. Serão gravados vídeos dos animais, e as

características de cada um serão apresentados em um link no dia do leilão.

O gerente da Estação Experimental de Pendências da Empaer, Leonardo Medeiros, destaca a qualidade genética destes animais. "A maioria é originária da África do Sul, então essa genética visa melhorar a qualidade de seu rebanho, tanto a produção de leite, quanto a de carne. Es-

ses animais são bastante procurados pelos produtores rurais", frisou.

Ele complementa ainda que a Diretoria de Pesquisa da Empaer desenvolve trabalhos nas estações experimentais na área de manejo animal, manejo reprodutivo, sanitário e alimentar. Além disso, o órgão promove minicursos, palestras e boletins informativos.

Os principais eventos que acontecem no mercado de caprinos e ovinos na Paraíba são nas estações experimentais Benjamim Maranhão e Pendência, nos municípios de Tacima e Soledade, respectivamente.

Para a conclusão da aquisição do animal ou lote arrematado, o interessado deverá comparecer à Estação Experimental Pendência, localiza-

da na zona rural do município de Soledade, no dia 6 de dezembro, das 9h às 16h, de forma presencial para a assinatura do contrato de compra e venda.

Para mais informações, os interessados devem entrar em contato pelo email [presidencia@empaer.pb.gov.br](mailto:presidencia@empaer.pb.gov.br) ou [gabin@empaer.pb.gov.br](mailto:gabin@empaer.pb.gov.br). Ou através dos telefones (83) 9-8669-1092 e (83) 9-8857-7690.

## EM AREIA

# Engenho Triunfo realiza 2ª edição do Natal Rural Iluminado

Sara Gomes  
saragomesreporterauniao@gmail.com

Foto: Divulgação

O Engenho Triunfo, em parceria com a Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia-PB (Atura), realiza o 2º Natal Rural Iluminado, a partir do dia 2 de dezembro, às 20h. O Engenho Triunfo promoverá uma noite iluminada e aconchegante, em que os convidados poderão apreciar um jantar delicioso ao som de uma boa música, e lançará uma nova cachaça no evento. A Casa do Doce também lançará um doce que harmoniza com a cachaça triunfo.

O valor do jantar é de R\$ 50 por pessoa, mais um quilo de alimento não perecível. Quem estiver hospedado no Engenho Triunfo paga apenas metade do valor. A atração musical ficará por conta do cantor Tinho, artista local. Haverá também a Feira de Artesanato e Flores e também exposição da Rota do Mel e da Rota do Café, eventos turísticos da cidade. Os alimentos arrecadados serão doados para a Campanha Natal Sem Fome.

No dia anterior ao evento, haverá a abertura da Casa de Mamãe Noel, sede da Atura. A Mamãe Noel percorre todos os estabelecimentos da Atura que promovem o Natal Rural Iluminado, distribuindo chocolates às crianças pelas ruas da cidade e cestas básicas. Tudo isto junto com as noelites, que são todas "as seresteiros do chá".

A proprietária do Engenho Triunfo e organizadora do 2º Natal Rural Iluminado, Maria Júlia de Albuquerque Baracho, explica que o evento surgiu no ano em que a Prefeitura

de Areia informou que não iria iluminar a cidade, em 2021. "Os empresários de Areia têm o entendimento que é dever de todos manter a herança cultural da cidade. Portanto, resolvemos realizar o Natal Rural dentro das condições permitidas no protocolo da Covid-19".

Ele destaca ainda o compromisso dos empresários de Areia com a valorização do turismo da cidade. "Os empresários se destacam por serem protagonistas da história de Areia. Desde a fundação do Teatro de Minerva, feito sem ajuda do poder público, o Colégio Estadual Ministro José Américo também. Todos os grandes eventos culturais e turísticos são instigados pelos empresários de Areia, pois temos um pertencimento muito forte na cidade", frisou.

Enquanto trade turístico, os empresários associados da Atura, seguem as orientações do Sebrae e Ministério do Turismo desde 2006, capacitando os empreendedores para o desenvolvimento turístico consciente, responsável, sustentável e também regenerativo.

### Casa do Doce

Localizada no acesso do Engenho Triunfo, a Casa do Doce é um lugar aconchegante, repleto de doces e com uma decoração bem regional. São mais de 70 sabores de doces e geleias caseiras totalmente naturais, sem adição de conservantes químicos. Há uma variedade de sobremesas, cocadas de forno e de colher. Lá você também encontra a famosa 'macacada' e 'o João Maria', que são sobremesas servidas à base de doces com queijo coalho.



Evento, que será realizado no dia 2 de dezembro, terá jantar e música ao vivo, com o cantor Tinho, artista local; ao lado, a proprietária do Engenho Triunfo, Maria Julia Baracho, e o marido, Antônio Augusto



## Programação

### Sábado - 10/12

O 2º Festival de Sabores Natalinos Casa D' Talha, com vitrine temática natalina. A entrada será um quilo de alimento, pagando apenas o que consumir.

### Quinta 15/12

No Emporium 31, às 19h, haverá uma apresentação de sax natalino com arte. A entrada é um quilo de alimento, pagando apenas o que consumir.

## SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS

# Povo festeiro, cheio de fé e acolhedor

*Cidade é marcada pela hospitalidade e pelos eventos, entre eles, uma copa de futebol que reúne diversas equipes*

Laura Luna  
lauraluna@epc.pb.gov.br

Situado no Sertão paraibano, na Região Metropolitana de Patos, o município de São José de Espinharas é um pequeno notável. Com 4.760 habitantes distribuídos em uma área de 726.757 km<sup>2</sup>, é conhecido pelo povo festeiro e cheio de fé. Mas não é só, São José de Espinharas que é famoso pelo acolhimento e também pela riqueza mineral e belezas naturais. O nome do município se dá pelo fato de ser banhado pelo Rio Espinharas e ter se originado da Fazenda São José.

Distante 332 km da capital, São José de Espinharas possui clima Semiárido com temperatura média de 28,5° C. Devido à irregularidade das chuvas e às frequentes secas, a vegetação do município é predominantemente formada por Caatinga percebendo-se tendência à desertificação.

Uma volta pelas ruas da cidade e é possível ver grupos de pessoas nas calçadas. Famílias, vizinhos, amigos que se reúnem às sombras das árvores para colocar a conversa em dia. O clima de tranquilidade é outra

característica da pacata cidade que faz divisa com o estado do Rio Grande do Norte, limitando-se ao norte com os municípios de Paulista e Serra Negra do Norte (RN), à leste com São José do Sabugi (RN), Ipueira (RN) e São Mamede, ao sul com Patos (PB) e à oeste com Malta (PB) e Vista Serrana (PB).

Entre as principais comemorações estão a festa do padroeiro São José, celebrado em 19 de março, as festas juninas, o carnaval e o réveillon. Na festa do padroeiro, considerada uma das mais importantes, os fiéis costumam percorrer as principais ruas da cidade, saudando a imagem de São José com cantos de louvor, orações e fogos de artifícios. Também é costume na celebração haver a descida da bandeira ao som do hino do padroeiro, sempre acompanhado de muita emoção.

Muita música também marca as festa juninas, onde as celebrações religiosas dividem espaço com shows e apresentações artísticas. Eventos esportivos também são fortes no lugar, tanto que uma copa anual de futebol costuma reunir diversas equipes tanto da zona urbana quanto da zona rural do município.



Fotos: Agnelo Moura / Paraíba Criativa

*Considerado um dos eventos mais importantes, a festa do padroeiro leva fiéis a percorrer as principais ruas da cidade*

## HISTÓRIA

### Primeira residência da área foi construída na Fazenda São José

Em 1826, o comandante José Raimundo Vieira, natural de Icó, Estado do Ceará, adquiriu do Barão de Ipanema uma sesmaria localizada no planalto da Borborema, no local foi fundada a Fazenda São José onde foi construída a primeira residência do atual município, conhecida como Casa Grande.

José Raimundo e a mulher, Clemência Suter de Melo, passaram a morar no local, nascendo uma filha única. Mais tarde, Miguel Satyro de Souza, pai do ex-governador Ernani Satyro, cavaleiro da Ordem Imperial de Portugal, casou-se com a filha do fundador, fixando-se às mar-

gens do Rio Espinharas, juntamente com seu irmão Aquiles Satyro. Religioso, Miguel Satyro doou terras para construção da primeira capela e também para o cemitério, formando-se na região o primeiro núcleo urbano.

Até a emancipação, em dezembro de 1961, São José de Espinharas foi chamada de São José e em seguida Mucunã, ainda parte da cidade de Patos.

O Espinharense Escarrião da Nóbrega Gomes, biólogo de formação, é um exímio conhecedor da história do lugar. A admiração pela cidade natal tem rendido constantes pesquisas. Uma delas será trans-

formada em livro que deve ser publicado no início do próximo ano. “É uma cidade que tem seus princípios e valores do respeito, da cordialidade, e acima de tudo do compromisso de cada um. E a gente não pode deixar a história cair no esquecimento”.

Para o morador Paulo da Silva, que é natural de Itaporanga, mas mudou-se para o município ainda nos primeiros anos de vida, vem das pessoas a característica mais importante do lugar. “Calor humano mesmo. É uma cidade que está sendo muito bem cuidada e que chama a atenção pela forma acolhedora das pessoas”.

Foto: Divulgação



*Caprinocultura ganha força*

## ECONOMIA

### Criação de gado e ovelhas é um dos destaques

Em relação à economia, destaque para a agropecuária, com criação de ovelhas e gado, além de serviços. Apesar de não possuir feira própria, como acontece com grande parte dos municípios do estado, de São José de Espinharas escoam a produção de frutas e verduras produzidas na zona rural, no vizinho município de Patos e em outros comércios do entorno.

O artesanato também presente, tem em Ieda Wanderley uma de suas maiores representantes, uma vez que a ceramista tem reconhecimento internacional, tendo enviado peças para países da Europa e também para os Estados Unidos.

## ATRAÇÃO

### Pedra do Sino é ponto turístico do município

São José de Espinharas tem como principais pontos turísticos a Pedra do Sino, localizada na comunidade Pintada, a TV conservada em praça pública e a casa grande datada de 1832.

A Pedra do Sino, que tem esse nome por produzir som semelhante a de um sino de igreja quando sofre impacto, é um espetáculo à parte. Com desenhos rupestres conta-se que os povos indígenas que habitaram a região costumavam realizar ali os seus ritos, utilizando também nessas ocasiões o som metalizado produzido pela batida nas pedras.

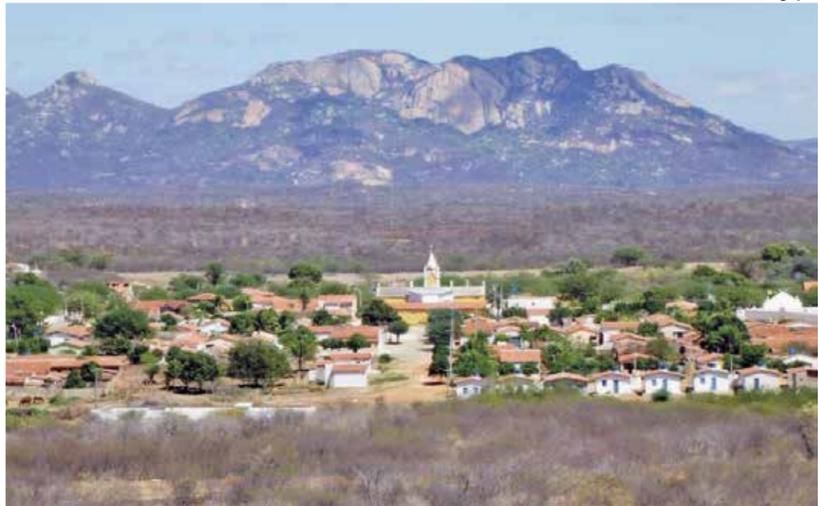
A Pedra do Sino, ou as pedras do sino, já que são mais de uma, são rochas de formação ígnea que apresentam cortes ovais e porosidade em torno de sua formação. Por falar em

pedra, São José de Espinharas é bastante conhecida no campo da geologia pela grande jazida de urânio que possui.

Entre os anos de 1977 e 1982, o município abrigou um projeto de estudo das potencialidades do minério com engenheiros e geólogos do mundo inteiro passando pelo lugar. O urânio é usado como combustível para gerar energia nuclear, sendo utilizado também para produção de armas atômicas.

■ A casa grande, datada de 1832, também chama a atenção dos visitantes

Foto: Divulgação



*São José de Espinharas, no Sertão do estado, faz divisa com o Rio Grande do Norte*

Foto: Divulgação



*A Pedra do Sino é atração bastante visitada por turistas*

Gi Ismael  
gi.ismael@gmail.com

“Papai, eu posso fazer esse documentário com você?”. No cotidiano de Minna Miná e Eliézer Rolim, a parceria artística era constante: Minna, uma ilustradora, quadrinista e artista gráfica, Eliézer, um dramaturgo e cineasta. Com o quarteto familiar completo com a matriarca Rosângela Miná e o filho Kauê Rolim, todo mundo se ajudava quando o assunto era um novo projeto audiovisual. Sem saber, a pergunta que Minna fez ao seu pai seria sua última contribuição ao lado do pai e o começo de uma despedida emblemática.

A repentina morte de Eliézer Rolim em fevereiro deste ano emocionou o cenário cultural paraibano, que meses antes lamentava a partida do cineasta Ely Marques também em decorrência da Covid-19. Após o premiado longa-metragem *Beijo de Estrada* (baseado na peça homônima do próprio diretor), o documentário *Meu pai, Eliézer Rolim* foi o último projeto audiovisual que o diretor viria a se dedicar. Produzido e finalizado entre 2020 e 2022, o curta-metragem terá a estreia oficial na programação da 17ª edição do Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, evento que homenageia a vida e obra de Eliézer Rolim. A sessão acontecerá no dia 6 de dezembro, às 14h, na Rede Cinépolis (Manaíra Shopping), em João Pessoa.

Contemplada pela Lei Aldir Blanc, através da Secretaria Estadual de Cultura (Secult-PB), a ideia do documentário partiu de Rosângela Miná, que foi produtora de diversos filmes e peças de seu marido. “Quando ela viu esse edital com uma premiação para projetos documentais sobre personalidades paraibanas, conversei com meu pai e, a princípio, ele não curtiu a ideia”, contou Minna. “Lembro que ele disse: ‘Eu mesmo fazer um documentário sobre mim, em vida? Quem faz isso?’, foi aí que eu me juntei pra tentar convencê-lo”. A filha sugeriu que o projeto fosse feito em dupla e que trouxesse uma história contada a partir da ótica dela enquanto filha e artista em busca de respostas ao conhecer mais a vida e a carreira de seu pai. “O documentário marcaria os 60 anos de vida dele, então seria ainda uma homenagem a ele e sua trajetória”, contou Minna Miná.

Ela no Porto, em Portugal, e ele em João Pessoa, no Brasil, os dois se comunicavam por telefone durante toda a pré-produção do filme, escrevendo argumento e roteiro juntos, até que Minna veio à Paraíba em 2021 para participar das filmagens. O filme passeia por locais importantes na vida de Eliézer, como sua casa em Cajazeiras, cidade do Sertão paraibano onde nasceu, e o Teatro Santa Roza, mas também traz um importante diálogo sobre um quadro mais geral o qual Rolim fazia parte: os trabalhadores das coxias. Através de depoimentos de colegas como Dadá Venceslau, o curta-metragem expressa a importância destas equipes que nem sempre recebem o devido reconhecimento.

Sem muitos registros fotográficos ou visuais para ilustrar as histórias contadas por

## “Conheçam ele como eu conheci”

Documentário ‘Meu Pai, Eliézer Rolim’ estreia na 17ª edição do Fest Aruanda, evento audiovisual que, este ano, homenageia o cineasta

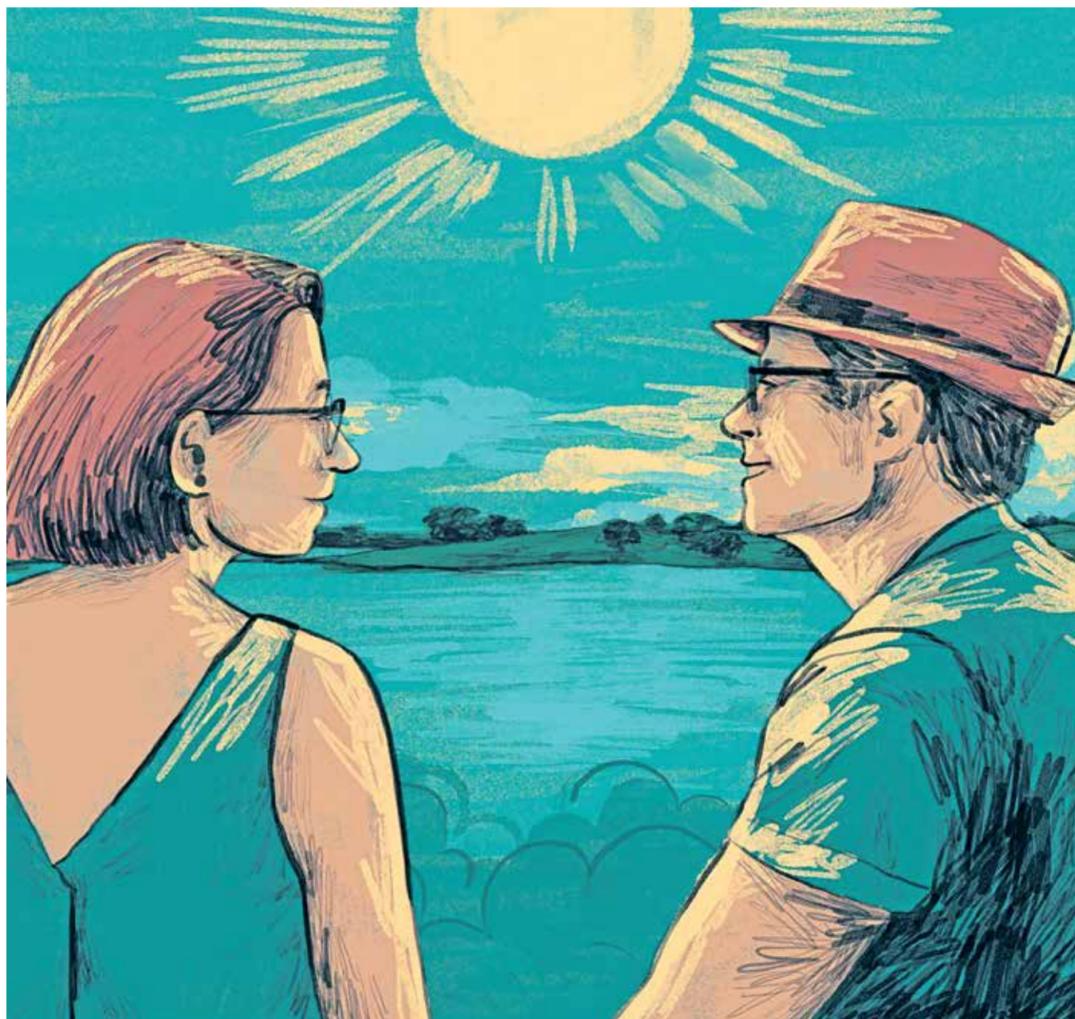


Imagem: Minna Miná/Divulgação



Foto: Walmar Pessoa/Divulgação

Cena gravada no Açude Grande, em Cajazeiras, onde Minna Miná (E) e Eliézer Rolim (D) conversam, foi recriada em ilustração pela própria artista (arte acima) e, além de ser o cartaz do filme, foi também o último cartão de aniversário dado ao seu pai



Pai e filha caminham juntos na praia de João Pessoa, em uma das cenas de ‘Meu pai, Eliézer Rolim’



Fotos: Walmar Pessoa/Divulgação

Eliézer Rolim lecionou no Departamento de Artes e atuou como coordenador do Teatro Minerva, em Areia (PB)



Dramaturgo e cineasta, Eliézer quis que o documentário celebrasse os “trabalhadores das coxias”



Residente em Portugal, Minna (de rosa) veio a João Pessoa em 2021 para participar das filmagens ao lado de sua família

Eliézer Rolim, parte do documentário conta com animações feitas por Minna Miná em rotoscopia, um processo frame a frame. Ela usou os familiares como modelos em filmagens caseiras, para depois dar vida com seu estilo sensível e lúdico de desenhos.

“Nós conseguimos fazer juntos todo o processo do filme. Durante a gravação, eu achava que o que eu estava fazendo não estava à altura do meu pai. Não era algo que ele pedia, mas eu sempre quis fazer mais. Era estressante, até, essa insegurança e ele me tranquilizava”, contou a artista. “Ele me dizia que a gente já havia feito o melhor que podia com aquele material, e insistia que a gente precisava terminar. Batemos o martelo e concluímos a produção em janeiro de 2022. Em 2 de fevereiro, meu pai faleceu”, comentou ela.

“Olhando para trás, vejo que conseguir concluir esse processo foi um momento de cura, precisávamos passar por isso juntos. Eu sentia que era importante, mas não sabia porquê, eu não entendia o privilégio, a honra. Agora tudo faz sentido. Todo esse processo do documentário parece como uma preparação, uma despedida”.

Minna conta que a produção a fez se aproximar ainda de Eliézer e descreveu o momento como “profético”. “Eu descobri que ainda não conhecia meu pai. Fomos à casa de infância dele, conheci seus amigos, e tivemos essa aproximação, mas parecia também uma despedida. Meu pai era uma pessoa muito espiritualizada, eu chego a pensar que tudo isso fazia parte de uma alquimia, uma transmutação”, refletiu.

Por exemplo, ela falou que Rolim gostaria de encerrar o documentário com uma cena onde ele entraria sozinho no mar, um drone captaria essa imagem e seguiria para o horizonte. “Eu cheguei para o meu pai e falei que aquilo daria a entender que ele estava morrendo, que era melhor terminar de outra forma, algo mais pra cima. Então caminhamos juntos pela praia”.

A cena onde pai e filha conversam no Açude Grande, em Cajazeiras, sobre o que é ser artista foi tão especial para a ilustradora, que ela a replicou em desenho para o cartaz do filme, a única peça da produção que Eliézer não pôde conhecer. “Desde criança, em todos os aniversários do meu pai, eu fazia um cartão para ele com um desenho e uma mensagem. Essa cena foi a que eu desenhei no último cartão de aniversário que fiz para ele, quando completou 60 anos no ano passado. Ele disse que havia sido o cartão mais bonito que eu já havia feito. Eu tenho certeza que ele iria gostar do cartaz”.

Minna Miná, que pausa em João Pessoa na próxima semana para a estreia do curta-metragem, se emocionou quando refletiu sobre a importância da obra. “O fato de ele ter conseguido, em vida, terminar esse documentário comigo foi muito especial. Não sei se conseguiria sem ele. Depois do falecimento, a gente ter esse produto é uma forma, para mim, enquanto filha, sair com ele embaixo do braço e dizer: ‘Gente, meu pai foi uma pessoa muito especial. Conheçam ele. Conheçam ele como eu conheci’, analisou ela.

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## O jogo, a guerra e a Copa

Jogos e brincadeiras são universais. Em sociedades antigas e contemporâneas, primitivas e complexas, encontramos algum tipo de atividade lúdica. Um fato pitoresco é que os animais também brincam, que não estamos falando de uma invenção humana.

O historiador holandês Johan Huizinga defendia a ideia ousada que os seres humanos não modificaram essencialmente a natureza do jogo e que ele seria anterior à cultura. Não precisamos ir muito longe na cadeia evolutiva. Um estudo liderado pelo cientista da Universidade de Harvard, Richard Wrangham, mostrou que chimpanzés jovens fazem brincadeiras com “bonecos”. O mais surpreendente para mim é que essas brincadeiras obedecem à divisão sexual entre machos e fêmeas. É comum que as jovens chimpanzés sejam mais afeitas a brincar com os “bonecos”.

Os sociólogos chamam de socialização antecipatória o processo no qual uma pessoa é preparada para representar um papel social no futuro. O que ocorre com crianças durante a socialização primária, como quando elas brincam que são médicas e trabalham num hospital, fingem que são professores e dão aula numa escola, que são policiais e perseguem bandidos, ou quando vestem as roupas dos pais numa espécie de ensaio para a vida adulta. É inusitado encontrar algo minimamente parecido entre os chimpanzés.

Johan Huizinga faz uma observação interessante sobre os cachorrinhos que, assim como os macacos, brincam. Os cães fazem uso de expedientes que a maioria de nós consideraria restritos aos jogos entre os seres humanos, como evoluções, gestos e rituais. Ele lembra que os cachorros se convidam para brincar, e que existiria alguma regra que parece limitar as mordidas fortes e a violência.

É muito fácil perceber quando os cachorros estão brincando ou brigando. Aqui em casa, Tina e Alaska brincam e brigam todos os dias. São duas bulldogues francesas, com temperamentos bastante diferentes, duas irmãs, amigas inseparáveis. Tina é aventureira, pretinha, autônoma e curiosa. Adora explorar o quintal da casa e as plantas. Está sempre alerta, com seus instintos de caça aguçados, para o azar das lagartixas. Alaska é intimista, branquinha e serena. Serena... desde que não se sinta ameaçada ou com ciúmes. Caso contrário, ela se transforma e “vira o cão!” Fica irreconhecível. Alaska vive à procura de um carinho. Se um dia você vier na minha casa, com certeza vai receber uma lambida nos pés. É uma forma que ela encontrou de demonstrar afeto e pedir um cafuné.

Os jogos e as brincadeiras vão além dessa dimensão e dos aspectos pedagógicos da socialização. Há neles um traço agônico que é fundamental compreendermos. Huizinga via nas guerras pri-

mitivas uma ludicidade indispensável. É uma experiência social marcada pelo pensamento mágico, no qual elementos do sagrado como Deus, o destino e o acaso se misturam com a dimensão prática da vida. Nesse tipo de guerra, a vitória precisa ser traduzida por meio de algum sinal divino incontestável.

Huizinga pensava ainda que os torneios medievais deveriam ser vistos como um combate simulado. Eu acrescentaria nessa categoria os jogos esportivos em geral, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. O meu argumento é que numa Copa do Mundo os países estão em guerra. Uma guerra simulada, que em sua expressão lúdica e simbólica seguiria os princípios da civilidade reconhecendo que todos os competidores são iguais em humanidade e direito, que devem ser tratados e julgados pelas mesmas regras, mas que não rompeu com o mundo mágico.

Os países guerreiam, então, por um objeto sagrado que representaria a glória, durante um tempo determinado, seguindo regras gerais, que, se conquistado, confirmaria a “escolha dos deuses”: a taça. Depois que a guerra acaba, sem mortes ou sérios derramamentos de sangue, a vida segue normalmente seu ritmo. Os vitoriosos comemoram, reforçam seus laços e identidade coletiva. Enquanto os perdedores se lamentam, choram as dores da derrota, e passam a sonhar com uma revanche em quatro anos.

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Psicoses dos maus religiosos

“De todos os homens maus, os homens maus religiosos são os piores”, afirmava Clive Staples Lewis (1898-1963). Foi professor universitário, escritor, romancista, poeta, crítico literário, ensaísta e teólogo irlandês. Uma das suas principais teses é conhecida por “lei natural”, que fundamenta a existência de uma “moralidade comum” em toda a humanidade. No seu livro *Cristianismo Puro e Simples* (1952), nos cinco primeiros capítulos, apresenta a ideia de que os indivíduos têm um padrão de comportamento ao qual esperam que os outros o sigam. Afirmava que os povos sabem o que é essa lei e quando a violam, e questionava que deve haver “algo” que constitui um conjunto tão universal de princípios.

Clive Staples Lewis demonstra dois conceitos a fim de justificar seu princípio de “lei natural”. São estes: primeiro, que os seres humanos, em todo o mundo, têm a ideia de que devem se comportar de uma certa maneira e não conseguem realmente se livrar dela; segundo, que eles não se comportam de fato dessa maneira. Esses argumentos constituem os sentidos de pertencimentos dos indivíduos e a percepção do universo em que se vive.

No segundo capítulo do *Cristianismo Puro e Simples*, Lewis reconhece que muitos indivíduos encontram dificuldade de entender o que é a “lei natural” da natureza humana. Diante desse mal-estar, responde com a ideia “de que alei moral é um instinto de rebanho”; e, idealiza, “de que a lei moral é uma convenção social”. Nesta segunda resposta, observa que os indivíduos frequentemente exigem que um “conjunto de ideias morais é melhor que outro”, entretanto, argumenta que eles convivem com uma “moralidade real” com a qual comparam com outras. Isso gera uma tensão social. Por causa disso, geralmente, as diferenças nos códigos morais são exageradas por indivíduos que confundem diversidades de crenças sobre moralidade com as divergências de opiniões sobre os fenômenos sociais. Nessa situação, afirma: “Eu conheci pessoas que exageraram as diferenças, porque



Escritor irlandês C. S. Lewis (1898-1963)

não distinguiram entre diferenças de moralidade e diferenças de crença sobre os fatos”. Por isso que existem indivíduos que afirmam receberem poderes sobrenaturais que impõem uma força coercitiva com o objetivo de purificar ou eliminar “algo” durante o próprio episódio psicótico. Esses sintomas da psicose incluem delírios, falsas crenças e alucinações. Sabe-se que essas doenças, especificamente os transtornos psicóticos religiosos, mudam ao longo do tempo as suas interpretações.

A psiquiatria moderna estuda a patologia do “delírio religioso” como um sintoma de uma “mania religiosa” devido a sua consistência, complexidade e transtorno delirante. Noutro enquadre, a esquizofrenia constitui um quadro psicótico, e caracteriza-se pelo seu conteúdo místico com a presença de alucinações visuais e auditivas, podendo ocorrer de forma individual ou coletiva, de forma a provocar assassinatos, suicídios, bem como automutilações. Geralmente podem ser combinados com outros delírios, como o de grandeza. Por exemplo, a crença de que uma pessoa afetada – numa falha psíquica – foi escolhida por Deus para

cumprir uma determinada missão, seja boa ou má; também apresenta delírios de controle, de culpa e tantos outros danosos.

Sigmund Freud (1856-1939) foi um neurologista e psiquiatra austríaco e psicanalista. Acreditava que religião é uma expressão de neuroses psicológicas e de angústia. Em vários pontos em seus escritos, sugeria que a prática religiosa incluía estes aspectos: uma ilusão infantil; tentativa de controlar o complexo de Édipo; um meio de dar estrutura para os grupos sociais; é uma realização de desejos disfarçados; é uma tentativa de controlar o mundo exterior. Essas teses foram apresentadas durante as Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise, de 1933, com os trabalhos: *Religião é comparável a uma neurose infantil*; *O Futuro de uma Ilusão* (1927). Afirmava que “A ilusão religiosa é a mais implacável e a mais tenaz. Ela vincula uma pulsão e está próxima aos delírios psiquiátricos”. Noutro argumento disse: “Um homem que está livre da religião tem uma oportunidade melhor de viver uma vida mais normal e completa”.

Sigmund Freud, ao aplicar a sua psicanálise durante a terapia dos seus pacientes, encontrava nas suas falas uma semelhança entre a neurose obsessiva e os fenômenos culturais. No seu trabalho *O futuro de uma ilusão*, afirma que a religião teria sido inventada com o objetivo de cumprir estas finalidades: exorcizar os terrores da natureza; reconciliar os homens com a crueldade do destino, que é apresentada na morte; compensar os homens pelos sofrimentos e privações que uma vida civilizada em comum lhes impôs. Diante disso, observa-se que a violência dos “maus religiosos” faz uso de líderes perversos para impor – no ódio – um comportamento esquizofrênico, que é exigido por grupos sociais psicóticos.

Sinta-se convidado à audição do 396º Domingo Sinfônico, deste dia 27, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei sobre o trágico religioso em Gustav Mahler (1860-1911).

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## O riso da caveira

Tomei vergonha na cara e fui terminar o segundo volume de *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, que havia deixado na fila dos livros. Algo me deixou curioso, quando ele aborda os companheiros da “Colônia Correccional” e cita o riso da caveira.

“O esqueleto que o moço da rouparia tinha no punho volto-me ao espírito. Os ácidos não haviam desfeito a medonha tatuagem. Por cima da cicatriz que repuxava a pele e se estendia num desenho róseo, sobressaíam costelas, vértebras, o riso da caveira”.

Essa obra de Graciliano Ramos (1892-1953) permanecerá atraindo a atenção de muitos. Até aposto num dedo prosa com os jovens. Não sei ao certo, mas o cidadão de Quebrângulo, Alagoas, que morreu moço, no Rio de Janeiro, consegue mexer com a memória coletiva, a sua dimensão, embora o Brasil de hoje esteja à deriva. Aquele velho navio, sabe?

A forma literária é capaz de revelar a realidade sócio-histórica, mesmo depois que os fatos narrados perderam sua vigência, mas a sua agonia nos arrasta para a eternidade, digo, atualidade. Ou alguma coisa veterana.

Graciliano preserva, fixa e martela os acontecimentos sombrios que a memória cotidiana tende a esquecer. O tempo de sua prisão é uma mancha que nos envergonha. O retrato do “Pavilhão dos Primários” vem à tona, mais fortemente no segundo volume.

O autor de *Caetés* e *São Bernardo*, foi preso em sua residência, em Maceió, sem que nenhuma acusação tenha sido formalizada. É sempre assim. De Maceió foi transferido para o Recife e de lá, com outros 115 presos políticos, para o Rio de Janeiro, no navio Manaus. Aquele velho navio, sabe?

Ele consegue tomar o interior da dor em algo próprio. É bem dolente. Ai a inteligência a ser retomada e repensada. Quem sabe um dia fazer isso se coloque como um imperativo? Não sei, mas o riso da caveira me parece estampado em todas as esquinas.

O relato narra os 10 meses em que o autor esteve preso e nada menos que 237 personagens (segundo o cineasta Nelson Pereira dos Santos, que levou o livro às telas em 1984), com os quais Graciliano dividiu celas no navio-prisão. O riso da caveira é só um 3 x 4 dessa história.

O navio, mesmo a deriva, nos remete aos horrores de sempre.

Coisas e tal, como alimentos jogados no lixo, quando não vencidos nas prateleiras, cujo “barato” total sai bem mais caro. O pão sem manteiga, mesmo rala, como diz Graciliano, no café da manhã, sem café. Algo pingado.

Às vezes gargalhamos como diz o autor através de reflexos, risadas enormes que o personagem Newton Freitas dava, com ou sem propostos, “uma fria gargalhada sem animo”. Somos assim, revelados, mortos, presos, vendo crianças comendo podres delicias, esperando que boas ações ditem destinos, que nunca nos levam mais longe.

Não sei o que Graciliano sonhava na cela, acho que a pessoa presa, numa cela com muitos ou poucos, não sonha, sequer dorme.

Os olhos e as mãos falam mais que sonhos. A sede para saciar o gênero humano, do desejar ser o forasteiro, no embalar dos destinos.

O riso da caveira é assustador e, talvez a imagem mais flutuante de *Memórias do Cárcere* que não acaba no segundo volume. Igual à escravidão, que permanece.

Ninguém é santo, ninguém. Sequer a santidade de quem se deixa devorar.

## Kapetadas

1 - Gal, Boldrin, Erasmo. A MPB cada vez mais Música Pobre Brasileira;

2 - Brasil dividido em duas seitas. Nenhuma se aceita;

3 - Eu nunca esqueço da musiquinha “a capital do equador é quito... é sempre quito, é sempre quito!”;

4 - “Fuerza, canajo, sufra y no llore que un hombre macho no debe llorar.” (Tomo y obbligo - Carlos Gardel).



Carlos Vereza (à esq.) no longa ‘Memórias do Cárcere’ (1985)

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Uma farsa quase trágica de estranho “milagre”

Foto: Netflix/Divulgação



Atriz Florence Pugh interpreta a enfermeira inglesa Lib no filme ‘O Milagre’

Quem já não ouviu falar de histórias de bruxas, de assombrações, até de milagres... De pessoa que se enruste de prodigiosa só para tirar vantagens de outrem? Pois, essa é a trama que envolve o filme *O Milagre*, que tem a direção do cineasta chileno Sebastián Lelio. Filme que pleiteia uma vaga ao Oscar de 2023.

É inegável que, não apenas nos séculos 18 e 19, muitas são as histórias de prodígios religiosos, sobretudo salientes em jovens meninas que, despreparadas para a vida real, eram influenciadas por adultos, até da mesma família, sobre o “pecado mortal”. A lista de eventos dessa natureza é bastante longa, e no cinema nem se contam as muitas realizações tratando do tema...

*O Milagre* é um desses exemplos. Diria não ser um filme sobre religião, propriamente, que assisti esta semana na Netflix, mas que nos dá uma versão bem clara do que foi no passado – e continua sendo nos dias atuais – a questão da exacerbada crença religiosa na mente de pessoas incautas.

Adaptado do romance da escritora Emma Donoghue, *O Milagre* é um daqueles filmes que chamam a atenção, especialmente de pessoas que buscam algo além de uma trama bem contada. No caso, é quando religião e ciência, subjetivamente, buscam demarcar seus marcos de indagação e de afirmação. Embora, no filme, não se demarque bem tais valores, que, quando misturados, perdem suas verdadeiras essências.

O certo é que, uma coisa será sempre ela; a outra jamais será outra coisa...

Explorando o fervor religioso exagerado da garotinha Anna, em lugarejo pobre da Irlanda, atijada pelos pais e comunidade religiosa do lugar, o filme põe e cheque a crença de “quem é Deus”; e se, realmente, existe o “fogo do inferno”. Das indagações nesse sentido, em verdade, surgiu a inspiração da autora Emma Donoghue ao escrever seu livro, deixando claro a necessidade de séria reflexão sobre os “conceitos medievais de penitência e da anorexia”; ainda revividos nos tempos modernos.

E sem querer adentrar questões dogmáticas sobre a medicina e também religiosidade, o filme tem na personagem da enfermeira inglesa Lib (Florence Pugh), contratada pela paróquia local para assistir e testemunhar o fenômeno da garotinha “milagrosa”, um moti-

vo de cotejo a se estabelecer entre ciência e religião. E mesmo porque a família da jovem, que é responsável por tudo, já reconhece a menina como uma verdadeira “santa”, por não se alimentar há meses e de exaltar a todo instante palavras de exaltação à Deus.

Mesmo sendo paga como cuidadora da garotinha Anna, revezando-se com uma freira também indicada pelo conselho de padres da região, está ali o interesse da enfermeira não só para seguir o jejum da suposta milagreira, mas tentar desmistificar o que para ela seria uma boa farsa. E conseguiu... O final da história é bastante verossímil, em razão dos pais e não apenas pelo “pecado” motivador da angústia da garotinha Anna. Mas o ponto mais alto da produção, acredito, está na luz usada pela fotografia. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o nosso blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Mallarmaico até a medula!

Albeto Manguel cita Balzac, logo na introdução ao livro *Encaixotando minha biblioteca*: “Uma obsessão é um prazer que atingiu a condição de ideia”. E, mais adiante, já na “Primeira digressão”, passa a palavra a Petrarca, que assim se expressa: “Sou perseguido por uma paixão inesgotável que até o momento não consegui ou não quis saciar. Sinto que nunca tenho o número suficiente de livros”.

Isto foi escrito para mim. Tenho esta mesma paixão indomável pelos livros. Sou obsessivo na minha cerrada e contínua relação com eles e os muitos derivados de seus formatos, valores, autores, temas e assuntos. Portanto, tenho uma ideia. Aqui, quantidade e qualidade não se excluem. Ao contrário, convergem no sentido de atender aos apelos secretos da intensa volúpia de ler, ler e reler todos os livros possíveis.

Sempre que penso nisto, lembro de Charles Nodier, bibliófilo francês que possuía mais de 600 mil livros e que costumava dizer: “[...] depois do prazer de possuir livros, não há outro mais grato que o de falar deles”.

Perfeito!

Neste setor, sou mallarmaico até a medula. Acho que tudo deve se transformar em livro. Sou borgeano até o carço. Acho que o universo nada mais é que uma estupenda biblioteca.

Estamos sempre lendo e sendo lidos, pois somos

habitantes dessa biblioteca, seres feitos de carne e osso, mas também de palavras, verbos, substantivos, locuções, adjetivos, advérbios, a compor uma frase tentacular que nunca se completa.

Se aprecio uma paisagem solta na cambracia da natureza, me vem logo à mente certa imagem ou certa descrição que colhi num determinado livro; se me é dado conhecer uma nova pessoa, penso logo nesse ou naquele personagem, quer de Flaubert, quer de Dostoiévski, quer de

Cortázar, não importa. Há sempre personagens que me ensinam a lidar melhor com as criaturas humanas, conhecidas e desconhecidas.

Se curto uma daquelas dores da existência ou uma daquelas grandes alegrias da existência, pois a existência é assim, feita de altos e baixos na verdade de seu lugar comum, evoco, de logo, situações semelhantes que experimentei, não na vida real, que a vida real é também tão imaginária, mas naquele romance de Nabokov, de Philip Roth, de John Fante ou de Henry Miller, só para referir autores de língua inglesa que não desgrudam de meu criado mudo.

Certos sons e certas melodias, tecidos ao acaso das manhãs, só valem para mim quando os deparo, agora arrumados no retângulo dos vocábulos, como instrumentos de ouro da música mais rara e dos poemas mais perfeitos. Poemas que residem na clareira iluminada dos livros de Pessoa, de Cecília, de Augusto, de Camões, de T. S. Eliot e de outros magos que fazem do verso uma insólita eucaristia de espantos.

Os livros são o meu único patrimônio. Neles encontro a beleza, a verdade, a justiça, o amor, o sonho, a terra, o mar, o céu, os deuses e a galeria imensa de seus elementos que me transmitem o aroma do infinito. Sim, porque os livros são coisas sagradas ao mesmo tempo em que são a certidão de batismo da vida, a mais refinada fotografia das sociedades.

Como Montaigne, não viajo sem eles nem na paz nem na guerra. Eles estão sempre comigo, mesmo quando estou fora da biblioteca. Tenho livros no quarto, no corredor, na sala de tv, na sala de visitas, na cozinha e no bar. Meu terraço em L está cheio de livros, minha casa é minha biblioteca, minha biblioteca é minha casa. Insisto: sou feito de palavras!

Não, não tenho muitos livros. Tenho muito poucos. Apenas, agora, pois mais tarde, devem chegar mais alguns, 20.289 volumes (títulos são mais, sem contar os jornais e as revistas). Meu desejo é ultrapassar a quantidade de Charles Nodier, se vida e pecúnia estiverem na graça de Deus. O resto é aproveitar a vida que me resta e ler, ler e tocar, colecionar e reler, reler e comprar, comprar sempre mais, e nunca emprestar...

## FCJA e ICAF abrem exposição

Academia Paraibana de Cinema se congratula com a Fundação Casa de José Américo e o Instituto de Cultura Américo Falcão, de Lucena, pela mostra *Pintando Poesia*, de André Falcão, Daiane Silva, Dimas Sales, Davi Queiroz, Edgar Luiz, Reginaldo Emídio e Ruthy Oliveira. Aberta na terça-feira passada, ela ficará até hoje na FCJA, em Cabo Branco. Segundo a curadora Denise Sales, o trabalho exposto motiva o resgate histórico e identidade cultural do povo de Lucena, permitindo ainda conhecer o passado e preservar a memória e a cultura, que são os requisitos para moldar as ações no presente. E afirma: “A exposição é composta por obras de arte retratando poesias. Sua proposta vai além do mergulho na memória do lugar, por meio da vida e obra do ilustre filho, Américo Falcão”.



## EM cartaz

### ESTREIA

**FORÇA BRUTA** (The Roundup. Coreia do Sul. Dir: Lee Sang-yong. Ação. 16 anos). A Unidade Policial de Crimes de Geumcheon tem uma nova missão: repatriar um fugitivo que está no Vietnã. O policial Ma Seok-do e o capitão Jeon Il-man percebem que há algo de estranho com o excesso de boa vontade do suspeito em se entregar e revelar crimes cometidos por um assustador assassino chamado Hae-sang. Ma e sua equipe começam a investigação nos dois países seguindo a trilha sangrenta deixada por Sang. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 19h15.

**LIÇÃO EXPLOSIVA** (Balsinjehan. Coreia do Sul. Dir: Kim Chang-ju. Suspense. 16 anos). Seong-gyoo, o chefe do banco central, levou as crianças para seu carro em seu caminho normal para o trabalho. Ele recebe uma chamada de um número de telefone restrito. Ouve-se uma voz misteriosa ao telefone, informando-o de que há uma bomba no carro. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 21h40.

**MUNDO ESTRANHO** (Strange World. EUA. Dir: Don Hall e Qui Nguyen. Animação. Livre). A família Clade não é muito igual as outras. Eles são exploradores que desbravam novas terras e estão em uma missão para explorar um mundo estranho e não conhecido. Porém, as diferenças entre os membros da família podem por sua nova missão em risco. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 18h45 - 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 18h45 - 21h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h40 (sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h15 (3D) - 14h40 (exceto sáb.) - 16h15 (sáb.) - 18h15 (sáb.) - 20h15 (sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h15 (3D, sáb.) - 16h15 (exceto sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h15 (3D) - 14h40 (exceto sáb.) - 16h15 (sáb.) - 18h15 (sáb.) - 20h15 (sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h15 (3D, sáb.) - 16h15 (exceto sáb.) - 18h15 (exceto sáb.) - 20h15 (exceto sáb.).

### CONTINUAÇÃO

**ADÃO NEGRO** (Black Adam. EUA. Dir: Jaume Collet-Serra. Ação. 12 anos). A origem do grande

antagonista de Shazam!, super-herói do Universo DC. Quase 5 mil anos depois de ter sido agraciado com os poderes onipotentes dos deuses egípcios – e preso com a mesma rapidez –, Adão Negro (Dwayne Johnson) é libertado de sua tumba terrena, pronto para lançar sua forma única de justiça no mundo moderno. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (dub.): 19h10; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 18h50; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h (exceto sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h (sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h (exceto sáb.).

**NADA É POR ACASO** (Brasil. Dir: Márcio Trigo. Drama. 14 anos). Marina (Giovanna Lancellotti) volta de viagem com R\$ 5 milhões em sua conta. Agora, ela só quer seguir em frente sem olhar para trás e encerrar o que fez. Porém, ao longo do tempo, Marina percebe que seus encontros com Maria Eugênia (Mika Guluzian), Henrique (Tiago Luz) e o filho do casal param de parecer meras coincidências. As mulheres percebem que estão conectadas por um laço muito mais poderoso. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 18h55 - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 21h30; CINE SERCLA TAMBIA 2: 17h50 (exceto sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 17h50 (sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 4: 17h50 (exceto sáb.).

**PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE** (Black Panther: Wakanda Forever. EUA. Dir: Ryan Coogler. Aventura. 14 anos). Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T'Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog Nakia e Everett Ross para descobrirem um novo caminho para o reino de Wakanda. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 18h30 - 21h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (leg.): 18h40 - 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 19h - 22h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 18h50 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg., 3D): 18h30 - 22h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 21h55; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 18h40 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h55 - 22h10; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 18h30 - 21h45; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h30 (sáb.) - 17h30 (sáb.) - 20h30 (sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 4

(dub.): 14h30 (exceto sáb.) - 16h45 (apenas sáb.) - 17h30 (exceto sáb.) - 19h45 (apenas sáb.) - 20h30 (exceto sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h45 (exceto sáb.) - 19h45 (exceto sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h45 (exceto sáb.) - 19h45 (exceto sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h30 (exceto sáb.) - 17h30 (exceto sáb.) - 20h30 (exceto sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45 (apenas sáb.) - 17h45 (apenas sáb.) - 20h45 (apenas sáb.).

### CINE BANGÜÊ (JP) - NOVEMBRO

**CABEÇA DE NÊGO** (Brasil. Dir: Déo Cardoso. Drama. 14 anos). Saulo é um “menino de ouro” para algumas professoras da escola, e um “subversivo” para outros. Um impasse se instala na instituição quando se recusa ser expulso. CINE BANGÜÊ: 27/11 - 16h; 30/11 - 18h30.

**CLUBE DOS ANJOS** (Brasil. Dir: Angelo Defanti. Drama e Comédia. 16 anos). Após uma corriqueira reunião de velhos amigos, um integrante da confraria amanhece morto. Baseado na obra de Luis Fernando Verissimo. CINE BANGÜÊ: 27/11 - 18h; 30/11 - 20h30.

**ENQUANTO ESTAMOS AQUI** (Brasil. Dir: Clarissa Campolina e Luiz Pretti. Drama. 12 anos). História de uma libanesa que acaba de se mudar para Nova York, EUA, e um brasileiro que vive ilegal há 10 anos na mesma cidade. CINE BANGÜÊ: 28/11 - 18h30.

**FÉ E FÚRIA** (Brasil. Dir: Marcos Pimentel. Drama. 14 anos). Uma investigação sobre “traficantes evangélicos” provoca conflitos entre moradores e gera intolerância às religiões de matriz africanas. CINE BANGÜÊ: 29/11 - 18h30.

**A MÃE** (Brasil. Dir: Cristiano Burlan. Drama. 14 anos). Busca de uma migrante nordestina (Marcélia Cartaxo) pelo filho, supostamente assassinado por PMs durante ação na vila onde mora. CINE BANGÜÊ: 28/11 - 20h30.

**PALOMA** (Brasil. Dir: Marcelo Gomes. Drama. 16 anos). Mulher trans que está decidida a realizar seu maior sonho: um casamento tradicional, na igreja, com seu namorado. CINE BANGÜÊ: 29/11 - 20h30.

## MOSTRA

## ‘Sertão em Cena’ tem peça junina

Hoje, no Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa, edição apresenta a montagem cajazeirense ‘Trinca, mas não quebra’

Da Redação

Criando uma colagem de danças folclóricas e folguedos populares, o drama *Trinca, mas não quebra*, espetáculo da Associação Cajazeirense de Teatro (Acate), do município sertanejo de Cajazeiras, será a atração de hoje da 2ª edição da mostra ‘Sertão em Cena’.

A encenação acontecerá a partir das 20h, no palco do Teatro Paulo Pontes, no Espaço Cultural José Lins do Rego, no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. A entrada é gratuita (distribuição de ingressos será uma hora antes da apresentação).

Com direção de Francisco Hernandez e escrita pelo dramaturgo e cineasta cajazeirense Eliezer Rolim (1961-2022), *Trinca, mas não quebra* é uma festa de casamento numa noite de Santo Antônio, no Sertão nordestino, mesclando superstições e recordações lúcidas, dos fogos de artifícios, nas amarras de uma desesperada paixão entre dois adolescentes.

A peça é um drama de fogueira, no sítio Umburanas, quando Terezinha, uma noiva de 15 anos, descobre morrer de amor por seu ex-namorado que se faz peneta para resgatar publicamente o sentimento que o sufoca.

A montagem é uma festa com cheiro de tragédia, daquelas contadas nos versos de literatura de cordel. Influenciado pelo gênero literário, o espetáculo é um conto de São João no qual tudo pode acontecer, desde o corriqueiro incêndio de balão ao absurdo dos motes dos versos populares.



Espectáculo da Associação Cajazeirense de Teatro (ACate) é um conto de São João, criando uma colagem de danças folclóricas e folguedos populares



O espetáculo tem cerca de 60 minutos de duração e conta com classificação indicativa livre. A mostra ‘Sertão em Cena’ tem como foco o fomento à circulação e intercâmbio de espetáculos teatrais produzidos em cidades do Sertão da Paraíba, que se apresentarão mensalmente nos palcos do Teatro Paulo Pontes e Sala de Concertos Maestro José Siqueira. Os grupos que compõem a programação foram selecionados a partir de edital.

## Tragédia

**Fazendo uma mistura de ‘drama de fogueira’ com cordel ‘Trinca, mas não quebra’ foi escrita pelo dramaturgo cajazeirense Eliezer Rolim (1961-2022)**

Fundada em 9 de março de 2001, a Associação Cajazeirense de Teatro já fomentou a região com diversas oficinas e espetáculos, a exemplo da comédia de costumes regionalistas *A Incelença*, o monólogo *De hoje eu não passo*, o infantojuvenil *O Palhaço do Planeta Verde*, e o drama adulto *B... Em Cadeira de Rodas*, dentre outras montagens.

## ‘MOVIMENTA BALL’

Amanhã, evento na Funesc fortalece a cultura *ballroom*

Da Redação

Entretenimento e empoderamento têm um encontro marcado amanhã, no Espaço Cultural José Lins do Rego, no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. É a ‘Movimenta Ball’, iniciativa que vai reunir corpos dissidentes de gênero e raça, no Auditório 1 da Funesc, a partir das 19h.

“

Essa é uma parceria que espelha a filosofia de trabalho da Fundação Espaço Cultural: ser um equipamento de acolhimento para todas as manifestações artísticas de nosso estado

Pedro Santos



Espaço Cultural José Lins do Rego vai reunir arte, cultura, dança, criatividade e família com objetivo de dar mais visibilidade e empoderamento ao ‘ballroom’

A ‘Movimenta Ball’ tem como objetivo o fortalecimento da cultura *ballroom* na Paraíba, reunindo arte, cultura, dança, criatividade e família. A realização é do Coletivo Vogue Jampa em parceria com a Funesc.

Artistas se apresentarão nas categorias ‘Face’, ‘Runway APT’, ‘OTA Performance’ e ‘Passinho’ (todas elas com ‘Cash Prize’, que é uma premiação em dinheiro). O corpo de júri será formado por Prince Nathan Milhões,

Mother Dana Perfeyta e Mother Gabi Benvenutty.

“Essa é uma parceria que espelha a filosofia de trabalho da Fundação Espaço Cultural: ser um equipamento de acolhimento para todas as manifestações artísticas

de nosso estado. As pessoas que fazem a *ballroom* podem ter a certeza de que é motivo de felicidade para a equipe Funesc organizar essa ocupação e viabilizar os mecanismos que levam à maior visibilidade do movimento.

Foto: Funesc/Divulgação

## TRANSIÇÃO NO GOVERNO

# Paraíba quer obras estruturantes

Indicados pela equipe do presidente eleito, políticos do estado irão apresentar sugestões como o porto de águas profundas

Pettronio Torres  
pettroniotorres@yahoo.com.br

■ Setor de energias renováveis também deve ganhar atenção dos parlamentares paraibanos

O deputado federal paraibano Gervásio Maia (PSB), nomeado na última terça-feira para integrar a equipe de transição do Governo Lula, adiantou com exclusividade a reportagem de **A União** que vai apresentar e sugerir obras estruturantes para o desenvolvimento regional em todo o país, mas em especial na região nordestina e na Paraíba, por tabela. Entre estas obras edificantes citadas pelo parlamentar, para aquecimento das respectivas economias locais, está o porto de águas profundas, em Mataraca, Litoral Norte do estado. Para ele, o equipamento será capaz de alavancar o setor naval e dinamizar a escoação de produtos de todo o Nordeste.

Além do porto de águas profundas, Gervásio disse que o Nordeste precisa de projetos grandiosos no setor da agricultura e agropecuária para que possa aproveitar a transposição das águas do Rio São Francisco. Ele lembrou que a obra não vai parar na conclusão do terceiro eixo do Ramal Piancó.

“Ela irá continuar. O presidente Lula e o companheiro de partido, o vice-presidente Geraldo Alckmin, irão propiciar aos nordestinos outras etapas da transposição para que a região Nordeste consiga, com a água do Velho Chico, dá um salto gigante na agricultura e pecuária”, explicou o deputado.

Gervásio foi designado para integrar a equipe responsável pelo Desenvolvimento Regional. Além dele, completam o grupo deste setor da transição os deputados federais José Ricardo (PT-AM), Júlio César (PSD-PI), Marília Arraes (Solidariedade-PE), Milton Coelho (PSB-PE), Newton Cardoso Júnior (MDB-MG), Paulo Guedes (PT-MG) e o senador Rogério Carvalho (PT-SE).

“Está sendo uma honra para mim fazer parte desta equipe de transição do futuro governo Lula no grupo temático Desenvolvimento Regional. Agradeço a confiança do presidente, do vice Geraldo Alckmin e do presidente do PSB, Carlos Siqueira. Espero poder contribuir para a reconstrução do Brasil”, disse o deputado paraibano, após a nomeação.

Outro setor da economia que precisa um olhar especial e diferenciado da equipe de transição do setor de

Desenvolvimento Regional, segundo o parlamentar paraibano, é o da energia alternativa e limpa, onde o Nordeste é autossuficiente.

“Vamos dinamizar, incentivar cada vez mais a busca por este tipo de energia, onde todos nós sabemos que o nosso Nordeste e nossa Paraíba têm em abundância capacidade e matéria-prima para ampliarmos, de forma significativa, este potencial energético”, destacou o parlamentar.

Gervásio Maia ainda não iniciou de forma oficial o seu trabalho na equipe temática de Desenvolvimento Regional, mas já manteve conversas com o coordenador geral da Comissão de Transição, o vice-presidente da República eleito, Geraldo Alckmin, que é do mesmo partido do parlamentar paraibano.

O parlamentar disse que a atual situação econômica e financeira da Paraíba, bem como a sua boa posição de mercado, com o rating AA+, com índices elevadíssimos de capacidade de empréstimos e através do equilíbrio fiscal paraibano, todos estes fatores ajudarão o estado num processo de crescimento.

“Vamos buscar parcerias com o Governo Federal. O equilíbrio fiscal é superimportante nestas horas. Não tenho dúvidas que elas acontecerão com os ministros, com o governo central, pois são fundamentais”, explicou o deputado, acrescentando que Lula e Alckmin serão atores indispensáveis nestas parcerias.

### Porto de águas profundas

A construção de um porto de águas profundas é um sonho antigo dos paraibanos e idealizado pelo ex-governador José Maranhão (em memória). Além dele, pelo menos 12 municípios paraibanos, localizados no Vale do Mamanguape, também sonhavam e continuam querendo o equipamento, pois eles poderão ser os mais beneficiados com o equipamento. A sua criação, segundo o deputado Gervásio Maia, pode gerar 30 mil empregos diretos.

O investimento para construção do porto de águas profundas chega a R\$ 4 bilhões. O equipamento terá capacidade para receber, simultaneamente, até oito navios, sem afetar a fauna marinha local.

A cidade de Mataraca, por exemplo, já tem 16 metros calados, maior do que o Porto de Cabedelo, e tem mais de 8 mil hectares de área desmatada que irá servir para a especulação.

Além disso, a construção do porto de águas profundas ficaria mais próximo da costa da África. O porto seria autossustentável, pois a área conta com um parque eólico e recentemente fez parceria com uma empresa chinesa para produção de energia limpa.



Fotos: Divulgação



Dimas Gadelha (acima) e Gervásio Maia são deputados federais que integram a equipe

### Ideia foi tema de debates com o reitor da UFPB

Em 2021, o reitor da Universidade Federal da Paraíba, professor Valdiney Gouveia, recebeu uma visita do presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Gadelha, para tratar do projeto de viabilidade econômica e mercadológica do porto de águas profundas na cidade de Mataraca.

Durante o encontro, o reitor Valdiney Gouveia dialogou com o presidente da Fiep, Francisco Gadelha, com o objetivo de mostrar a relevância do porto para a região. A ideia era contar com ele, para que endosse e busque parceiros e recursos para a concretização do equipamento.

Há época, a UFPB se comprometeu a trabalhar para que o porto fosse atualizado em seus aspectos mais técnicos, a partir do projeto fomentado pelo presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), professor Sandro Marden, e o também professor Ignácio Tavares, do Departamento de Economia.

O porto de águas profundas terá capacidade para receber até oito navios, de forma simultânea, com uma área de 2.120 metros de atracagem e calado (profundidade) de, no mínimo, 15 metros.

## Outros paraibanos que foram convidados

O senador paraibano Veneziano Vital (MDB), também já havia sido anunciado como integrante da equipe de transição do presidente Lula. Ele foi indicado para o grupo temático responsável pelo Turismo.

O senador Veneziano Vital do Rêgo teve seu nome confirmado pelo vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, para compor o Grupo Técnico de transição do governo Lula em meados deste mês de novembro.

Veneziano foi o primeiro paraibano a integrar a equipe, formada por 31 grupos temáticos. Ele adiantou que vai buscar apresentar ideias para desenvolver ainda mais o turismo, em todo o país, em especial na região nordestina e na Paraíba.

Além de Gervásio e Veneziano, a Paraíba terá mais um componente na equipe de

transição do novo governo do futuro presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Trata-se do médico especialista em saúde pública e eleito este ano deputado federal pelo Rio de Janeiro, Dimas Gadelha. Ele é natural de Sousa, mas hoje reside em São Gonçalo (RJ). O convite foi feito pelo vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB).

“Queria compartilhar com vocês um misto de satisfação e também de responsabilidade pelo qual recebi o convite do nosso vice-presidente eleito Geraldo Alckmin e da nossa presidente do PT, Gleisi. Foi muito legal de ter sido lembrado pelo nosso presidente Lula, antes mesmo da minha posse que só vai acontecer lá em fevereiro”, disse o médico paraibano.

### Transição

Mas afinal, o que é uma

transição? Ela nada mais é do que um processo elaborado para que o futuro gestor, aqui no caso o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, receba todos os dados e informações necessários para implementar o novo programa da futura gestão. No orçamento de 2022, foi reservado R\$ 3,2 milhões para transição.

A transição tem que ter a colaboração do governo atual para com o governo eleito. A transparência da gestão pública, o planejamento da ação governamental, a continuidade dos serviços prestados à sociedade, a supremacia do interesse público e a boa-fé são os princípios básicos desta situação pós eleição, em caso de descontinuidade do governo posto.

A transição se inicia dois dias úteis após o turno que decide as eleições presidenciais e termina 10 dias após

a posse do candidato eleito. Durante esse período, são criados 50 cargos especiais de transição governamental, responsáveis por entender o funcionamento dos órgãos e entidades da Administração Pública e preparar os atos de iniciativa do novo presidente.

A equipe de transição tem acesso a dados como: as contas públicas do Governo Federal; as atividades exercidas pelos órgãos e entidades; a estrutura organizacional da Administração Pública; os programas, projetos e ações dos órgãos e entidades; assuntos que requeiram adoção de providências, ação ou decisão da administração no primeiro quadrimestre do novo governo, entre outros.

Essa equipe fica sob a supervisão de um coordenador indicado pelo presidente eleito para o cargo de ministro extraordinário.



Veneziano (D) foi o primeiro paraibano convidado e já participou de reuniões com integrantes da equipe de transição de Lula

## LEVANTAMENTO ATUALIZADO

# Obras federais paralisadas chegam a 38,5%, diz TCU

Relatório considerou como interrompidos mais de 8,6 mil projetos

Agência Senado

O percentual de obras públicas paralisadas no país subiu de 29% para 38,5% nos últimos dois anos. Dos mais de 22,5 mil contratos pagos com recursos da União, 8.674 são considerados interrompidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU). As obras suspensas somam R\$ 27,2 bilhões. O percentual é o maior desde 2018, quando 37,5% dos contratos estavam parados.

Os dados constam do mais recente “Painel de Obras Paralisadas”, que tem gráficos detalhados e foi atualizado nesta semana pelo TCU. A

ferramenta reúne as informações mais recentes sobre a execução dos contratos custeados com recursos federais.

O setor da Educação é o que tem a maior quantidade de obras paralisadas: 4.473. Uma área genérica classificada pelo TCU como “em branco” figura em segundo lugar, com 2.869 contratos interrompidos. Na sequência, surgem Saneamento (388), Saúde (289) e Infraestrutura de Transportes (277).

O “Painel de Obras Paralisadas” informa as principais causas das obras paralisadas. Com base em análise amostral realizadas em 2018, o mau planejamento dos empreen-

dimentos é o principal fator de paralisação. O gerenciamento ineficiente dos contratos está geralmente relacionado a projeto básico deficiente; falta de contrapartida de estados e municípios; e falta de capacidade técnica para execução do empreendimento.

No caso específico da Educação Infantil, a ferramenta sugere como principais causas de paralisação os contratos rescindidos, o abandono da empresa e as irregularidades na gestão anterior. De acordo com o TCU, não foram realizados estudos sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas obras em andamento.

## Educação

**O setor da Educação é o que tem a maior quantidade de obras paralisadas, com 4.473, de acordo com dados do Tribunal de Contas da União**

Foto: reprodução



Em Mato Grosso do Sul, as obras de uma escola estão paralisadas, a exemplo de tantas outras espalhadas por vários estados do país

## Construções inacabadas nos últimos dois anos

As duas auditorias anteriores realizadas pelo TCU já apontavam para o elevado número de obras inacabadas no país. Em abril de 2018, o percentual em relação ao total era de 37,5%. Em 2020, o número caiu para 29%

Os números do TCU são atualizados a cada dois anos. Os dados mais recentes, divulgados na última quarta-feira (23), referem-se a agosto de 2022. Durante sessão plenária da Corte de Contas, o ministro Vital do Rêgo classificou os dados como “alarmantes”. “Hoje, temos um cemitério de obras inacabadas, abandonadas e os gestores públicos mantêm o permanente negligenciamento da Lei de Responsabilidade Fiscal abrindo novas frentes de trabalho em obras congêneres. Isso é lamentável sob todos os aspectos”, disse o ministro.

As duas auditorias anteriores realizadas pelo TCU já apontavam para o elevado número de obras inacabadas no país. Em abril de 2018, o percentual de obras paralisadas em relação ao total era de 37,5%. Em 2020, o número caiu para 29%.

Em comparação com 2018, o “Painel de Obras Paralisadas” revela um cenário preocupante. Naquele ano, o poder público executava mais de 38,4 mil contratos, dos quais 14,4 mil estavam paralisados. Em 2022, o número de obras custeadas pela União caiu 41,2%, para 22,5 mil contratos. Apesar disso, a

proporção de empreendimentos interrompidos é um ponto percentual superior ao índice de 2018. Ou seja: embora a União tenha investido em menos obras, a fatia paralisada é proporcionalmente maior do que em anos anteriores.

### Irregularidades

Desde 1994, o Congresso Nacional inclui no Orçamento Geral da União um dispositivo que serve de alerta contra a paralisia na execução de contratos com dinheiro público: uma lista de obras e serviços com indícios de irregularidades graves, conhecida como Anexo VI. Nesses empreendimentos, os problemas identificados são tão críticos que a paralisação via bloqueio de recursos é menos danosa do que a continuidade da obra.

Esse mecanismo de proteção é desencadeado todos os anos pelo TCU, que envia para a Comissão Mista de Orçamento (CMO) informações sobre o andamento de contratos considerados suspeitos. O relatório conhecido como Fisco-bras chega ao Congresso até o dia 25 de outubro — 55 dias após a entrega do projeto de lei orçamentária pelo Poder Executivo.

O bloqueio de obras com indícios de irregularidades graves pode ser revisto a qualquer momento ao longo do ano. Tudo depende de uma decisão da CMO, composta por 10 senadores e 30 deputados. Se avaliar que os problemas que deram causa à paralisação foram superados, a comissão pode determinar a continuidade do empreendimento por meio de um decreto legislativo.

## Alerta

**Desde 1994, o Congresso Nacional inclui no Orçamento Geral da União um dispositivo que serve de alerta contra a paralisia na execução de contratos com dinheiro público**

## Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Porque é da natureza recomeçar

Ao som da encantadora toada de Cátia de França que em 1980, no LP “Estilhaço”, deslinda a Lei de Lavoisier, tentarei compor aqui um brevíssimo tratado das equivalências artísticas no campo do cordel brasileiro e paraibano. Na magistral cantiga, que poderia estar entre as melhores letras da nossa MPB, Cátia explicita que “com o vírus acontece / Uma coisa bem estranha / Se tira um pedaço dele / Outro pedaço ele ganha / O pedaço extirpado / Outro vírus vai formar / Porque é da natureza recomeçar”.

No caso em estudo, não se trata de micróbios parasitas. São dois poetas de cordel, do grupo restrito dos excepcionais, os dois nascidos na cidade de Solânea, Brejo da Paraíba. Um deles é Joaquim Batista de Sena, um poeta que viveu em constante luta contra as aparentes impossibilidades e construiu uma obra notável. Foi idealizador e um dos criadores da Academia Brasileira de Cordel. Sua resenha bibliográfica dá conta de que “era um grande poeta, conhecia bem os costumes, a fauna, a flora e a geografia nordestina, motivo pelo qual seus romances eram ricos em descrições dessa natureza. Pode-se dizer que, com a sua morte, fechou-se um ciclo na poesia popular nordestina e o gênero ‘romance’ perdeu um de seus mais importantes poetas”. Morreu em 1993 na cidade de Fortaleza, Ceará.

O outro poeta solanense é da contemporaneidade. Alexandre Eduardo de Araújo respirou pela primeira vez o oxigênio afável tropical de sua Solânea em 1976. Atualmente é professor da Universidade Federal da Paraíba, doutor em Agronomia e mestre em Agroecologia. Conforme a obra “Na memória da tradição – Fontes de informação em literatura de cordel”, dos professores Sale Mário Gaudêncio, Elizabeth Baltar, Izabel França, Eveline Filgueiras e Fabiana França, Joaquim Batista de Sena estudou apenas três meses, para aprender o ABC, mas jamais escreveu palavras erradas ou inadequadas nos seus ‘romances’. Foi considerado um dos mais importantes poetas da Literatura de Cordel em todos os tempos. Autodidata, adquiriu vasto conhecimento sobre cultura popular e era um defensor intransigente da Poesia Popular Nordestina”. Um doutor e um autodidata cultivando com talento e destreza esse vício que é compor versos da “poesia de gabinete”, expressão usada pelos próprios artistas da palavra nordestina para distinguir o cordelista do poeta repentista.

Em comum, a terra natal e a inquietação pela preservação da fauna e flora, o resguardo desses recursos naturais inventariados em poética de sonho e peleja. Por isso a obra desses dois poetas anda pelo ar, nos ventos alísios, nos planaltos, chapadas e serras da cordilheira Borborema, nos cactos e bromélias, principalmente bromélias, gênero botânico ligado ao agave, planta da qual se produz o sisal que é a cepa da palavra Solânea. Não seria incerto reconhecer que, nos segredos do conceito filosófico do renascimento, esse poeta doutor Alexandre Eduardo de Araújo e sua poesia das plantas, minerais e animais do brejo sejam a transmigração da alma do cordelista solanense Joaquim Batista de Sena. Minha concepção como livre pensador não acolhe esta hipótese religiosa de que a essência não física de um ser vivo inicia uma nova vida em uma forma física ou corpo diferente após a morte biológica. Entretanto, até a raiz da alma, no sentido do pensamento e consciência, os dois cordelistas da terra de Greginaldo Medeiros, outro conhecido vate popular, se abraçam e compactuam com o mesmo tema e são irmãos na origem e na constituição e compreensão do ato de amar seu espaço e sua pátria natural.

Alexandre Eduardo de Araújo recebeu o Prêmio Elo Cidadão por quatro anos: em 2009, 2010, 2014 e 2020, nas áreas de meio ambiente e cultura. Também foi ganhador do Prêmio “Tancredo de Carvalho” de Literatura de Cordel, financiado pela Lei Aldir Blanc 2020. Escreveu o folheto “Protegendo o ambiente, Solânea está mais bonita”, cujo tema, gênero literário e cidade a Joaquim de Sena Batista pertenciam e pertencem. Um dá continuidade ao labor artístico e ideológico do outro. “Porque é da natureza recomeçar”. Sempre.

Colunista colaborador

## NA ERA VARGAS

# País ficou quase dez anos sem Senado

*Golpe que fechou as portas do Palácio Monroe, sede da Casa Legislativa, foi dado pelo presidente Getúlio em 1937*

Ricardo Westin  
Agência Senado

Foto: Museu da República/Ibram/MinC

Há 85 anos, chegava ao fim o período de quase uma década em que o Senado esteve banido do cenário político brasileiro. Os senadores finalmente puderam voltar aos gabinetes, às comissões e às bancadas do Palácio Monroe, no centro do Rio, na tarde de 23 de setembro de 1946.

Documentos históricos guardados no Arquivo do Senado, em Brasília, mostram que as palavras que quebraram o silêncio do Monroe foram pronunciadas por Nereu Ramos, o presidente da Casa:

“Senhores senadores, ao instalar a sessão do Senado da República, quero congratular-me com todos os seus membros pelo advento da nova fase de nossa vida democrática. A Constituição que acabamos de entregar ao país restituiu ao Senado sua antiga dignidade”.

O golpe de morte contra o Senado foi dado pelo presidente Getúlio Vargas em 1937, com a imposição da ditadura do Estado Novo. A Câmara dos Deputados também foi varrida.

Getúlio caiu em outubro de 1945, mas as duas Casas não voltaram de imediato. Os senadores e os deputados eleitos na fase democrática trabalharam de fevereiro a setembro de 1946 na elaboração da nova Constituição. Cumprida a missão, a Assembleia Constituinte se dissolveu, permitindo o ressurgimento, após nove anos fechados, do Senado e da Câmara.

Numa das primeiras sessões do Palácio Monroe, o senador Plínio Pompeu (UDN-CE) chamou os oito anos do Estado Novo de “vergonhoso

e longo período ditatorial”. O senador Hamilton Nogueira (UDN-DF) afirmou que a democracia triunfara graças ao povo, que se aliara aos militares em 1945 para “reprimir e renegar para sempre o ignominioso Estado Novo”.

O fechamento do Senado e da Câmara teve ares de guerra. Na manhã de 10 de novembro de 1937, dezenas de policiais a cavalo e armados cercaram o Monroe e o Palácio Tiradentes, a sede dos deputados. O Brasil engolia uma nova Constituição, de perfil autoritário, redigida às escondidas no Palácio do Catete nos meses anteriores.

## Assembleias e Câmaras também foram extintas

Eliminado o Congresso Nacional, o chefe do Poder Executivo usurpou as funções do Poder Legislativo e se arrogou a prerrogativa de assinar decretos-leis. As Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais também foram extintas. Getúlio ganhou poder para nomear governadores e prefeitos. O povo perdeu o direito de votar e a Justiça Eleitoral deixou de existir. Os partidos logo desapareceriam e os adversários seriam presos e torturados. O presidente, em suma, se converteu em ditador.

A dissolução do Congresso não enfrentou resistência nem sequer de senadores e deputados. Eles, pelo contrário, aplaudiram. Getúlio tinha o costume de receber grupos de parlamentares toda sexta-feira à tarde. Mesmo como ditador, ele abriu seu gabinete uma vez, na sexta após o golpe, para se despedir dos ex-senadores e dos ex-deputados.

“Creio na Constituição

outorgada porque estou convencido de que agora o Brasil despertou ante o mundo das realidades”, afirmou o ex-senador Pacheco de Oliveira (PSD-BA) a O Jornal.

A imprensa noticiou que eram “bem poucos os projetos de alta relevância a depender do voto dos senadores” e deu destaque à economia de dinheiro “verificada em favor dos cofres públicos” com o fim do Senado, da Câmara e da Justiça Eleitoral.

Outra “boa notícia” foi a remoção das grades de ferro do Senado. Segundo os jornais, o jardim do Monroe deixou de “guardar lugar para o estacionamento das limusines dos senhores senadores” e se transformou num agradável “ponto de recreio” do carioca.

Nos oito anos do Estado Novo, o Palácio Monroe serviu de sede para o Ministério da Justiça. No ano entre a queda da ditadura e a reabertura do Senado, abrigou a Justiça Eleitoral.



Tropas enviadas por Getúlio Vargas cercam o Palácio Monroe, sede do Senado Federal, na Cinelândia, Rio de Janeiro, na manhã do golpe, em 1937

## Congresso já havia sido fechado em 1930

Foto: Arquivo/Agência Estado

Aquele não foi o primeiro golpe de Getúlio. Ele chegara ao poder em 1930, após derrubar Washington Luís e enterrar a República do Café com Leite. Também nessa ocasião o Senado e a Câmara foram fechados. Com poderes de ditador, Getúlio pôde dar início a seu ambicioso projeto de modernização do Brasil. Seu objetivo foi tirar o poder das oligarquias agrárias estaduais, que, para ele, atrapalhavam o progresso do Brasil, e transferi-lo todo para o Governo Federal, que impulsionaria a urbanização e a industrialização.

Pressionado pela Revolução Constitucionalista de 1932, Getúlio se viu forçado a reabrir o Congresso e patrocinar a elaboração da Constituição liberal de 1934. O poder presidencial passou a se submeter a uma série de limites, prejudicando os planos do mandatário. O golpe ganhou urgência quando, diante dos candidatos da eleição presidencial de 1938 já na rua pedindo votos, Getúlio viu que precisaria agir rápido para não deixar o Catete.

O pretexto foi a descoberta do Plano Cohen, uma conspiração dos comunistas para tomar o poder. Como o país já vinha do susto da fracassada Intentona Comunista, de 1935, Getúlio não teve dificuldade para vencer os brasileiros de que ele só conseguiria salvar a nação da nova ameaça vermelha se ganhasse poderes ilimitados. Mais tarde, descobriu-se que o Plano Cohen fora inventado.

“A imprensa sofreu censura no Estado Novo,



Getúlio Vargas, então algoz do Senado, foi eleito senador

■ Com poderes de ditador, Getúlio pôde dar início a seu ambicioso projeto de modernização do Brasil

mas apenas a partir da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda, [DIP] em 1939. O apoio que os jornais deram ao golpe em 1937 foi espontâneo. Assim como boa parte da sociedade, eles foram levados a crer que era urgente centralizar o poder”, explica o historiador Paulo Sérgio da Silva, autor do livro A Constituição Brasileira de 10 de novembro de 1937 (Editora Unesp).

Sem o Congresso, Getúlio instituiu o salário mínimo, pôs em vigor o Código Penal e a Consolidação das Leis do Trabalho, criou a Aeronáutica e a Justiça do Trabalho e fundou a Vale e

a Companhia Siderúrgica Nacional.

“Ao contrário de Salazar, que conduziu um regime conservador e imobilista em Portugal, Getúlio liderou uma ditadura realizadora e desenvolvimentista”, compara o historiador Boris Fausto, autor de História do Brasil (Editora Unesp). “Mas temos que nos perguntar: será que não conseguiríamos fazer todos aqueles avanços estando numa democracia, com plena liberdade, sem violência e com respeito à imprensa, aos intelectuais e ao Congresso?”

Por ironia, o Senado recém-aberto acolheu aquele que fora seu carrasco. Semanas após ser deposto, na eleição de dezembro de 1945, Getúlio obteve uma vitória consagrada: sete estados o elegeram deputado e dois o elegeram senador. A lei permitia aos políticos concorrer por estados e partidos diferentes. As vitórias se dividiram entre o PSD e o PTB, partidos que ele criara no ocaso do Estado Novo. Foi empossado senador pelo PSD gaúcho.

## Nos braços do povo saiu como um vencedor

O Arquivo do Senado guarda o primeiro discurso proferido por Getúlio no Monroe, em dezembro de 1946. Nele, o ex-ditador fez uma defesa enfática do Estado Novo. Ignorando os apertes provocadores da oposição, enumerou os objetivos do extinto regime:

“Primeiro: defender o Brasil. Segundo: levar a termo um programa administrativo de grande envergadura. Terceiro: ampliar o desenvolvimento e a aplicação da justiça social em benefício do trabalhador”.

O público das galerias foi ao delírio. Os senadores do PSD e do PTB ergueram Getúlio nos ombros e o carregaram para a Cinelândia, como o vencedor de uma batalha. Acionando a campanha, o presidente do Senado gritou que aquela balbúrdia era um desrespeito à Casa. Os senadores da antivarguista UDN ficaram sem reação.

Em 1950, Getúlio Vargas seria conduzido de novo à Presidência da República — dessa vez, nos braços do povo.

### Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os

interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



As famílias Torres/Pereira, representadas pelas filhas do saudoso casal Afonso e Clemilde Torres Pereira, as professoras Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca e Maria das Graças Pereira, além das netas Daniella Pereira (presidente do Arquivo Afonso Pereira) e Priscilla Pereira, promoveram solenidade para lançar o livro "Cápsulas do tempo - mensagem e arte em cartões". O livro, um trabalho espetacular, iniciado pela arquivista Clemilde Pereira, faz um resgate iconográfico e histórico sobre antigos e tradicionais cartões natalinos. No evento, marcado pela elegância e beleza e que aconteceu na casa de recepções Gracejos, registrei personalidades importantes da intelectualidade paraibana. Confira.



A presidente do Arquivo Afonso Pereira, professora Daniella Pereira



A executiva Socorro Ramalho, entre a juíza de Direito Maria de Fátima Lúcia Ramalho, a professora Glauce Gaudêncio e a empresária Teresa Ribeiro.



Priscilla Pereira, entre a sua mãe, Maria das Graças Pereira e sua tia, Ana Flávia Pereira.



A professora Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca, cercada por esta colunista e pelos amigos, jornalista Abelardo Jurema, escritor Sales Gaudêncio, magistrado Rogério Fialho e presidente da Academia Paraibana de Letras, Severino Ramalho Leite.



Simony Godoy Silveira, Pessoa Júnior, Anders Forselius, Thereza Madalena, Fernando Figueiredo, Ezilda Rocha e Antonino Pinguim são os aniversariantes da semana.



Os mixologistas Alex Mesquita e Gabriel Andrade

O BA'RA Hotel promoveu três turmas de uma masterclass com o tema "O bar como negócio", exclusiva para jornalistas e influenciadores. A condução ficou a cargo de Alex Mesquita, considerado um dos maiores mixologistas do país. Também participou o jovem mixologista responsável pela carta de drinks do OramaRooftop e TrattoriaLocá, restaurantes do BA'RA, Gabriel Andrade. A oportunidade contou com degustação de drinks e fingerfoods.



O Convention & Visitors Bureau de João Pessoa, instituição privada, sem fins lucrativos, que visa promover o desenvolvimento econômico e social através do Turismo de eventos da capital paraibana, realizou evento para celebrar os vinte anos de sua fundação.

A festividade, liderada pelo presidente do Convention/JP, Marcus Abrantes, aconteceu nas dependências do Sesc Cabo Branco, na última quarta-feira (23). Na mesma ocasião, em razão de suas contribuições com o setor de turismo de eventos, foram homenageados a gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Medeiros Amorim; a presidente da PB-TUR, Ruth Avelino; o secretário municipal de turismo, Daniel Rodrigues; o executivo, Tiago Jatobá; a empresária Elisia Lopes e o secretário executivo de turismo de João Pessoa, Ferdinando Lucena.

**IMOBILIÁRIA**

**PARAIBA  
PROPERTY**

www.paraibaproperty.com.br  
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

O Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Paraíba (CDE) elegeu na segunda-feira (21) a nova diretoria para o quadriênio de 2023-2026, assim como o novo presidente do CDE. O diretor-superintendente passará a ser Luiz Alberto Amorim; o diretor técnico, Lucélio Cartaxo, e a direção de administração e finanças da instituição continuará com João Monteiro da Franca Neto. Já o cargo de presidente do CDE passará a ser ocupado por Mário Antônio Borba. A posse desta nova diretoria vai acontecer no dia 2 de janeiro de 2023.

Iago França, empresário que realiza, anualmente, o Prêmio Selection, me concedeu a honraria, durante evento realizado no espetacular restaurante John's Grill, localizado no térreo do complexo Tour Genève, no bairro do Altiplano, em João Pessoa. Além de mim, foram homenageados, dentre outros, Karine Tenório, Luana Soares, Ricardo Castro, Laís Felix, Sara Santos e Beatriz Gerbasi.

A gestora do Programa do Artesanato Paraibano, Marielza Rodrigues, informando-nos que mais uma edição do Salão do Artesanato Paraibano vai acontecer na orla da Praia do Cabo Branco, em João Pessoa, de 13 de janeiro a 5 de fevereiro de 2023, abrigando cerca de 450 expositores entre artesãos, trabalhadores manuais e produtores de gastronomia regional. O evento que, no ano passado, homenageou o bordado de nosso estado, nesta edição terá como tema os trabalhos do índio Artesão. Show!

Amigas que fazem parte do grupo Chá da Tarde, sempre lideradas por Roberta Aquino, vão se reunir na cafeteria Santa Clara, badalado local que fica no primeiro piso do Manaíra Shopping, para comemorar o Natal. Este mesmo grupo de amigas vai se reunir, também, no Restaurante Adega, casa de pastos que tem o chef de cozinha Fred Ferreira liderando competente time de cozinheiros. Claro que o espírito natalino estará presente, por meio de doação de latas de leite para a AMEM.

## Selic

Fixado em 26 de outubro de 2022

13,75%

## Sálário mínimo

R\$ 1.212

## Dólar \$ Comercial

-1,89%  
R\$ 5,411

## Euro € Comercial

+1,90%  
R\$ 5,634

## Libra £ Esterlina

+1,76%  
R\$ 6,544

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)  
Outubro/2022 +0,59  
Setembro/2022 -0,29  
Agosto/2022 -0,36  
Julho/2022 -0,68  
Junho/2022 +0,67



## NOVOS CONTRATOS

# Mercado de eventos retoma ritmo pré-pandemia na PB

*Festas privadas, feiras e festivais movimentam a economia no estado*

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodrigues@gmail.com

O mercado de eventos sociais está a todo vapor. A demanda para realização de festas de casamentos, aniversários e formaturas está igual ou superior a 2019, antes da pandemia de Covid-19. Mesmo com custos maiores e com festas menores, as pessoas estão celebrando mais os momentos e as empresas estão conseguindo retomar as atividades.

Uma casa de festas localizada nas proximidades da Avenida Epitácio Pessoa, na capital paraibana, já conseguiu superar em 30%, neste ano, o desempenho obtido no ano de 2019. Conforme o auxiliar administrativo e cerimonialista do local, Francisco Soares, a procura por orçamentos tem crescido, ao que ele acredita ser “uma grande vontade das pessoas em celebrar”.

Conforme o funcionário, a retomada das atividades começou desde setembro do ano passado, conseguindo uma recuperação crescente. “Hoje, nossa principal demanda é por festas de aniversário, não apenas de 15 anos, como normalmente acontecia, mas comemorações de pessoas com 50, 60 e 70 anos”, afirma.



Festas menores e orçamentos enxutos são mais comuns nas contratações neste período

Francisco Soares conta que os anos de 2020 e 2021 foram difíceis para a empresa. Apesar disso, não houve demissões porque os contratos de serviços continuaram sendo firmados, mesmo que em menor escala.

Em relação ao preço, os valores das festas variam conforme o tipo de evento e a data. “Os valores de 2023 são diferentes dos de 2024, por exemplo. O nosso evento mais distante até agora é para 2026”, comenta.

A casa de recepções trabalha com festa completa, incluindo

o buffet, decoração, cerimonial e música. Mas, o cliente escolhe quais tipos de serviços quer contratar.

### Festas menores

O empresário Joaquim Farias, proprietário de uma empresa localizada no bairro Pedro Gondim, também em João Pessoa, afirma que a quantidade de eventos já voltou ao normal, com festas marcadas até o ano de 2024, contudo, com menos convidados.

“Nossa especialidade são

as festas de casamento, aniversários e eventos institucionais. O que percebemos é que, nos últimos meses, as contratações são para festas menores. Antes eram 200 convidados, hoje fechamos mais contratos com 150 ou até 100 pessoas”.

Ele destaca que muitos contratos já firmados foram renegociados por questões de aumento de custos e redução de renda das pessoas. “A solução foi conciliar e renegociar os termos do contrato. Algumas festas ficaram 25% e até 50% menores”.

## Crise sanitária adiou e remodelou celebrações

O advogado Ivo Medeiros demorou quatro anos para realizar a sonhada festa de casamento com Morgana. Eles noivaram em 2016 e, no ano seguinte, procuraram um apartamento. Com a compra do imóvel, começaram a planejar a festa em 2018, fechando contrato com uma casa de recepções. A ideia era casar em 2019, quando o apartamento fosse entregue. Mas com o atraso da obra, a festa foi adiada para 2020, mas não pôde ser realizada por conta da pandemia de Covid-19.

“Adiamos a festa para 2021, mas as condições sanitárias não permitiram. Assim, resolvemos

casar no civil e, no ano seguinte, fizemos nossa festa comemorando um ano de casados. A maior parte da festa estava quitada, mas alguns itens tiveram de ser renegociados por conta da inflação, como a mesa de drinks e os doces”, explica Ivo.

Os dois organizaram tudo da festa de casamento. Nos últimos cinco anos, Ivo participou de diversos eventos do setor para uma conta de Instagram que usava, chamada Noivo Também Casa. “O perfil do Instagram mostra a importância do noivo em participar dessa fase preparatória do casamento, já que o noivado é uma

preparação da vida de casado” reflete o advogado.

### Contratações on-line

A vice-presidente de Vendas para a América Latina do site Casamentos.com.br, Juliana Gallo, afirma que, em um mercado altamente competitivo, com muitas possibilidades de contratação de fornecedores, é muito importante que os noivos se sintam apoiados por companhias de referência. “A maioria dos casais está organizando um casamento pela primeira vez e, por isso mesmo, é muito útil poder encontrar em um mesmo espaço informação

verificada sobre fornecedores, inspiração para suas festas, na seção ‘casamentos reais’, além de tirar dúvidas sobre temas diversos na ‘Comunidade’”.

A executiva conta que a empresa já tem 10 anos de atividades e que, ao atuar em diversos países, como Argentina, Uruguai, Chile e Colômbia, percebe que os anseios dos noivos são semelhantes. No ambiente da Paraíba, no site, estão cadastrados 337 fornecedores, entre profissionais e empresas. “Em um país tão conectado quanto o Brasil, ter o seu negócio on-line é fundamental para conquistar os casais”.

## Congressos e festivais potencializam turismo

Além das celebrações sociais, os eventos corporativos, científicos e culturais estão sendo retomados e potencializam a economia do segmento de turismo de eventos, afirma a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino. Segundo a gestora, o impacto pode ser até maior do que o turismo de lazer. “Além da utilização dos serviços da rede hoteleira, estabelecimentos de alimentação, passeios, aeroporto e comércio, temos as contratações de empresas de montagem e estruturas, trans-

portes de equipamentos e equipes de trabalhadores, aparelhagem de som, enfim, uma série de serviços”, comenta a presidente da PBTur.

Ao longo do ano, o Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima recebeu congressos profissionais; Multifeira Brasil Mostra Brasil e Convenção do Setor Supermercado, entre outros. Apenas nos últimos dois meses, o Teatro Pedra do Reino, localizado no Centro de Convenções, recebeu shows de grandes nomes da música brasileira, a exemplo de

Chico Buarque, Roberto Carlos, Caetano Veloso e Zeca Baleiro. Outros eventos da música estão movimentando o estado até janeiro.

### Arquitetura e gastronomia

A mostra de arquitetura, interiores e paisagismo Luxor Décor Brasil recebeu milhares de visitantes, em João Pessoa, no mês de setembro. Profissionais da área apresentaram novidades em decoração, construção, iluminação e automação, entre outros elementos que integram ambientes luxuosos.

Já o Festival Gastronômico Terroá apresentou uma nova gastronomia nordestina, mesclada com elementos cosmopolitas e contemporâneos durante três dias, em Cabedelo, neste mês. O evento ainda movimentou o trabalho de profissionais de artes plásticas e músicos.

“O turismo de eventos é muito importante para nossa economia, ao trazer milhares de pessoas de outras cidades, outros estados. Pessoas com diferentes perfis de consumo e interesses culturais”, complementa Ruth Avelino.

## Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira  
joaboferraz@gmail.com | Colaborador

## Perspectivas econômicas para 2023 elevam juros no Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma 100% on-line, basta possuir CPF e ter uma conta bancária. Recentemente, o número de investidores no programa alcançou a marca de dois milhões. No cenário atual, os juros são vantajosos e garantem aos investidores excelentes retornos, pensando no curto, médio ou longo prazo. Logo, não restam dúvidas que ainda estamos no ápice da renda fixa. Entretanto, com os últimos acontecimentos envolvendo o novo governo e um possível “descontrole” da política fiscal do país, o mercado demonstrou cautela sobre qual seria a dinâmica da taxa básica de juros da economia, a Selic, em 2023.

Com a taxa em 13,75% ao ano, maior é o valor que o investidor recebe pelas suas aplicações no Tesouro Direto. Para 2023, o mercado projetava queda da Selic para 11,25% ao ano, porém, no último boletim Focus, a taxa básica de juros da economia está sendo precificada em 11,50% até o fim do próximo ano. Isso significa que com a entrada do novo governo e os recentes acontecimentos, o mercado financeiro modificou pela primeira vez as projeções após 10 semanas de revisão para baixo.

As taxas de juros observadas antes das eleições abaixo de 12% para o título “Prefixado 2025”, por exemplo, subiram para mais de 14% na última quarta-feira (23). No mercado financeiro, risco e retorno estão correlacionados, ou seja, quanto maior o risco de um investimento, maior o retorno (o contrário também é verdade). Na prática, o que aconteceu foi exatamente isso. Por receio sobre o futuro da economia e a administração da dívida pública, os juros subiram, penalizando mais ainda o crescimento econômico.

Para os investidores da renda fixa, o cenário atual é muito favorável, já que o mercado vislumbra uma queda menor de taxas em 2023. Por outro lado, fica a dúvida se realmente a taxa irá cair, visto que pode acontecer novos aumentos da Selic, caso a inflação continue subindo e a política econômica não seja bem conduzida sob a ótica dos gastos do governo em 2023.

Confirmando a tese, o presidente do Banco Central afirmou na última quarta durante um evento, que o governo pode gastar mais se mostrar um plano crível de equilíbrio das contas públicas, mas alertou que sobre futuros gastos fora do teto para bancar o Bolsa Família a partir de 2023, faria o mercado precificar uma nova alta da Selic.

Por fim, nas últimas semanas as taxas de todos os títulos do Tesouro Direto subiram, lembrando aos investidores que a melhor estratégia sempre é a diversificação, seja em renda fixa ou variável. Essa estratégia garante ao investidor mais proteção para a carteira, tendo em vista as constantes mudanças nas taxas de juros, inflação, crescimento econômico e o quadro político que deve mudar muito a partir do próximo ano.

## SINAL AMARELO

## Varejo liga alerta com inadimplência

Recorde de famílias endividadadas e juros altos no país provocam cautela nas lojas e nos bancos em relação ao crédito

Márcia De Chiara,  
Talita Nascimento e  
Matheus Piovesana  
Agência Estado

A escalada da taxa básica de juros - que passou de 2%, no início de 2021, para os atuais 13,75% ao ano - tem feito estragos na vida dos consumidores e das empresas. A inadimplência atingiu nível recorde: segundo estudo da Fecomércio-SP, na virada do semestre 29% das famílias nas capitais brasileiras tinham alguma conta em atraso - a maior marca da série, iniciada em 2010.

O avanço da inadimplência acendeu o sinal amarelo para bancos e varejistas, que viram os resultados do terceiro trimestre prejudicados, em parte, pelo calote. Preocupados, ficaram mais cautelosos na aprovação de novos financiamentos e aumentaram as reservas para perdas futuras com o crédito, em meio a um cenário de juros ainda elevados e o baixo crescimento da economia brasileira esperado para 2023.

Com queda nos lucros no

terceiro trimestre, Bradesco e Santander, instituições com forte atuação no financiamento ao consumidor, por exemplo, ampliaram as chamadas Provisões para Devedores Duvidosos (PDD). O Bradesco mais do que dobrou (116%) ante o mesmo período de 2021 a reserva contra eventuais calotes, que atingiu R\$ 7,267 bilhões. No Santander, a PDD somou R\$ 6,209 bilhões, alta de 68,9% em relação ao mesmo período de 2021 e de 8% ante o trimestre anterior.

#### Juros altos

O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, disse na apresentação de resultados que a inflação e os juros levaram a uma redução na capacidade de pagamento dos brasileiros, o que explica o aumento na inadimplência e o salto nas provisões. “A inadimplência tem nome e sobrenome: está na pessoa física, em cartão de crédito e em crédito pessoal”, disse.

O Santander informou que já havia começado a apertar a concessão de crédito no fim de 2021, antecipando o ciclo econômico, o que levou

“

**A inadimplência tem nome e sobrenome: está na pessoa física, em cartão de crédito e em crédito pessoal**

Octavio de Lazari Junior



Lazari Junior: bancos reconhecem a redução da capacidade de pagamento com a inflação elevada

primeiro a uma desaceleração na carteira e, depois, a uma piora na inadimplência. Também em teleconferência sobre o balanço, Mario Leão, presidente do banco, disse que a piora está concentrada no

segmento de pessoas físicas, mas que o cenário deve mudar com a queda dos juros, algo que o mercado espera que volte a acontecer em meados do ano que vem.

Para Altamiro Carvalho,

assessor econômico da Fecomércio-SP e responsável pelo estudo sobre endividamento, o principal fator que levou ao aumento da inadimplência foi a inflação. Em junho de 2021, o IPCA acumulava em 12 meses

alta de 8%, e chegou a 12% em junho deste ano, concentrado em itens essenciais, como alimentos e combustíveis. “Isso abalou a capacidade de pagamento das famílias, principalmente as de menor renda.”

## Grandes lojas fazem reservas para enfrentar a falta de pagamentos

O aumento da inadimplência, provocado principalmente pela alta dos juros, chegou também às redes varejistas. O Magazine Luiza, por exemplo, que registrou prejuízo de R\$ 166,8 milhões no terceiro trimestre, reservou R\$ 590,4 milhões para créditos de liquidação duvidosa no cartão próprio - que responde pela maior fatia das vendas a prazo da rede.

A varejista aumentou em 206,4% a Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Quando é levada em conta a relação entre a provisão e o tamanho da carteira de crédito do Magazine Luiza, o índice do terceiro trimestre está em 2,9%, ante 1,3% no mesmo período de 2021.

Roberto Bellissimo, diretor financeiro da varejista, diz, porém, que a comparação entre os períodos não é a mais adequada. “A inadimplência estava artificialmente baixa no terceiro trimestre de 2021 por conta dos auxílios (dados pelo governo).”

Ele observa que o indicador entre a provisão e o tamanho da carteira era superior a 3% antes da pandemia. A inadimplência dos créditos vencidos há mais de 90 dias na rede, que subiu para 9,2% da carteira no terceiro trimestre (ante 4,9% no mesmo período de 2021), está voltan-



Grandes redes, como o Magazine Luiza, registram prejuízos, este ano, e precisaram de estratégias para fugir da inadimplência dos clientes

do para os níveis pré-pandemia, argumenta. No entanto, o executivo avalia que desde o começo do ano vem reduzindo o ritmo de concessão de novos cartões da rede e está focado em clientes conhecidos e que já navegam pelo site da varejista.

A Via, dona da Casas Bahia e do Ponto, apresentou prejuízo lí-

quido de R\$ 203 milhões no terceiro trimestre, e é outra varejista que ampliou as reservas para cobrir a inadimplência. Os créditos vencidos acima de 90 dias, que eram 7,4% dos financiamentos a receber no terceiro trimestre de 2021, subiram para 8,4% no mesmo período deste ano. Em um ano, a PDD da rede va-

rejista foi de R\$ 621 milhões para R\$ 658 milhões.

Já a Lojas Cem, que tem capital fechado, não revela o aumento das provisões contra a inadimplência, mas confirma que o calote está em alta. “Deu uma aumentadinha na inadimplência”, afirma José Domingos Alves, supervisor-geral da rede, que deve

fechar o ano com 302 lojas. Historicamente, o atraso acima de 60 dias oscilava entre 4% e 4,5% da carteira de crédito da varejista. Agora, faz dois meses que está em 6%. “O aumento da inflação tirou o poder de compra e potencializou a alta da inadimplência, além do que ninguém contava que a Selic chegaria 13,75%.”

## Renegociações ajudam a reduzir o número de dívidas em atraso

Até dezembro, no entanto, a tendência para a inadimplência é de redução, avalia Matheus Moura, diretor da Serasa, birô de crédito que já fechou 2,2 milhões de renegociações de dívidas em atraso nas últimas duas semanas. “A continuidade da redução do desemprego, a inflação reduzindo ou não subindo mais, atrelados aos auxílios governamentais tendem a reduzir a inadimplência”, diz.

Altamiro Carvalho, da Fecomércio-SP, acrescenta que a maior

injeção de recursos do 13º salário, por conta do aumento do emprego formal, deve favorecer a queda do calote, uma vez que, tradicionalmente, 40% desses recursos vão para a quitação de dívidas. “O que sabemos é que as condições neste fim de ano serão melhores para as famílias colocarem em ordem as dívidas em atraso, mas a grande incógnita é o comportamento da inadimplência no primeiro semestre de 2023.”

As incertezas sobre a política econômica do novo governo, es-

pecialmente em relação à questão fiscal, e os possíveis desdobramentos sobre câmbio, inflação e juros ainda não permitem fazer previsões, diz.

#### Disseminação do crédito

O estudo sobre inadimplência feito pela Fecomércio-SP mostra que, depois de um momento de paralisação das atividades econômicas por conta da pandemia, em 2020, houve um momento de maior disseminação do crédito. Entre junho de 2021 e junho des-

te ano, a parcela de famílias endividadadas que moram nas capitais brasileiras subiu de 71,4% para 78%. Isso significa que 1,2 milhão de novos brasileiros tiveram acesso ao crédito no período.

“O sistema ficou menos seletivo, absorveu esse contingente, provavelmente de menor renda”, diz Carvalho, responsável pelo estudo sobre endividamento do consumidor. Com o aumento da inflação, esse consumidor perdeu a capacidade de pagamento e acabou se tornando inadimplente.

■ Estudo mostra que, depois da paralisação das atividades econômicas, houve um momento de maior propagação do crédito

EXPOTEC 2022

## Feira teve maratona do Ouse Criar

Durante três dias, cerca de 600 alunos da rede estadual puderam se aproximar mais da ciência e do empreendedorismo

Renato Félix  
Assessoria SEC&T

Cerca de 600 estudantes da Rede Estadual de Ensino estiveram no Centro de Convenções de João Pessoa participando da oitava edição da Expotec, de quarta a sexta passadas. Com o tema “Internet livre, neutra e global: Tecnologia, Negócios, Educação, Robótica e Comunidades”, a maior feira de tecnologia da região Nordeste recebeu estes alunos que participam de equipes de dois programas que unem ciência, empreendedorismo e juventude nas escolas estaduais paraibanas: o Ouse Criar e o Programa Celso Furtado, da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Além deles, o evento teve estandes dedicados a outros projetos e instituições, como a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq -PB) e o radiotelescópio Bingo, mostrando suas novidades e ações.

“Esta edição está sendo marcada por uma presença muito forte da juventude”, confirma Rubens Freire, secretário executivo estadual de Ciência e Tecnologia. “Estudantes do nosso Ensino Médio estão passando três dias aqui nesse ambiente que é de extrema importância no processo de formação. Os jovens que estão passando por aqui não esquecerão esses dias”.

“Aqui a gente está movimentando as três fases do programa”, explica Giovania Lira, coordenadora do Ouse

Programa Ouse Criar é dividido em três fases, relacionadas a cada série do Ensino Médio, e os alunos precisam cumprir etapas para formar uma startup

Criar. O programa é dividido em três fases, relacionadas a cada série do Ensino Médio, onde os alunos vão cumprindo etapas a fim de, no final, estarem com uma startup formada. “Para os alunos da fase um, a gente está com um *hackathons* voltado para a parte de protótipos. Os estudantes já vêm de seletivas regionais, onde eles trabalham a ideiação, a parte toda teórica”.

Em uma grande sala de 271m<sup>2</sup>, adolescentes participaram dessa maratona de desenvolvimento de protótipo.

Cem equipes, formadas cada uma por cinco estudantes e um professor, competindo para entregar as soluções mais efetivas para o desafio escolhido, tendo à disposição acesso à internet, data show, microfone, notebook e passador de slides, mas também post-its, canetas, pincel,



Feira recebeu alunos que participam de equipes de programas do Estado que unem ciência, empreendedorismo e juventude nas escolas

adesivos, fita adesiva dupla face, papel A4, peças de Lego, storyboard, massa de modelar, tesoura, elásticos, cola e outros materiais para prototipagem. É a “final” do primeiro ano do programa: das 100, apenas 30 equipes seguem para a fase dois do Ouse Criar em 2023.

“Alunos da fase dois estão aproveitando palestras e workshops que a própria Expotec oferece sobre empreendedorismo, inovação, startups... Estão sendo incluídos no ecossistema”, aponta Giovania.

As equipes da fase três já estão com empresas pré-incubadas no Parque Tecnológico Horizontes de Inovação. “Essas vêm para rodadas de negócios, para conversar com investidores e também participar de palestras”.

As nascentes empresas também participam de um workshop com uma empresa que trabalha com gerenciamento de negócios. “Os estudantes têm um valor considerável para o desenvolvimento das suas empresas: R\$ 25 mil no total dos três anos de pro-

grama. Então precisam como usar bem esse dinheiro para que eles consigam ‘tracionar’ a startup, e chegar ao final com um produto mínimo viável e gerando os primeiros lucros”.

### Programa Celso Furtado

O Celso Furtado, por sua vez, manteve um estande onde os projetos de suas equipes de estudantes puderam ser apresentados ao público que compareceu ao evento. “A gente pôde dar oportunidade para nossas 15 equipes bolsis-

tas do Programa Celso Furtado poderem expor os projetos que estão desenvolvendo durante todo esse ano de implementação, correção, revisão e estudo mesmo”, conta Luiza Iolanda Cortez, coordenadora do programa.

“Para eles, vem uma sensação de visibilidade e de realização muito importante, porque o público está tendo acesso ao que eles estão desenvolvendo e percebendo a preocupação social que existe em cada um desses projetos”.

## Farol Digital une esforços em prol da inovação no mercado paraibano

A Expotec foi palco, na quinta, de um primeiro encontro para a formação do hub Farol Digital. Um encontro entre empreendedores, órgãos como a Fapesq-PB, o Sebrae e universidades, num esforço conjunto em prol da inovação no mercado paraibano. “O hub é um movimento em que a gente conseguiu conectar vários atores que atuam com inovação aqui em João Pessoa. A ideia é justamente que a gente possa estar integrando todas as ações que cada ator realiza e colocar disponível para os empreendedores”, explica Rafaela Catão, analista do Sebrae-PB. “Então, quem quer empreender na área de inovação aqui em João Pessoa, o que é que ele vai procurar? Procura o hub. No hub, ele vai encontrar quem são os atores, o que é que

**Ação**  
**Proposta é integrar todas as ações realizadas pelos atores que formam o Farol Digital e disponibilizar para os empreendedores**

eles estão desenvolvendo, e que a gente possa através dele criar mais soluções de acordo com as necessidades desses empreendedores”.

“O Farol Digital é um movimento horizontal que envolve todos os parceiros preocupa-

dos com a inovação no estado da Paraíba: empresas privadas, órgãos governamentais, órgãos educacionais”, diz Roberto Germano, presidente da Fapesq-PB, que apresentou os programas Centelha e Tecnova, que incentiva e orienta startups em estágios diferentes. “É um movimento onde todos esses organismos participam no sentido de animar e estruturar esse processo de inovação e para que haja diálogo entre essas políticas e como cada instituição pode contribuir com o desenvolvimento tecnológico do estado”.

Para ele, esse diálogo é fundamental. “Porque às vezes você tem ações que são superpostas ou que podem ser potencializadas a partir da junção de esforços”, diz.

“O encontro é positivo, porque cria um ambiente social que deve ter uma ação de pressão sobre os governos”, pondera Rubens Freire. “Não há como fazer desenvolvimento regional sem uma presença forte do Estado. É uma iniciativa importante, mas ela precisa ter outros ingredientes. A gente precisa começar a desenvolver programas e projetos estratégicos, de média e longa duração. Seria importante que esse ambiente pautasse isso”.

O Farol Digital será lançado oficialmente dia 12, em uma solenidade no Farol do Cabo Branco, às 16 horas. Mas já está funcionando. “A gente já está promovendo encontros. Este foi o primeiro oficialmente, com o hub instituído”, conclui Rafaela Catão.



A participação dos estudantes da Rede Pública Ensino foi intensa

## Bingo atendeu ao chamado da Secretaria da Educação

O radiotelescópio Bingo, que está em processo de instalação no município de Aguiar e que será o maior do gênero na América Latina, esteve presente na Expotec com um estande e uma palestra. “O Bingo também tem essa pegada de divulgação científica”, disse Amílcar Queiroz, um dos coordenadores do projeto na Paraíba.

“A ideia é que o Bingo seja um farol para abarcar e conversar com outros atores da tecnologia”.

“Outro motivo é que o projeto Bingo é do Estado da Paraíba”, continua. “O Estado tem apoiado financeiramente e de outras formas o projeto e o Bingo está atendendo ao chamado da Secretaria de Educação e da

Ciência e Tecnologia para a divulgação da ciência. Mostrar que o projeto é da população. A gente precisa dar subsídio pra essas pessoas falarem, entenderem e saberem porque estamos colocando esse objeto aqui”.

Em 10 de novembro, foi assinado o contrato com a CETC 54. “Essa empresa chinesa já tem uma pecu-

liaridade: ela foi a empresa que construiu o maior radiotelescópio atual, na China”, conta o cientista. “E eles vão fazer o espelho e as torres, com um projeto nosso”. Ele conta que esse contrato de compra é só o começo de uma parceria maior. “Universidades chinesas de ponta querem fazer parte do Bingo. Estamos trabalhando

nesses convênios”.

A 8ª Expotec é realizada pela Associação Nacional para a Inclusão Digital (Anid Brasil) e pelo Governo da Paraíba, através da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia. Com o apoio do Núcleo de Informação e Controle do Ponto BR (NIC.br) e do Comitê Gestor da Internet (CGI.br).

“A gente precisa dar subsídio pra essas pessoas falarem, entenderem e saberem porque estamos aqui”

EDIÇÃO: Gisa Veiga  
EDITORACÃO: Paulo Sergio

# Radar Ecológico

## AQUAPONIA

# Onde plantas e peixes dividem espaço

Formato sustentável foi adaptado pelo projeto Germina Sertão, da UFPB, em cultivo de uma ONG no interior

Nalim Tavares  
Especial para A União

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o projeto de extensão Germina Sertão, do curso de Engenharia Ambiental, procura oferecer à população um formato mais sustentável para a produção de alimentos — um sistema de aquaponia, que alia o cultivo de plantas à produção de peixes. O objetivo é permitir a produção local de comida fresca e saudável, livre de agrotóxicos, ocupando pouco espaço de terra.

Apesar de não ser uma tecnologia nova, a aquaponia ainda não é muito difundida no Brasil. A ideia do sistema é que peixes e vegetais possam ser criados e produzidos em um ciclo fechado, tendo como base a recirculação de água e nutrientes. Os resíduos produzidos pelos peixes serão convertidos em nutrientes absorvidos pelas plantas, devido a nutrição promovida por bactérias presentes no sistema. Assim, nutrientes que seriam desperdiçados são reaproveitados, e o consumo de água na produção pode ser reduzido.

Na UFPB, o protótipo utilizado no Germina Sertão vem sendo construído e refinado desde 2020, e, no último dia 11, uma dupla de engenheiros ambientais, composta pelos professores e mestres da universidade paraibana, Ely Ewerton Amorim Lopes e Luiz Henrique Pereira Regis, esteve presente na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), no Espaço Cultural José Lins do Rego, para apresentar o sistema e os resultados alcançados.

“Esse projeto, que começou como uma extensão na UFPB, hoje vem ganhando uma proporção um pouco maior”, conta Ely Ewerton. “Consiste em um sistema que integra a hidroponia com a piscicultura, e, assim, a gente obtém algumas vantagens, como a reutilização, a reciclagem dos nutrientes. A gente reutiliza a água, então esse sistema se torna um modo de produção mais sustentável e integrado, porque aliamos dois sistemas e reutilizamos o próprio resíduo dos peixes para o crescimento das plantas.”

A hidroponia é um tipo de cultivo caracterizado pela ausência de necessidade de terra. As raízes das plantas ficam imersas em água, onde nutrientes são adicionados para alimentá-las. Existem três técnicas que podem ser utilizadas — canaletas, camas de cultivo preenchidas com brita ou argila expandida, e um sistema de água profunda, onde as plantas são alocadas em orifícios cavados em bandejas de isopor, depositadas na superfície da água.



Fotos: Divulgação/Embrapa

Hidroponia é uma tecnologia caracterizada por cultivo de plantas sem a necessidade de terra

## Fusão

**Projeto integra sistema de hidroponia com a piscicultura e o resultado é economia de água e, ainda, a reciclagem dos nutrientes**

## Iniciativa surgiu de uma demanda no Sertão paraibano

A professora coordenadora da extensão Germina Sertão, Camila Gehrke, comenta que “esse projeto surgiu de uma demanda externa, de uma ONG chamada Milagre Sertão. Eles queriam uma forma de cultivo familiar, então nos propuseram esse desafio, que a gente transformou em um projeto de extensão, pensando justamente em levar um pouco do conhecimento da universidade para a sociedade.” Ela completa: “O resultado foi um produto composto pela parte dos peixes, como se fosse um aquário, filtros, e a parte da hidroponia. É um produto modular, então eu posso adaptar para uma produção em pequena escala, para a subsistência de uma família, ou em larga escala, para um produtor que, por exemplo, queira vender tanto o peixe quanto as plantas que são produzidas.”

No modelo arquitetado pelo Germina Sertão, foi utilizada uma área de cultivo de seis metros e tanques de peixe de 800 litros. Os resultados foram uma produção de 120 alfaces e 5 kg de temperos a cada dois meses, e 10kg de peixes a cada seis meses. “Então, em um espaço bem reduzido a gente consegue uma alta produtividade de plantas, porque a gente tem controlado o nutriente que vem do peixe e todas as condições de crescimento dessa planta”, diz Camila Gehrke.

A aquaponia pode ser utilizada por hobbistas — que criam os peixes e as plantas como hobby — por escolas, dada a possibilidade de atribuir ao sistema um caráter educacional, por restaurantes e por pequenos e grandes produtores. Segundo Ely Ewerton, “o sistema é adaptável a diferentes espaços, e a conversão nutricional é o coração do sistema aquapônico.”



Amanhã, a Seleção Brasileira faz o seu segundo jogo no Mundial, podendo garantir, por antecipação, a vaga nas oitavas de final da Copa do Qatar

## Que venha a Suíça!

Depois da brilhante estreia, o Brasil entra em campo, amanhã, pela segunda rodada do Grupo G, sem Neymar e Danilo, que estão lesionados



Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Agora faltam seis! Depois de uma estreia de encantar e deixar o torcedor empolgado, a Seleção Brasileira segue a luta pelo hexa e nesta segunda-feira (28) entra em campo para encarar a Suíça pela segunda rodada do Grupo G, a partir das 13h, no Estádio 974, buscando garantir a classificação antecipada para as oitavas de final da Copa do Qatar, com dois problemas na equipe titular.

Destaque dos dois gols na estreia do Brasil, sendo um deles um golaço de voleio e candidato ao gol da Copa, o atacante Richarlison se diz confiante para o confronto e espera continuar brilhando a com a camisa 9.

“Fizemos uma grande partida, principalmente no segundo tempo. Conseguimos tirar o peso da estreia, impomos nosso ritmo de jogo que terminou com uma vitória merecedora. Estou feliz por ter marcado e ajudado a equipe fazendo dois gols, é um sonho de criança realizado. Espero continuar marcando para ajudar o Brasil na sequência da competição”, disse após o jogo.

Mas nem tudo é motivo de alegria, já que para o confronto diante da Suíça, a Seleção terá a ausência de dois de seus principais jogadores da equipe titular. O treinador Tite não

poderá contar com o lateral direito Danilo e com o atacante Neymar, lesionados no duelo da vitória por 2 a 0 contra a Sérvia, partida que marcou a estreia do Brasil no Mundial.

Danilo e Neymar tiveram suas ausências confirmadas pela equipe médica da Seleção, após a realização de exames na última sexta-feira (25). Danilo sofreu uma entorse no tornozelo esquerdo, já Neymar teve a lesão confirmada no tornozelo direito. A expectativa é que ambos retornem apenas numa eventual oitavas de final da Copa do Mundo. Com isso, Daniel Al-

“

**Fizemos uma grande partida, principalmente no segundo tempo. Conseguimos tirar o peso da estreia, impomos nosso ritmo de jogo que terminou com uma vitória merecedora.**

Richarlison

ves ou Éder Militão podem ocupar a vaga deixada por Danilo e Rodrygo deve assumir a de Neymar para os jogos contra Suíça e Camarões.

“Os exames mostraram lesão ligamentar lateral no tornozelo direito do Neymar. E lesão ligamentar medial no tornozelo esquerdo do

Danilo. Os jogadores continuam em tratamento. É importante ter muita calma e tranquilidade. Essa avaliação será diária. Já podemos adiantar que não teremos os jogadores para o nosso próximo jogo, mas permanecem em tratamento para recuperar para a competição” afirmou o médico Rodrigo Lasmar, em entrevista à imprensa.

O lado suíço também vem de uma vitória na estreia. Com o gol do camaronês Embolo, a equipe comandada pelo treinador Murat Yakin venceu Camarões por 1 a 0. Contra o Brasil, a Suíça busca também uma vitória para garantir a classificação à próxima fase.

Em 2018 na Copa da Rússia, as duas seleções empataram em 1 a 1, na primeira rodada da fase de grupos. Na história das Copas, apenas dois empates no confronto das seleções, o primeiro em 2 a 2, na Copa de 1950 no Brasil.

Tanto Brasil como Suíça somam três pontos cada e dividem a liderança do grupo, sendo que o Brasil leva a melhor no critério de desempate por ter saldo positivo de dois gols, contra um dos suíços. Na parte de baixo da tabela, Camarões e Sérvia ainda não somaram.

### Camarões e Sérvia

Mais cedo, às 7h, Camarões e Sérvia marcam a abertura da segunda rodada do grupo G, no Estádio Al Janoub, em Al-Wakrah, no jogo que pode selar o primeiro eliminado. Como perderam os seus respectivos duelos para Suíça e Brasil, na estreia do torneio, o perdedor do confronto já estará eliminado da disputa do Mundial. Portanto, o duelo será de vida ou morte para europeus e africanos.

■ Daniel Alves é o substituto natural de Danilo e, para o lugar de Neymar, Tite pode usar Rodrygo ou mesmo entrar com Fred, colocando Paquetá mais avançado, já que contra a Sérvia ele atuou fora de sua posição

## Confrontos

Na fatídica Copa do Mundo de 1950, o Brasil estava no Grupo I e encarou a Suíça. Apesar de sair duas vezes atrás no marcador, os europeus correram em busca do resultado e conquistaram um empate por 2 a 2. Já em 2018, a Seleção novamente empatou com os suíços, mas desta vez por 1 a 1.

BRAÇADEIRAS "ON LOVE"

# EUA criticam Fifa por falta de inclusão

Secretário norte-americano diz que é preocupante a restrição à liberdade de expressão durante a Copa do Mundo

Foto: Ronald Wittek/EFE



EFE

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken, criticou bastante a Fifa por proibir as braçadeiras "One Love" com as quais algumas seleções queriam reivindicar direitos LGBTQ+ na Copa do Mundo do Qatar.

"É preocupante quando vemos restrições à liberdade de expressão, especialmente no que diz respeito à diversidade e inclusão", afirmou o líder da diplomacia americana durante entrevista coletiva em Doha ao lado do ministro das Relações Exteriores do Qatar, Mohammed Bin Abdulrahman Al Thani.

Blinken disse que o esporte tem o poder de "unir as pessoas" e afirmou que "ninguém em um campo de futebol deve ser forçado a ter que escolher entre apoiar esses valores ou jogar pelo seu time".

Pelo contrário, celebrou a "importante mensagem" que, na sua opinião, o Qatar tem enviado ao mundo no sentido de que "todos são bem-vindos" neste Mundial.

O secretário americano está em Doha assistindo à Copa do Mundo e participando de um diálogo estratégico com o governo do Qatar, apesar das críticas ao país árabe por violações dos direitos humanos de trabalhadores, mulheres e da comunidade LGBTQ+.

Na entrevista coletiva, Blinken disse ter discutido com as autoridades do Qatar questões de cooperação entre os dois países, mas também "algumas diferenças".

Nesse sentido, assegurou que os direitos humanos são um "pilar fundamental" da política externa dos Estados Unidos e disse que o Qatar fez "progressos reais" nesta matéria.

"Há muito tempo conversamos sobre direitos humanos, direitos trabalhistas e tráfico de pessoas com nossos parceiros no Qatar. Essa conversa continuará após o término da Copa do Mundo", afirmou.

Em outra entrevista coletiva por telefone, o porta-voz do Conselho de Segurança da Casa Branca, John Kirby, disse que espera que o Qatar "cumpra sua promessa de tornar a Copa do Mundo a mais inclusiva possível".

Além disso, ele descartou que a segurança de Blinken esteja ameaçada no país árabe pelo fato de ele ser judeu.



Os onze titulares da Alemanha cobrem a boca em sinal de protesto, enquanto posam para uma foto da equipe antes da partida contra o Japão, no Qatar

VATICANO

## Papa faz apelo por harmonia entre nações na Copa

Foto: Vatican Media Divisione Foto

EFE

O papa Francisco fez esta semana um apelo para que a Copa do Mundo no Qatar "seja uma ocasião de encontro e harmonia entre as nações, promovendo a fraternidade e a paz entre os povos".

"Gostaria de enviar minhas saudações aos jogadores, torcedores e espectadores que acompanham a Copa do Mundo no Qatar, vindos de vários continentes. Que este importante evento seja uma ocasião de encontro e confraternização entre as nações, promovendo a fraternidade e a paz entre os povos", disse no final da audiência geral realizada na Praça de São Pedro.

A escolha do Qatar como sede do Mundial tem despertado duras críticas

por suas políticas internas, que restringem as liberdades individuais, os direitos trabalhistas e o respeito pelas minorias.

Diferentes ONGs internacionais, como a Anistia Internacional (AI) ou Human Rights Watch (HRW), denunciaram a situação dos direitos humanos no país árabe, com base em exaustivas investigações e numerosas fontes.

Durante sua recente viagem ao Bahrein, o pontífice defendeu que em toda a região do Golfo Pérsico "se promovam direitos e condições justas e cada vez melhores para trabalhadores, mulheres e jovens, garantindo respeito e cuidado para aqueles que sofrem maior marginalização na sociedade, tais como os que emigram e os presos".



Papa Francisco pediu que o evento no Qatar seja um encontro de fraternidade entre os povos

FELIPE NETO

## Influenciador recusa convite para assistir o Mundial

Felipe Neto justificou porque recusou convite para ir para a Copa do Catar com "tudo pago". De acordo com o influenciador, que é torcedor do Botafogo e sempre disse ser apaixonado por futebol, as questões envolvendo os direitos

das mulheres, a comunidade LGBT e outros temas provocaram a negativa ao convite

"Fui convidado para ir ao Qatar assistir a todos os jogos que eu quisesse, com tudo pago, e eu neguei. Não tenho nada contra quem foi,

é uma questão minha. Não posso lutar tanto pelas questões de direitos humanos, por todas as pautas e lutas que eu luto aqui no Brasil e ir para um país como o Qatar fazer festa. Isso acabou falando mais alto e eu achei melhor ficar

por aqui", disse Felipe Neto na conta que mantém no Instagram.

O influenciador disse que a decisão foi tomada durante o período do evento esportivo, mas que não descarta a possibilidade de um dia visitar o país. "Isso in-

dica que nunca vou visitar um país como esse? Não. Eu posso querer fazer uma viagem cultural, querer conhecer, mas pra Copa do Mundo, fazer festa, uma Copa que eu discordo completamente de ser realizada lá, decidi não ir", completou.

■ O secretário Antony Blinken assegurou que os direitos humanos são um "pilar fundamental" na política dos Estados Unidos

## DANOS FÍSICOS

# Substituição extra é novidade na Copa

*Seleção pode realizar uma mudança a mais, caso o jogador deixe o campo por suspeita de concussão cerebral*



Agência Estado

A Copa do Mundo do Qatar está no seu oitavo dia, mas duas cenas violentas em duas partidas diferentes já chamaram a atenção do público que acompanha o Mundial. Os choques sofridos pelo goleiro iraniano Alireza Beiranvand, na partida entre Inglaterra e Irã, e pelo lateral saudita Al-Shahrani, no confronto entre Argentina e Arábia Saudita, foram fortes e ambos os jogadores tiveram suas cabeças atingidas, chegando a desmaiar em campo após a pancada.

Buscando minimizar os danos físicos e mentais à saúde dos atletas, a Fifa instituiu uma nova regra para substituições na Copa do Qatar. Quando um jogador precisar ser substituído por suspeita de concussão cerebral, a seleção pode realizar uma mudança em seu plantel titular sem que a alteração seja contabilizada no número máximo de substituições que uma equipe pode fazer em uma partida.

A mudança na regra, além de assegurar que o atleta contundido não continue em campo após sofrer uma concussão, busca não penalizar equipes que tiveram atletas machucados durante uma partida.

Essa não é a primeira vez que o novo regulamento é utilizado em uma competição oficial Fifa. No Mundial de Clubes de 2020, que foi jogado no Qatar, a regra foi adotada como um primeiro teste oficial. É por esse motivo que o Irã pode fazer seis substituições na partida contra Inglaterra, visto que o máximo de alterações permitidas no regulamento são cinco.

O jogo chegou a ser paralisado durante oito minutos para que o goleiro iraniano Alireza Beiranvand fosse atendido em campo, mas com a confirmação da suspeita de concussão, ele foi substituído. No caso da Arábia Saudita, apesar da suspeita de concussão, o treinador Hervé Renard não utilizou todas as alterações disponíveis, realizando apenas quatro mudanças, contando com o lesionado lateral Al-Shahrani, na partida contra a Argentina.

Nos Mundiais anteriores, o número máximo de alterações permitidos eram três, porém, a regra foi alterada após a pandemia do coronavírus, permitindo que outras duas substituições fossem realizadas por cada equipe.

■ Nas Copas anteriores, o número de substituições permitidas pela Fifa eram três, mas neste Mundial subiu para cinco



O lateral Yasser Al-Shahrani, da Arábia Saudita, se choca com o goleiro Mohammed, na vitória sobre a Argentina, sofre fratura na mandíbula e está fora da Copa



O goleiro do Irã Seyed Hossein Hosseini reage durante jogo do grupo B da Copa do Mundo da Fifa 2022 contra a Inglaterra no Khalifa International Stadium

NESTE DOMINGO

# Alemanha tem jogo de vida ou morte

Surpreendidos na estreia pelo Japão, os alemães decidem, hoje, a sorte na Copa do Qatar contra os espanhóis



Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Os alemães fazem, hoje, contra a Espanha, às 16h, no Estádio Al Bayt, em Al Khor, um confronto para tentar evitar mais um de seus vexames na história das Copas. A partida será válida pela segunda rodada do grupo E, os espanhóis buscam a segunda vitória para despachar os tetracampeões mundiais da competição.

A histórica derrota por 2 a 1 contra o Japão sofrida pela Alemanha, sem dúvidas, entrou para a história de seu retrospecto negativo nas participações em Copas. Na edição de 2018, na Rússia, a equipe à época comandada por Joachim Löw, já havia perdido para uma equipe asiática, derrota por 2 a 0 que sacramentou a eliminação ainda na fase de grupos. E se não quiserem reviver o pesadelo de 2018, os comandados de Hans-Dieter Flick terão de vencer os espanhóis para seguirem vivos na competição. Os espanhóis, por sua vez, li-

deram o grupo após ter conseguido uma goleada contra a Costa Rica.

Uma vitória no confronto não apenas garante vaga na para a próxima fase, como também, carimba o passaporte de volta para casa dos alemães, novamente, na fase de grupos. No outro jogo do grupo, o Ja-

pão enfrenta a Costa Rica, às 7h, no Estádio Ahmad Bin Ali.

**Bélgica**

O meia Kevin De Bruyne admitiu e lamentou na última sexta-feira que o rendimento no clube, o Manchester City, é diferente do que apresenta na Seleção Belga, que entrará

em campo diante de Marrocos, neste domingo, às 10h, no Estádio Al Thumama, pela segunda vez na Copa do Mundo.

“Na Bélgica, não posso jogar como faço no City, que é uma equipe em que estamos há sete anos jogando juntos, e os jogadores são comprados segundo uma determinada

filosofia”, afirmou o astro dos Diabos Vermelhos, em entrevista coletiva.

“Na Seleção, é preciso se adaptar aos jogadores que você tem. Isso me frustra? Sim, eu deveria demonstrar menos isso. Mas, me esforço para alcançar a perfeição”, completou De Bruyne.

O outro jogo do grupo, às 13h, no Estádio Internacional Khalifa, é de fundamental importância para Croácia e Canadá para a definição de vagas para as oitavas de final. O Canadá foi derrotado pela Bélgica por 1 a 0 e a Croácia empatou sem gols com a Dinamarca na primeira rodada.



Atordoados após a derrota para o Japão, os alemães tentam encontrar o caminho da vitória para se manterem vivos na Copa e não repetir a derrocada de 2018

## TABELA - COPA DO MUNDO 2022

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
domingo, 20/11 - 13h Qatar <b>0</b> X <b>2</b> Equador	segunda-feira, 27/11 - 16h Inglaterra <b>6</b> X <b>2</b> Irã	terça-feira, 22/11 - 7h Argentina <b>1</b> X <b>2</b> A. Saudita	terça-feira, 22/11 - 16h Dinamarca <b>0</b> X <b>0</b> Tunísia
segunda-feira, 21/11 - 13h Senegal <b>0</b> X <b>2</b> Holanda	segunda-feira, 27/11 - 6h EUA <b>1</b> X <b>1</b> País de Gales	terça-feira, 22/11 - 13h México <b>0</b> X <b>0</b> Polónia	terça-feira, 22/11 - 16h França <b>4</b> X <b>1</b> Austrália
sexta-feira, 25/11 - 10h Qatar <b>1</b> X <b>3</b> Senegal	sexta-feira, 25/11 - 7h País de Gales <b>0</b> X <b>2</b> Irã	sábado, 26/11 - 10h Polónia <b>0</b> X <b>0</b> A. Saudita	sábado, 26/11 - 7h Tunísia <b>0</b> X <b>0</b> Austrália
sexta-feira, 25/11 - 13h Holanda <b>1</b> X <b>1</b> Equador	sexta-feira, 25/11 - 16h Inglaterra <b>0</b> X <b>0</b> LUA	sábado, 26/11 - 16h Argentina <b>0</b> X <b>0</b> México	sábado, 26/11 - 13h França <b>0</b> X <b>0</b> Dinamarca
terça-feira, 29/11 - 12h Holanda <b>0</b> X <b>0</b> Qatar	terça-feira, 29/11 - 6h País de Gales <b>0</b> X <b>0</b> Inglaterra	quarta-feira, 30/11 - 16h Polónia <b>0</b> X <b>0</b> Argentina	quarta-feira, 30/11 - 12h Tunísia <b>0</b> X <b>0</b> França
terça-feira, 29/11 - 12h Equador <b>0</b> X <b>0</b> Senegal	terça-feira, 29/11 - 6h Irã <b>0</b> X <b>0</b> EUA	quarta-feira, 30/11 - 16h A. Saudita <b>0</b> X <b>0</b> México	quarta-feira, 30/11 - 12h Austrália <b>0</b> X <b>0</b> Dinamarca
Grupo E	Grupo F	Grupo G	Grupo H
quarta-feira, 23/11 - 10h Alemanha <b>1</b> X <b>2</b> Japão	quarta-feira, 23/11 - 7h Marrocos <b>0</b> X <b>0</b> Croácia	quarta-feira, 24/11 - 7h Suíça <b>1</b> X <b>0</b> Camarões	quinta-feira, 24/11 - 10h Uruguai <b>0</b> X <b>0</b> Coreia do Sul
quarta-feira, 23/11 - 13h Espanha <b>7</b> X <b>0</b> Costa Rica	quarta-feira, 23/11 - 6h Bélgica <b>1</b> X <b>0</b> Canadá	quinta-feira, 24/11 - 16h Brasil <b>2</b> X <b>0</b> Sérvia	quinta-feira, 24/11 - 13h Portugal <b>3</b> X <b>2</b> Gana
domingo, 27/11 - 7h Japão <b>0</b> X <b>0</b> Costa Rica	domingo, 27/11 - 10h Bélgica <b>0</b> X <b>0</b> Marrocos	segunda-feira, 28/11 - 7h Camarões <b>0</b> X <b>0</b> Sérvia	segunda-feira, 28/11 - 10h Coreia do Sul <b>0</b> X <b>0</b> Gana
domingo, 27/11 - 6h Espanha <b>0</b> X <b>0</b> Alemanha	domingo, 27/11 - 13h Croácia <b>0</b> X <b>0</b> Canadá	segunda-feira, 28/11 - 13h Brasil <b>0</b> X <b>0</b> Suíça	segunda-feira, 28/11 - 16h Portugal <b>0</b> X <b>0</b> Uruguai
quinta-feira, 01/12 - 16h Japão <b>0</b> X <b>0</b> Espanha	quinta-feira, 01/12 - 12h Croácia <b>0</b> X <b>0</b> Bélgica	sexta-feira, 02/12 - 16h Camarões <b>0</b> X <b>0</b> Brasil	sexta-feira, 02/12 - 12h Coreia do Sul <b>0</b> X <b>0</b> Portugal
quarta-feira, 01/12 - 16h Costa Rica <b>0</b> X <b>0</b> Alemanha	quinta-feira, 01/12 - 12h Canadá <b>0</b> X <b>0</b> Marrocos	sexta-feira, 02/12 - 16h Sérvia <b>0</b> X <b>0</b> Suíça	sexta-feira, 02/12 - 12h Gana <b>0</b> X <b>0</b> Uruguai

Oitavas de final

1 3/12, sábado, 12h	2 3/12, sábado, 16h
3 4/12, domingo, 16h	4 4/12, domingo, 12h

**Semifinal**

I 13/12, terça-feira, 16h	II 14/12, quarta-feira, 16h
---------------------------	-----------------------------

**Terceiro lugar**

17/12, sábado, 12h
--------------------

5 5/12, segunda-feira, 12h	6 5/12, segunda-feira, 16h
7 6/12, terça-feira, 12h	8 6/12, terça-feira, 16h

**Final**

18/12, domingo, 12h
---------------------

Quartas de final

A 9/12, sexta-feira, 12h	B 9/12, sexta-feira, 16h
C 10/12, domingo, 12h	D 10/12, domingo, 16h

SELEÇÃO CAMPEÃ  
EPC NA COPA, É VOCÊ NO CATAR

A UNIÃO

Apoio: **USC** (UNIVERSIDADE DE CONHECIMENTO), **LOCSOLO**, **TVBET.COM**

# Uma Amélia de verdade

Há 107 anos, uma paraibana natural de Serraria não se deixou intimidar, enfrentou e matou um ex-cangaceiro, que lhe bateu e a teria ameaçado de morte

Hilton Gouvêa  
araujogouvea74@gmail.com

Diferente da mulher com perfil submisso descrita e popularizada na letra do samba 'Ai, Que Saudades da Amélia', interpretado por Ataufo Alves e composto por Mário Lago, uma outra Amélia, paraibana, é a protagonista de uma história real ocorrida em Campina Grande, no início do século passado. A Amélia da Paraíba não se deixou dominar e revidou a golpes de punhal os ataques de um ex-cangaceiro que a espancava.

Ela se chamava Amélia Mendes da Silva e, aos 28 anos de idade, envolveu-se em um episódio para defender a própria vida, em um fato policial ocorrido no início da noite do dia 5 de maio de 1915, no Beco dos Paus, em Campina Grande. Ela matou um ex-cangaceiro conhecido como Serrote.

Presa e submetida a júri popular, acabou absolvida por sete a zero e obtendo "grande" apoio da população "por ter livrado a sociedade de um monstro". Isto aconteceu há 107 anos e ela foi considerada a primeira mulher (talvez a única) a matar um cangaceiro no Nordeste do Brasil. Saiu livre graças ao trabalho de um dos advogados mais hábeis e caros da época, Clementino Procópio, que patrocinou sua defesa.

Natural de Serraria, cidade do Brejo Paraibano e situada a 146 quilômetros de João Pessoa, após o crime ela passou a ser conhecida como "Amélia de Serrote". Era uma menção ao apelido (nome de guerra) do cangaceiro que ela matou. O nome dele era José Maria de Oliveira, ex-cabra de Antônio Silvino, considerado homem "de maus bofes" e com fama de mercenário do mal, capaz de fazer qualquer coisa obscura por dinheiro. Perdeu a vida nas mãos de uma mulher criminalmente inocente, que passou a andar armada só depois que recebeu a ameaça de morte do cangaceiro.

## Separada, mas dona de sua vida

Amélia foi casada com um agricultor chamado João Bento, homem de caráter e de natureza pacífica. "A separação desse casal deixou os vizinhos espantados: eles nunca ouviram sequer uma troca de insultos entre marido e mulher", assim consta no processo de julgamento da paraibana.

É em meio ao período de franco crescimento de uma re-



Ilustração: Tônio

gião então pobre, onde o dinheiro é presente e circulante, que a jovem Amélia, em 1915, ao deixar o marido, resolve instalar seu "próprio bordel", onde só ela frequentava e recebia a clientela que escolhia. Em seu raciocínio, esse seria um modo decente de sobreviver, apelando para seus atributos sexuais, que os homens da época propalavam como atraentes. Deu tanto certo, que ela estava tocando a vida sem atropelos financeiros.

No Bordel de Amélia, ela era vista utilizando uma roupa com interessante bordado e exibia dois grandes colares de ouro em volta do pescoço. Só essa "pequena" ostentação apontaria claramente que Amélia não fazia seu trabalho em um prostíbulo comum.

A moça paraibana era "uma prostituta independente", ou isolada, aparentemente sem ter a sombra de um cafetão para ditar regras; habitava na sua própria casa, escolhia com quem teria as suas relações sexuais; e quanto ganharia por cada programa. Desse modo poderia atender a um menor número de homens e, conseqüentemente, embolsar um melhor apurado. A higiene visualizada em seu bordel agradava aos clientes.

## Administrava seu próprio bordel

Amélia Mendes criou uma maneira de evitar viver em bordéis comuns, enfrentando sérios problemas de higiene, onde as "inquilinas" pagavam taxas pesadas e se viam obrigadas a receber qualquer homem. Assim, essas mulheres tinham repouso mínimo e sempre eram exigidas pelas cafetinas. A alta rotatividade dos clientes facilitava a agressão dos covardes contra as prostitutas, muitas vezes praticada por homens informados com o desempenho sexual deles ou das eventuais companheiras de alcova.

Mesmo assim, o modo reservado como Amélia praticava a sua profissão não lhe isentava de sofrer violências. E foi isso que lhe aconteceu de forma contundente, em 1º de maio de 1915 (cinco dias antes da morte de Serrote), quando dois homens lhe aplicaram uma surra dentro de sua casa e lhe estupraram com extrema selvageria. Esse ataque bestial teria sido realizado, segundo comentaram seus algozes, a mando de um cliente enciumado.

Existe outra versão: o serviço foi patrocinado a mando de uma rica senhora da sociedade de Campina Grande, que percebeu a indiferença do marido após saber que ele frequentava a cama de Amélia, bem mais jovem do que ela e, profissionalmente, uma mestra na arte dos carinhos especiais. O problema para Amélia era que o comandante da dupla prometeu matá-la em outra ocasião, caso não abandonasse a cidade em 48 horas.

E o homem em questão não era alguém de promessas vazias. Ele havia sido um cangaceiro. Chamava-se José Maria de Oliveira (apelidado de Serrote) e fora expulso do bando de Antônio

Em uma viela escura de Campina Grande, Serrote, com uma racha de lenha na mão, partiu pra cima de Amélia Mendes, que sacou um punhal de 25 centímetros e acertou o coração do ex-cangaceiro



À direita, José Maria de Oliveira, o popular ex-cangaceiro Serrote



Em imagens da época do caso, Serrote e Amélia Mendes da Silva

## Caráter nocivo e perigoso

O ex-cangaceiro Serrote, que um dia se ombreou com Antônio Silvino, certamente encontrou em Campina Grande – com sua larga circulação monetária –, o lugar ideal para lhe proporcionar uma condição de atuar "com muito mais facilidade", do que andar de arma na mão em meio à Caatinga. Além disso, seu caráter nocivo poderia ser sempre útil para servir abonados de baixo caráter. Ele errou em seus cálculos: com suas ideias maléficas acabou encontrando a morte pela mão de uma mulher.

A sua morte foi tão fácil quanto inesperada. Costumeiramente, Amélia saía de casa por volta das 17h e se dirigia a um hotel onde jantava. Na noite do crime, ao passar por uma viela escura, ela topou com Serrote, que foi logo lhe advertindo: "Você ainda está por aqui? Pera aí que eu já lhe ensino".

Serrote retirou uma racha de lenha acumulada na calçada de uma padaria e partiu para cima de Amélia, acertando uma cacetada na cabeça. A mulher ficou tonta por uns segundos, mas aguentou o tranco, enfiou a mão entre os seios e sacou um punhal de aproximadamente 25 centímetros e o enterrou no coração do bandoleiro.

A perícia policial constatou no cadáver um pequeno buraco abaixo do peito esquerdo que, por ser pequeno, nem chegou a jorrar sangue. Mas foi o bastante para fazer Serrote cair por terra e "não falar mais nada". O homem sequer teve tempo de sacar o revólver Smith & Wesson, calibre 38, que guardava na cintura. Depois da refrega, Amélia foi jantar normalmente e, ao contar o episódio aos frequentadores do hotel, de imediato obteve solidariedade. Respondeu ao processo em liberdade e acabou livre quando o corpo de jurados concedeu-lhe absolvição por sete a zero.

Pela morte do bandoleiro, Amélia respondeu ao processo em liberdade e o corpo de jurados a absolveu por unanimidade

## Precaução

Modo reservado de Amélia para praticar sua profissão visava proteger-se de exploradores de bordéis e possíveis agressores

Silvino e da Polícia Militar, onde chegou ao posto de cabo. Nos dois locais em que passou, praticou desordens e condutas inadequadas. Cita-se que o cangaceiro Antônio Silvino, quando falava sobre Serrote, cuspiu de lado e exclamava: "Aquela peste!".

O popular Serrote teria nascido em algum local na Paraíba. Era conhecido por já ter praticado diversos crimes, inclusive assassinatos. Sempre agia com requintada malvadeza na região do interior do estado onde nasceu. Ele foi descrito pelos jornais da época como "tendo estatura regular, preto, cabelos carapinhos, olhos grandes, nariz chato, orelhas grandes, pés e mãos pequenas e dentadura perfeita".

Outro jornal mostra que Serrote não havia deixado o bando de Silvino comandando um subgrupo. Na realidade, fora expulso pelo chefe, com mais outros cabras da sua laia. "Silvino era tido como ético, por não permitir estupros praticados por seu bando, nem exagero de qualidade nenhuma. "O capitão não confiava nessa gente", diz o pesquisador e escritor Rostand Medeiros.

## Virgílio Trindade Monteiro

# Versátil e inquieto, o profissional nascido em Piancó brilhou no rádio

José Alves  
zavieira@gmail.com

Repórter, redator, radialista, comentarista esportivo, apresentador de programa radiofônico, treinador de futebol, economista, contador, professor universitário, cantor, compositor e político. Todas essas atividades foram desempenhadas com muita dedicação por Virgílio Trindade Monteiro, um homem simples que nasceu em Piancó, no Sertão da Paraíba, em 1940, filho de José Trindade Monteiro e Cecília Cavalcante da Silva.

De acordo com seu irmão caçula, o professor João Trindade, o inquieto Virgílio Trindade, logo que completou 18 anos, disse aos pais que ia tentar a sorte na capital do estado. Ao chegar em João Pessoa, ele conseguiu um emprego como escrivão no Moinho Teone, pertencente ao político Teotônio Neto, que era do Vale do Piancó e na época ajudava muitos sertanejos que deixavam sua região em busca de trabalho na capital paraibana.

Na época, Teotônio Neto era proprietário do jornal Correio da Paraíba e a habilidade de Virgílio na datilografia e em redação chamou a atenção dele, que transferiu seu escritório do Moinho Teone para o Correio da Paraíba. Por sua habilidade e facilidade em redigir, pouco tempo depois Virgílio passou a atuar como repórter e redator.

À medida em que se tornava conhecido e ganhando fama, Virgílio passou a atuar em rádio, mas sua consagração veio quando ele começou a trabalhar na Rádio Tabajara, na área de esporte. Na Tabajara, além de comentarista esportivo, exerceu diversas funções, principalmente como redator, criador de textos e de programas. Ele chegou a trabalhar na criação de textos em parceria com o campinense Paulo Pontes, dramaturgo paraibano, autor de 'Gota D'Água', uma das peças teatrais mais importantes do século 20, em colaboração com Chico Buarque.

A consagração de Virgílio foi, sem dúvida, na equipe de esporte da Tabajara, onde alcançou o sucesso ao lado de nomes como Ivan Bezerra, de quem se tornou grande amigo, Geraldo Cavalcanti, Marcus Aurélio, Ivan Thomás e Vandal Dionísio.

Mesmo com a consagração na Tabajara, Virgílio voltou para o Sertão, mais precisamente para a cidade de Patos, no período em que passou num concurso para escrivão do Banco do Estado da Paraíba (Paraiban). Por já ter seu nome consagrado no meio radiofônico, em pouco tempo foi chamado para integrar o quadro da Rádio Espinharas de Patos, onde, segundo seu irmão caçula, "brilhou tão intensa e versatilmente como na Tabajara".

"Patos foi o grande amor de Virgílio, onde casou, teve filhos e criou os laços fundamentais da vida. Formou-se em Economia e foi de tudo: comentarista esportivo, locutor, apresentador de programa, contador, professor, político e treinador de futebol", pontua o professor João Trindade.



Na Rádio Tabajara, além de comentarista esportivo, Virgílio Trindade exerceu diversas funções, principalmente como redator, criador de textos e de programas



Virgílio exerceu uma série de atividades: foi repórter, redator, radialista, comentarista esportivo, apresentador de programa radiofônico, treinador de futebol, economista, contador, professor universitário, cantor, compositor e político



Professor João Trindade resalta que o irmão mais velho, Virgílio Trindade, lhe influenciou para também atuar na comunicação, numa época que não havia separação acadêmica entre radialistas e jornalistas

## Na "Capital do Sol", o professor e treinador de futebol

Na cidade de Patos, Virgílio Trindade se consagrou como um dos mais renomados radialistas da Rádio Espinharas, foi contador, professor da cadeira de Economia da Faculdade Francisco Mascarenhas, hoje Faculdades Integradas de Patos (FIP), e treinador do Nacional Atlético Clube, o principal time de futebol profissional da chamada "Morada do Sol".

A segurança com que fazia os seus comentários esportivos e a própria prática do futebol que fazia na condição de amador, terminou por levá-lo à função de treinador. E foi na década de 1970 que ele fez muito sucesso "na escola de futebol", o Nacional de Patos.

Além de galgar vários cargos e profissões, Virgílio também foi cantor e composi-

tor, tendo vencido diversos festivais de música da cidade de Patos. Foi ele que compôs a música "Meu Samba, Minha Vida", que se tornou um sucesso da época. Também fez diversas outras músicas em parceria com Ferreira Pinto, o cantor e compositor já falecido de Ocordeon.

Por todas as suas habilidades e atuando em diversas profissões e atividades, o nome de Virgílio ganhou popularidade e ele aca-

bou vencendo as eleições para vereador em Patos. Além de vereador, ele chegou a ser vice-prefeito e assumiu o cargo de prefeito por duas vezes.

Como ele mesmo repetia no slogan de suas campanhas políticas, "Virgílio um homem sério", faleceu aos 69 anos, em março de 2009, na cidade de Patos. Para o professor Trindade, irmão caçula de Virgílio, "os irmãos mais velhos são, em geral e de certa

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## Orlando Silva - O Cantor das Multidões - Parte I

Os quatro grandes intérpretes que marcaram, pela ordem cronológica, a entrada no mundo dos discos, Orlando Silva foi o último deles (1935) a entrar em um cenário característico do gosto musical da sociedade brasileira na chamada "Era de Ouro do Rádio". Hoje, decorridas já, aproximadamente, nove décadas, é difícil avaliar qual dos considerados quatro grandes - Francisco Alves, Silvio Caldas, Carlos Galhardo e Orlando - foi o mais sedutor, falante em termos de interpretação, presença artística e reconhecimento público.

Orlando Garcia da Silva (1915-1978) nasceu no subúrbio carioca de Engenho do Meio, limitado pela Floresta da Tijuca, em uma rua próxima do local onde foi construído o Estádio Olímpico João Havelange, mais adequadamente conhecido hoje como Engenhão.

Seu pai, José Celestino da Silva, trabalhava na Estrada de Ferro Central do Brasil, nada relacionado com o seu dom de exímio violonista. E foi mais uma vítima do surto pandêmico da gripe espanhola de 1918, que o levou quando o garoto Orlando contava apenas três anos de idade, fato que, evidentemente, fez com que a criança guardasse poucas lembranças do genitor. Sua mãe, Dona Balbina, costumava dizer aos vizinhos: "Esse menino só gosta de cantar!", e falava que ele herdara o talento musical do falecido pai. A afirmativa dela era confirmada diante do hábito diário de o filho viver cantolando, trepado em árvores do quintal que lhe serviam de palco, com os vizinhos, sobretudo outras crianças, algumas vezes lhe servindo de plateia.

Extrema necessidade familiar fazia com que a mãe trabalhasse como lavadeira doméstica para sobreviver. A situação forçou Orlando a que deixasse a escola pública, mal aprendendo a ler e a praticar as quatro operações, passando a trabalhar em biscates avulsos. Tanto é que, já aos treze anos,



Ilustração: Reprodução

havia exercido várias atividades laborais: sapateiro, entregador de marmittas, estafeta da Great Western (linha férrea), operário de fábrica de cerâmica, trocador de ônibus, vendedor avulso de confecções e, o melhor deles, entregador de encomendas das famosas Casas Reunier, uma loja chic da época. Em todas as atividades exercidas, ele deixava por onde passava uma imagem de bom trabalhador, além do que conservava o hábito de, nos intervalos, cantar para os colegas que queriam ouvi-lo, sempre interpretando um repertório dos artistas/cantores em evidência na época, sobretudo os de Francisco Alves e Carlos Galhardo, seus ídolos. Fazia assim do cantar os seus momentos de satisfação e prazer.

Mas, com relação aos seus afazeres, o que já não era bom ficou ainda pior: em uma manhã de agosto de 1932, portanto, com dezessete anos, sofreu um terrível acidente, no Centro do Rio de Janeiro. Quando se dirigia ao trabalho, como de costume, ao tentar apertar o bonde, escorregou do estribo e caiu, tendo a sua perna esquerda sido arrastada para a linha férrea. Em um rápido reflexo, puxou-a, mas não evitou que o pé ficasse preso e fosse duramente atingido. Atendido pe-

los transeuntes, foi levado ao Hospital Souza Aguiar, onde foi submetido a um traumático procedimento diante da carência de condições mínimas de atendimento: por falta de higiene, de remédios e de assistência médica, ficou a padecer, quase abandonado em uma maca, sofrendo as dores do acidente, que resultaram na amputação dos dedos do pé, diante da iminência de sofrer um processo de infecção gangrenosa. Não dispondo de um nosocômio de condições, não lhe foi feita a suturação do local atingido, com os médicos acreditando, inclusive, que, com o corte permanecendo aberto, evitaria-se uma infecção mais séria, o que implicaria a amputação total de perna. O pior: o sofrimento físico, que poderia ser temporário, deixou marcas profundas no seu espírito e na sua mente, que o acompanhariam pelo resto da vida, pois, na tentativa de aliviar-lhe os sofrimentos, foram aplicadas constantes doses de morfina, analgésico preferencial daquela época. Se a situação ainda pudesse piorar, o adolescente teve a sua estada ali prorrogada por longos seis meses, período em que foi submetido a doses contínuas do analgésico, de onde, obviamente, lhe adveio o seu condicionamento físico e mental, provocado pelos efeitos nervanos da droga.

No futuro, o ambiente e a convivência com o meio artístico também o induziram ao hábito da bebida, o que, além de potencializar a dependência, acarretaria, a médio prazo, sérios prejuízos à sua decantada voz.

Nos primórdios daquela época, o uso de drogas, inclusive da cocaína, já se iniciava nos meios artísticos, familiarizando os usuários com o seu mercado ilegal, o que fazia surgirem os eventuais e exploradores traficantes. A associação da bebida com o uso das drogas, evidentemente, decretou a "queda" profissional, social e econômica de Orlando Silva. Hoje, sabe-se que o que foi amealhado na profissão, ele cedeu aos tra-

forma, um espelho para os mais novos; principalmente, para os caçulas. Sou o irmão caçula de Virgílio Trindade, que, certamente, muito me inspirou; sobretudo, no amor ao rádio. Terminei, por influência dele, sendo também radialista numa época em que não havia essa separação acadêmica e absurda entre radialista e jornalista", lamenta o irmão caçula.

Lebrado como um dos mais completos profissionais que já atuou em Patos, Virgílio também foi enxadrista. Além das atividades no jornalismo e na crônica esportiva, Virgílio estimulava os artistas locais no seu programa 'Astros em Desfile', pelo qual passaram centenas de artistas, inclusive fazendo apresentações em cidades da região polarizada por Patos. Sambaista apaixonado, ele cantou no rádio suas próprias músicas e também sucessos de astros da música popular brasileira.

Além do jornal Correio da Paraíba, Virgílio também escreveu para o jornal A União e foi coordenar o Departamento de Jornalismo da Rádio Espinharas. Ele morreu após dar entrada no Hospital São Francisco, na cidade de Patos, com uma crise respiratória. Títular do programa 'Radar', da Rádio Espinharas, ele havia se afastado das atividades na emissora uma semana antes de sua morte, quando se preparava para fazer um check-up em João Pessoa. Virgílio Trindade Monteiro foi sepultado no Cemitério de Santo Antônio, em Patos.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## Boas histórias por trás das cruzadas e horóscopos dos jornais

Quadrinhos, cruzadas e horóscopo sempre divertiram os leitores, especialmente os de jornal impresso. O consumo desse tipo de conteúdo de entretenimento ainda hoje agrada a muita gente, mas também já produziu muita história curiosa em redações.

Basta alguma dessas seções sair repetida ou com o temível "nonononono" no jornal, para um mundo de reclamações surgir, por e-mail e telefone. E os leitores têm razão em contestar, afinal muitos somente mantêm o costume de comprar jornal impresso por causa das cruzadas.

As seções de serviço, como tábuas de marés, loteria e agenda cultural, também costumam deixar jornalistas em situação desfavorável. Só precisa alguém ignorar a última checagem básica na página editada, para um erro ser impresso. E ficar para a posteridade.

Já recebi reclamação de uma superior porque a tábua de marés estava desatualizada. E justamente no dia, um belo do-

Ilustração: Reprodução

horóscopo SEMANAL			
<b>ÁRIES</b> VULCANIZAÇÃO, HEI? SE ENFERMEI... SÓ VOU ME SOLTAR QUANDO FOR DEDEMISSÃO! BARRA, COMEÇAS A MANGAL, ARRABAN!	<b>TOURO</b> SUA VIDA, APROVEITE O MOMENTO PARA SE ORGANIZAR, HEI? QUE TAL DAR UM JEITO NA SUAS OBRIGACÕES? INCOMODAS?	<b>GÊMEOS</b> EMBA, MANA, VOCÊ ESTÁ BEM SUZUCOSOS! TEMOS QUE FICAR TRANQUILIZANDO OS PAIS, AINDAS PERTENECENDO À ESCOLA DA VÓCÊ, OK?	<b>CÂNCER</b> MUA ESTÁ SEMANA VOU ESTABANAR SUZUCOSOS! NORMAL, AINDAS PERTENECENDO À ESCOLA DA VÓCÊ, OK?
<b>LEÃO</b> TENHA PACIÊNCIA, LINDINHA! NÃO SE ESCUTE COM AS FOLGAS, MANA! NÃO É AINDA, TETELA!	<b>VIRGEM</b> QUE TAL TENTAR ESCREVER, LINDINHA! COLABORAR! PODE DE AI, TETELA! NÃO É AINDA, TETELA!	<b>LIBRA</b> PRODUZIR SEUS TEXTEIROS E COLABORAR, MANA! LIBERAR, PARA NÃO RECORRER À LIBERDADE.	<b>ESCORPIÃO</b> VOCÊ ESTÁ BEM SUZUCOSOS! NÃO É AINDA, TETELA! NÃO É AINDA, TETELA!
<b>SAGITÁRIO</b> LINDINHA, NÃO SE ESCUTE COM AS FOLGAS, MANA! NÃO É AINDA, TETELA!	<b>CAPRICÓRNIO</b> MUA, MANA, NÃO SE ESCUTE COM AS FOLGAS, MANA! NÃO É AINDA, TETELA!	<b>AQUÁRIO</b> LINDINHA, NÃO SE ESCUTE COM AS FOLGAS, MANA! NÃO É AINDA, TETELA!	<b>PEIXES</b> LINDINHA, NÃO SE ESCUTE COM AS FOLGAS, MANA! NÃO É AINDA, TETELA!

mingo de sol, em que o tal chefe tinha resolvido levar um grupo de amigos para um passeio de barco! De outra feita, o mesmo chefe (na época superintendente do jor-

nal onde eu trabalhava) deu com as portas do teatro fechado num sábado à noite, porque a turma do caderno de cultura havia se esquecido de atualizar a programação. Nunca duvidem: um roia pode cair no mesmo lugar sim...

Sinval, um amigo jornalista lá de Santa Catarina, outro dia contou algumas histórias curiosas que viveu, relacionadas às seções de horóscopo e loteria. No jornal onde ele trabalhou (hoje é concursado em um hospital federal), o maior pesadelo de todo o mundo, inclusive do próprio Sinval, era ficar responsável por conferir e publicar a "fezinha", o resultado das loterias, nos plantões de fim de semana.

"Eu fazia a conferência trocentas vezes, com uma pessoa lendo e outra conferindo e depois trocávamos o papel. Eu ficava tão paranoico com medo de errar que teve um dia que levei a cópia da página pra casa com medo de acordar de noite pensando que estava errado", relembra meu amigo. Tal temor não era para menos, já pensou

se alguém acerta os números e depois perde o prêmio porque o jornal divulgou o resultado errado?

Mas tais seções também rendem momentos bons. Amorosos até. A prova é o próprio Sinval. Numa época sem aplicativos de mensagens, e-mails e que tais - na qual a comunicação com pessoas que moravam distantes das outras não era tão fácil como hoje - as previsões astrológicas ajudavam a manter relacionamentos.

"No início da carreira, eu trabalhei em um jornal de Vitória chamado Jornal da Cidade e uma das minhas tarefas era a coluna do horóscopo. Eu tinha que apenas reescrever as previsões de um livro com previsões para o ano inteiro", conta Sinval. Como a namorada morava em outra cidade, ele aproveitava e sempre escrevia um recadinho no signo dela. No melhor estilo: "Ligue para a pessoa amada". A estratégia deu tão certo que eles se casaram e estão juntos até hoje. Esse amor estava mesmo escrito nas estrelas.



# Prato do Dia

## Walter Ulysses

### Filé ao molho de mostarda com risoto de alho poró



Foto: Divulgação

#### Modo de preparo:

Do filé: grelhar os filés na manteiga e adicionar sal com a pimenta do reino. Depois de grelhados, reserve. Fritar o alho na manteiga com azeite até ficar transparente. Acrescente a mostarda o caldo de legumes e o creme de leite, acerte o sal se necessário e despeje sobre os filés, sirva em seguida.

Do risoto: frite o alho e o alho-poró na manteiga com um pouco de azeite, acrescente o arroz e adicione o vinho branco e a água fervente aos poucos, sem parar de mexer, até que o arroz esteja no ponto. Adicione um pouco de leite, acerte o sal e sirva em seguida.

#### Ingredientes da carne:

- 1 tornador do filé mignon cortado em pedaços de três dedos
- 3 dentes de alho espremidos
- Mostarda (2 colheres de sopa)
- Sal e pimenta a gosto
- 1 cubo de caldo de legumes
- 1/2 xícara de azeite de oliva
- 1 colher de manteiga
- 2 xícaras de chá de creme de leite
- 1 colher de grão de mostarda

#### Ingredientes do risoto:

- 2 xícaras (chá) de arroz (arbóreo)
- 1 taça de vinho branco
- Caldo de legumes fervente
- 1 xícara de chá de leite
- 5 xícaras de alho poró picado
- Manteiga e azeite o suficiente para fritar o alho e o alho poró
- 2 dentes de alho espremidos

## PITADAS A GOSTO



Galinha caipira, galinha de capoeira ou caneludo. Na culinária brasileira, esses são os termos utilizados para se refe-

rir ao galináceo doméstico criado solto em quintais, fazendas e sítios, em contraste com o de criação industrial ou de granja. Tal iguaria aparece como receita tradicional da culinária nordestina como também mineira e da maioria dos outros estados brasileiros.

Relata-se que os vaqueiros e tropeiros comiam apenas car-

ne de sol e farinha durante suas viagens e, ao retornar para casa, ansiavam por algo diferente.

Assim, as famílias preparavam o frango caipira ou galinha a cabidela acompanhado de pirão, arroz branco e feijão tropeiro. Outros autores afirmam que a galinha caipira com quiabo e angu, herança indígena, era usada para alimentar escravos.

## QUENTINHAS

Governo inicia licitação para a escolha de empresa que vai construir o Boulevard dos Ipês, no Polo Turístico Cabo Branco. O espaço é uma das atrações públicas da área do Polo, que prevê a construção de vários resorts e parques aquáticos. Dois deles já começaram o trabalho no espaço. O Boulevard será uma via aberta ao público com 700 metros de comprimento e 33 metros de largura, inserido em um projeto global com investimento de R\$ 11 milhões. Esse espaço fica na frente do Centro de Convenções, no Complexo do Polo Turístico Cabo Branco.

O edital de licitação foi publicado no Diário Oficial do último dia 19. Seguirá os critérios de empreitada por preço unitário;

com tipo de menor preço; e o anúncio da escolha da empresa ganhadora acontecerá no dia 20 de dezembro, às 10h. As empresas interessadas podem obter informações no site da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep).

De acordo com Rômulo Polari Filho, presidente da Cinep, no ano passado, foi contratada uma masterplan pensando no Polo Turístico como um todo, integrando toda a parte ambiental, como a área da Rota das Trilhas. "A gente começou a contratar os projetos executivos de urbanização do Polo. Esse projeto tem um investimento de R\$ 2 milhões (masterplan) e que está tratando de toda aquela área de 600 hectares, que é a poligonal técnica do Polo, que integra a Rota das Trilhas, os lotes dos hotéis, do parque aquático, da área comercial; e o sistema viário como um todo", disse Polari ao jornalista Fábio Cardoso, do Site Turismo em Foco.

Ao Conversa Política, Polari afirmou que é um projeto moderno, sustentável, com muita tecnologia, com iluminação, energia solar e que é apenas um dos pro-

duetos da "urbanização" da área. "Um grande Boulevard com mais de 100 ipês, com as mais diversas cores, que por si só serão um atrativo turístico, tendo em vista que ao longo do ano haverá essa floração, amarelo, lilás. (...) Essa licitação ocorrerá no dia 12 de dezembro, o certame propriamente dito, e está estimando um investimento aí de R\$ 11 milhões. E aqui é bom destacar que esse é apenas um dos produtos em um contrato com a empresa que contratamos e que está desenvolvendo um projeto de urbanização ao nível executivo do Polo Turístico Cabo Branco", explicou.

Foto: Divulgação



## Investimento nunca é pouco!

Este é o momento. O mercado está em baixa e praticamente turbulento e isso pode significar novas oportunidades de negócios para sua empresa.

Sabemos que a crise causada pela pandemia pegou todos de surpresa em um momento onde se esperava que o comércio e o mercado iriam esquentar, mas tudo indica que, nesta fase turbulenta de um novo normal novamente e à beira de uma nova mudança pelo alto crescimento de internações hospitalares, ainda é tempo de se reinventar e buscar novas trajetórias de negócios em toda parte da área de hotelaria, onde entram hotéis, bares, restaurantes... Então, está na hora de começar a rever seus conceitos, valores, consultorias e essa é uma forma de investimento com um retorno a curto prazo.

Esse não é um motivo de ficar desanimado, pelo contrário. É uma nova fase de um novo normal. É juntar sua equipe de trabalho, fazer os treinamentos necessários, adequar as normas de segurança mais ainda, tanto de seus funcionários, quanto também de seus clientes, e estabelecer metas a serem batidas durante a semana e fechar o mês no verde.

Aprenda a entender seu negócio. Vamos controlar as emoções do que se tem para pagar, tentando negociar com seus fornecedores. Entenda sua situação financeira, busque parceiros e propostas de negócios que juntos possam unir forças, como exemplo o festival que está acontecendo: Paraíba Restaurant Week. Se é hora de buscar uma linha de crédito com seu banco para esse investimento, veja a oportunidade que seu consultor poderá te mostrar para ter um resultado mais rápido e não tenha medo. Essas são as formas mais simples de reabrir para o novo normal e de maneira segura.

Neste momento da pandemia, o ramo de hotelaria foi o que mais sofreu e vem sofrendo, muitos não se adequaram ao delivery e muitos que entraram no segmento hoje só sobrevivem por conta dele, e estão muito bem com seus negócios e muitas contas foram pagas e tudo andando perfeitamente.

O cenário é totalmente novo. A crise financeira é geral e o alto número de desempregados em 2020 e em 2021 também era algo que ninguém imaginava. Por isso, a melhor forma de escolha e de não errar é agora nas suas ações de negócios e investimentos.

Claro que não tem como ficar totalmente tranquilo, mas procure controlar suas emoções diárias, sabemos que o seu patrimônio teve uma queda valorosa e terá que correr atrás do prejuízo, mas como se diz o ditado: "Cautela e canja de galinha não fazem mal a ninguém".

Não tenha medo de investir, afinal temos que ser gananciosos neste momento onde todos têm medo. O que temos a perder? Se o que está perdido só voltará com o esforço de nosso trabalho.

Quero deixar uma palavra de coragem para você: o período de crise é normal em qualquer local do mundo e o empresário que é inteligente sabe que tão logo o resultado virá. Vamos à luta e mudemos este jogo!

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.